



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte
2009

**Ana Sofia Pereira da
Silva Neves**

DEPENDÊNCIA DE PORNOGRAFIA NA INTERNET



**Ana Sofia Pereira da
Silva Neves**

**DEPENDÊNCIA DE PORNOGRAFIA NA INTERNET:
estudo sobre os hábitos de consumo dos alunos da
Universidade de Aveiro**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Comunicação Multimédia realizada sob a orientação científica do Dr. Rui Raposo, Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho aos meus pais por me terem acompanhado em todas as corridas sem nunca exigir medalhas

o júri

presidente

Prof. Dr. Doutor Óscar Emanuel Chaves Mealha
Professor associado da Universidade de Aveiro

Dr. Emanuel Ponciano Mourisa Moreira Lopes
Investigador Principal Aposentado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Rui Manuel de Assunção Raposo
Professor auxiliar convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Agradeço aos meus amigos, particularmente à Ana Figueiredo, André Ferreira, André Spencer, Carolina Bettencourt, Lina Letra, Marco Lopes e Pedro Calheiros por todo o apoio prestado

Agradeço ao professor Rui Raposo pela paciência, preocupação e dedicação

Agradeço à Dr.^a Anabela Pereira pela colaboração

Agradeço à equipa feminina de basquetebol do Galitos/AAUAV pelo companheirismo e pelos momentos de descontração que me proporcionaram nos últimos dois anos

Agradeço à minha família por todo o carinho com que me acolhem todos os fins-de-semana

Um especial agradecimento ao Nathaniel Hankey por acreditar em mim

Palavras-chave

Pornografia, Dependência, Internet, Alunos, Universidade de Aveiro

Resumo

A Internet surge, nos dias de hoje, como o maior agregador e media de difusão de material pornográfico. Uma vez que se trata de um meio aberto e de fácil acesso, permite que os conteúdos pornográficos possam ser disponibilizados em vários formatos e em milhões de websites, muitas vezes de forma gratuita e de livre acesso. A procura e acesso excessivo a conteúdo pornográfico, associados aos efeitos colaterais nefastos provocados no utilizador que o consome, levaram a reconhecer este comportamento compulsivo, por vezes inconsciente e irracional, como uma doença de carácter aditivo. A dependência da pornografia, uma doença que incapacita os indivíduos de conseguirem gerir as suas actividades sexuais, sociais e profissionais, poderá caracterizar-se pelo comportamento obsessivo de consumo de conteúdos pornográficos em detrimento de outros. Em comparação com outras substâncias aditivas, a pornografia, apesar de não ser uma substância de consumo físico, vicia o indivíduo a nível psicológico. O processo de recuperação destes indivíduos obedece a um plano de recuperação que poderá, dependendo de uma série de condicionantes, ser proposto por um psicólogo, um psiquiatra, um sexólogo ou, em alguns casos, por um líder espiritual. É um processo moroso que exige uma força de vontade extraordinária, por parte do dependente, e um acompanhamento próximo de agentes envolvidos na sua recuperação que poderão passar por membros da sua família, amigos ou mesmo colegas de trabalho.

Este documento apresenta um estudo de caso elaborado com uma amostra de alunos da Universidade de Aveiro, destinado à avaliação dos seus hábitos de consumo de pornografia, à identificação da eventual existência de sintomas de dependência no comportamento dos alunos e à averiguação da consciência, por parte da comunidade académica, da dependência de pornografia como uma doença de carácter aditivo.

Keywords

Pornography, Addiction, Internet, Students, Universidade de Aveiro

Abstract

The Internet today is the largest aggregator of medium and circulation of pornographic material. Since this is open and easy access it allows pornography to be available in several formats and on millions of websites, often free and widely available. The excessive demand and access to pornographic content, correlates with adverse side effects caused by user demand, lead to recognized compulsive behaviour, often unconscious and irrational, as a disease of addiction. The dependency of pornography, a disease that can unable individuals to manage their sexual activities, social and professional, are characterized by obsessive behaviour and consumption of pornography at the expense of others. Compared with other addictive substances, pornography, although not a physical substance, can present itself as very addictive on an individual psychological level. The recovery process of these individuals follows a recovery plan that can, depending on a number of conditions to be proposed by a psychologist, psychiatrist, sexologist or, in some cases, by a spiritual leader, represent a lengthy process that requires extraordinary willpower from the patient, and a close monitoring by assistance involved in their recovery that could pass for members of their family, friends or co-workers.

This document presents a case study developed with a small amount of students from the University of Aveiro, with the goal of evaluating of usage patterns of students in regards to pornography, identifying eventual symptoms of dependence within their behaviour and the recognition, within the academic community, of pornography dependency as an addiction.

ÍNDICE

Índice	I
Índice de Figuras	IV
Índice de Gráficos	IV
Índice de Tabelas	VI
Capítulo 1 - Introdução	1
1.1. Contexto	1
1.2. Caracterização do Problema de Investigação	2
1.3. Finalidades e objectivos do estudo	3
1.4. Estrutura da Dissertação	3
Capítulo 2 - Metodologia de Investigação	5
2.1. Problemática	5
2.2. Questões de Investigação	6
2.2.1. Hipóteses	7
2.3. Revisão Bibliográfica	7
2.4. Entrevistas Exploratórias	9
Capítulo 3 – Enquadramento Teórico	11
3.1. Origem da Pornografia	11
3.1.1 Pré-Renascimento	12
3.1.2. Renascimento	14
3.1.3. Pós-Renascimento	16
3.1.4. Magazines	18
3.1.5. Imagem em Movimento	20
3.1.6. Tecnologia VHS	21
3.1.7. Banalização do Conceito	21
3.2. Pornografia na Internet	24
3.2.1. Origens	25
3.2.2. Agentes e Difusão da Pornografia	26
3.2.3. Soluções <i>Peer-to-Peer</i>	28
3.2.4. Jogos para Adultos <i>Online</i>	30

3.2.5. Conteúdos para Terminais Móveis.....	32
3.2.6. Second Life.....	33
3.2.7. A Evolução da Tecnologia face à crescente difusão da Pornografia	34
3.3. A Dependência de Pornografia.....	35
3.3.1. Dependência sexual vs Dependência da Pornografia	37
3.3.2. Sintomas.....	37
3.3.3 Consequências	38
3.3.4 Planos de recuperação para dependentes em Pornografia	38
3.3.5 Abordagem da psicologia.....	40
3.3.6 Abordagem da Sexologia	41
3.3.7 Abordagem dos grupos de recuperação espiritual	43
3.4. Tecnologias para a restrição ao acesso a pornografia	44
3.4.1. Filtros	44
3.4.2. Softwares.....	45
Capítulo 4 - Implementação.....	49
4.1. Recolha de Dados.....	49
4.1.1. Amostra	49
4.2. Inquérito por questionário aplicado.....	51
4.3. Análise de Dados.....	59
4.3.1. Análise dos dados obtidos.....	60
4.3.2. Conclusões da análise do inquérito	73
Capítulo 5 - Conclusões	77
5.1. Análise das questões de Investigação	77
5.2. Análise das Hipóteses	78
5.3. Limitações do Estudo	80
5.4. Perspectivas de trabalho futuro	81
5.5. Observações Finais	82
Glossário	83
Referências Bibliográficas	85
Anexos.....	91

Anexo 1 - Cópia do guião utilizado e anotações da entrevista com o psicólogo, decorrida no dia 13 de Janeiro de 2009	92
---	----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: <i>Vénus de Willendorf</i>	12
Figura 2: Cena erótica da casa de Vettii em Pompeia	13
Figura 3: <i>Courtesan and client preparing to make love</i> , Kitagawa Utamaro, ~1800	14
Figura 4: Maria Madalena, Titian, 1554.....	15
Figura 5: <i>Memórias de uma mulher do prazer</i> ou <i>Fanny Hill</i> , edição Europa-América 1996.....	16
Figura 6: Primeira edição da Playboy publicada em Dezembro de 1953	19
Figura 7: Brown Bunny (2003)	22
Figura 8: Spot publicitário da Diesel em comemoração dos 30 anos de existência .	23
Figura 9: Spot Publicitário das colunas <i>Blaupunkt</i>	24
Figura 10: Comunicação com um BBS	25
Figura 11: Pesquisa realizada no Emule, 25/11/2008	29
Figura 12: Pesquisa realizada no LimeWire a 25/11/2008	29
Figura 13: Imagem do tipo de personagem que pode ser gerado no 3DSexVille 2.	31
Figura 14: Imagem representativa do tipo de interacção possível entre diferentes personagens no jogo Hentai3D2	31
Figura 15: Imagem representativa do tipo de interacção possível no jogo 3DGayVille.....	31
Figura 16: Imagem que ilustra o cenário do jogo Digamour	32
Figura 17: Loja da Playboy no Second Life	34
Figura 18: Exemplo da organização automática dos dados obtidos na ferramenta .	60

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentagem de alunos por género relativamente ao total da amostra .	51
Gráfico 2: Percentagem de alunos por grupo etário relativamente ao total da amostra	51
Gráfico 3: Percentagem de alunos que já assistiram a conteúdos pornográficos na Internet.....	61
Gráfico 4: Idade com que os alunos estabeleceram o primeiro contacto com a pornografia.....	61
Gráfico 5: Meios através dos quais os alunos estabeleceram contacto com pornografia pela primeira vez.....	62

Gráfico 6: Número de alunos que afirmam ser detentores de pornografia no computador pessoal	62
Gráfico 7: Tipo de conteúdo pornográfico possuído pelos alunos nos computadores pessoais	62
Gráfico 8: Frequência com que os alunos assistem ao conteúdo pornográfico que possuem no seu computador pessoal	63
Gráfico 9: Género pornográfico preferido pelos alunos.....	63
Gráfico 10: Subgéneros pornográficos preferidos pelos alunos.....	63
Gráfico 11: Período do dia utilizado pelos alunos para a visualização de conteúdos pornográficos	64
Gráfico 12: Local utilizado pelos alunos para assistir a conteúdos pornográficos ...	64
Gráfico 13: Meios utilizados pelos alunos para obter material pornográfico	65
Gráfico 14: Tempo passado pelos alunos sem usufruir de material pornográfico ...	65
Gráfico 15: Número de alunos que já visitaram um site pornográfico	65
Gráfico 16: Razões que levam os alunos a visitarem sites de natureza pornográfica	66
Gráfico 17: Frequência com que os alunos visitam sites pornográficos.....	67
Gráfico 18: Número de alunos que visitam os mesmos sites pornográficos de forma regular	67
Gráfico 19: Principais referências utilizadas pelos alunos para aceder aos mesmos sites pornográficos.....	67
Gráfico 20: Número de alunos que afirmam possuir sites pornográficos associados à sua lista de preferidos no <i>browser</i>	68
Gráfico 21: Número de alunos que estão registados em fóruns de discussão relacionados com a pornografia	68
Gráfico 22: Número de alunos que recebem correio electrónico associado a sites pornográficos	68
Gráfico 23: Número de alunos que responderam afirmativamente quando questionados se conseguiam enumerar 5 sites pornográficos que visitam com mais frequência	69
Gráfico 24: Sites pornográficos mais visitados pelos alunos	69
Gráfico 25: Número de alunos que tem por hábito comentar com os amigos os conteúdos pornográficos que visualiza.....	69
Gráfico 26: Número de alunos que tem por hábito recomendar aos amigos os conteúdos pornográficos que visualiza.....	70
Gráfico 27: Número de alunos que já procederam ao <i>download</i> de pornografia na Internet.....	70
Gráfico 28: Meios utilizados pelos alunos para a recolha de conteúdo pornográfico	70

Gráfico 29: Número de alunos que já pagaram para efectuar o download de pornografia.....	70
Gráfico 30: Número de indivíduos que têm tendência a esquecer-se das actividades planeadas para o dia enquanto assistem a conteúdos pornográficos.....	71
Gráfico 31: Número de indivíduos que prejudicaram o relacionamento familiar e/ou amoroso devido ao contacto com a pornografia	72
Gráfico 32: Número de indivíduos que prejudicaram o rendimento profissional devido ao contacto com a pornografia	72
Gráfico 33: Frequência com que os alunos sentem necessidade de assistir a conteúdos pornográficos.....	72
Gráfico 34: Número de alunos que, após assistirem a um vídeo para adultos, sentem necessidade de assistir a mais vídeos do mesmo género	73
Gráfico 35: Número de indivíduos que afirmam conhecer alguma patologia associada a pornografia.....	73

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Constituição da Amostra.....	50
Tabela 2: Representação do inquérito online: identificação do aluno	53
Tabela 3: Representação do inquérito online: primeiro contacto com a pornografia	53
Tabela 4: Representação do inquérito online: posse de conteúdo pornográfico no computador pessoal, género pornográfico preferido e hábitos de consumo.....	54
Tabela 5: Representação do inquérito online: contacto com a pornografia na Internet.....	57
Tabela 6: Representação do inquérito online: mudança de comportamento provocada pela pornografia.....	58

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

O conceito de pornografia tem vindo a evoluir ao longo dos séculos. Associado a rituais de fertilidade na pré-história, ao erotismo do período clássico da Grécia e Roma Antiga, ao culto feminino do Renascimento e às produções audiovisuais contemporâneas, a pornografia vai acompanhando a arte e a História (Webb, 1982). O facto de constituir um objecto atractivo para o ser humano, o tema foi alvo de produção e divulgação em vários formatos e plataformas de acesso. Por consequência, assiste-se nos dias de hoje a uma banalização do tema (Koerner, 2000).

A vulgarização da Internet fomentou a produção de vários conteúdos para a rede global, contribuindo também para um aumento considerado da procura de material pornográfico. O consumo em excesso de conteúdos para adultos, aliado a outros comportamentos compulsivos de cariz físico e psicológicos provocados pela mesma actividade no indivíduo, levou ao reconhecimento de uma nova doença de adição (Arlidge, 2002).

A dependência de pornografia é uma doença actual que se verifica cada vez mais devido à crescente evolução da tecnologia e à adaptação dos conteúdos pornográficos para diferentes plataformas e formatos. Embora existam especialistas dedicados à investigação e estudo das causas e consequências da dependência sexual e pornográfica, em Portugal o assunto encontra-se pouco debatido e grande parte da população desconhece a existência da doença. Neste contexto, a investigação realizada visa a elaboração de um estudo acerca dos hábitos de consumo de pornografia de uma amostra de alunos da Universidade de Aveiro. O estudo pretende também apurar se os alunos apresentam, através dos seus hábitos de consumo pornográfico, sinais considerados sintomas de dependência de pornografia.

Os próximos capítulos abordam o estado da arte acerca da evolução da pornografia e apresentam alguns planos de recuperação utilizados pelas diferentes entidades dedicadas ao processo de recuperação de dependentes.

1.1. Contexto

Existem várias teorias que explicam a etimologia da palavra pornografia (Richlin, 1992). Actualmente, a palavra denomina as representações sexuais em formato gráfico ou textual que sejam concebidas com o intuito de provocação sexual do público a que se destinam (Roth, 1982).

A sexualidade explícita e as representações eróticas estiveram presentes em diferentes épocas com diferentes propósitos de representação. Associadas a rituais de fertilidade na era primitiva, à celebração do acto sexual do período clássico ou culto da figura humana no renascimento (Webb, 1978), estas representações começaram a projectar-se internacionalmente através da imprensa e dos novos media (Gubern, 2000). Devido à sua enorme projecção e manipulação nos diferentes sectores de divulgação de conteúdos, o conceito de pornografia começou a ser banalizado (Baudry, 2008). Aos conteúdos impressos juntaram-se os sites, jogos *online*, conteúdos para terminais móveis, entre outros (Baudry, 2008).

O contacto em excesso com o conteúdo pornográfico aliado aos comportamentos obsessivos provocados nos seus consumidores, levaram ao reconhecimento de uma nova doença de carácter aditivo, a dependência de pornografia (Singel, 2004). A dependência de pornografia caracteriza-se pela incapacidade dos indivíduos em conseguir gerir as suas actividades sexuais e pela obsessão no consumo de conteúdo pornográfico em detrimento de outras actividades (Skinner, 2005). A doença é abordada de formas diferentes pelas áreas da sexologia, psicologia e religião. Consequentemente, os planos de recuperação propostos pelas diferentes áreas apresentam características desiguais (Singel, 2005).

No entanto, a dependência de pornografia constitui, actualmente, um tema pouco explorado e divulgado em Portugal. A carência de peritos na área, a inexistência de instituições exclusivamente dedicadas ao tratamento desta doença e a escassez de informações acerca do tema, resultaram na falta de divulgação, tratamento e desenvolvimento de estudos científicos na área em Portugal.

Neste contexto, torna-se pertinente o estudo do tema, a avaliação dos hábitos de consumo e reconhecimento da dependência de pornografia pelos indivíduos.

1.2. Caracterização do Problema de Investigação

A internet surge nos dias de hoje como o maior agregador e motor de difusão de material pornográfico. Tratando-se de um meio aberto e facilmente acessível por todos, permite que os conteúdos pornográficos possam circular livremente em vários formatos e em diferentes plataformas. O controlo dos conteúdos disponibilizados é praticamente impossível visto as actualizações serem constantes, o que, consequentemente, permite que qualquer indivíduo, independentemente da idade ou género, possa ter acesso livre e gratuito a conteúdos deste género.

O contacto exagerado com o conteúdo pornográfico e os comportamentos que este provoca nos consumidores, permitiu identificar a existência de um novo tipo de dependência. Neste contexto, torna-se pertinente a avaliação da situação em que

se encontra a dependência de pornografia em Portugal. Para tal, o estudo pretende realizar um questionário a uma amostra de alunos da Universidade de Aveiro com o objectivo de verificar a presença de comportamentos compulsivos resultantes do consumo excessivo de material pornográfico e averiguar se existe um reconhecimento, por parte dos alunos, desta doença.

1.3. Finalidades e objectivos do estudo

Embora a pornografia seja conhecida por todos e apreciada pela maioria, o tema não é abordado e exposto abertamente. A pornografia move-se discretamente pelas sombras da sociedade por ser frequentemente associada a tabus e censuras por parte do público. Deste modo, o presente estudo pretende, de uma forma geral, romper com as condenações sociais abordando o tema livremente de forma clara e franca.

Tendo em conta a escassez de estudos científicos relacionados com a dependência da pornografia na Internet em Portugal, o estudo ambiciona uma contribuição para a área e divulgação do tema na comunidade académica.

A investigação pretende também verificar a existência de factores que possam ser considerados sintomas de dependência através da avaliação dos hábitos de consumo de pornografia dos estudantes da Universidade de Aveiro.

A ausência de instituições dedicadas à divulgação e exploração do tema resulta na falta de difusão da patologia. Assim, o estudo pretende verificar, através da mesma amostra, o reconhecimento da existência da dependência de pornografia.

Para facilitar a realização dos mesmos objectivos foram definidas três questões de investigação, que organizam e estruturam o estudo (*ver figura 1*).

1.4. Estrutura da Dissertação

O presente documento, para além da introdução, é constituído por quatro capítulos, cujo conteúdo é apresentado em seguida:

- No capítulo 2, denominado Metodologia de Investigação, é apresentada a metodologia de investigação a usar neste estudo. Neste capítulo será descrito o estudo a desenvolver, assim como os métodos e instrumentos utilizados na recolha e análise dos dados necessários para a resposta às questões de investigação e validação das hipóteses colocadas previamente.

- O capítulo 3 designado, como Enquadramento Teórico, apresenta um resumo do desenvolvimento do conceito pornografia e a sua difusão através dos vários meios disponíveis ao longo dos séculos. Neste capítulo é também explicada a formação e caracterização da patologia associada ao consumo excessivo de conteúdos do mesmo género, a dependência de pornografia. São apresentados alguns trabalhos relevantes publicados e desenvolvidos e experiências levadas a cabo por especialistas na área.
- O capítulo 4, com o título Implementação, apresenta o questionário realizado aos alunos da Universidade de Aveiro. Neste capítulo são também expostos, textual e graficamente, os resultados apurados pelo inquérito realizado.
- Por último, o capítulo 5, denominado Conclusões, expõe as considerações finais do estudo e os dados mais relevantes apurados pelos questionários efectuados.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A realização desta dissertação exigiu um processo de investigação estruturada, de modo a que fosse identificado o objecto de estudo, as perguntas de investigação, as hipóteses e, por fim, as técnicas e os instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados. Todo este processo metodológico inicial foi deliberado previamente e permitiu uma estruturação coesa e devidamente enquadrada do processo de investigação a desenvolver.

2.1. Problemática

Após a leitura exhaustiva do estado da arte e da realização das entrevistas exploratórias, é pertinente estabelecer as linhas orientadoras da investigação do trabalho e definir a problemática relacionada com as perguntas de investigação. (Quivy & Campenhoudt, 1992).

A problemática consiste na perspectiva teórica a adoptar para resolver o problema formulado pelas questões de investigação (Quivy & Campenhoudt, 1992). Para a sua definição, é necessário fazer o balanço das várias abordagens do problema, isto é, identificar os diferentes pontos de vista indicando quais os aspectos comuns e opostos. Esta etapa da metodologia tem como principal objectivo a definição do objecto de estudo e o seu enquadramento num campo teórico (Quivy & Campenhoudt, 1992).

O presente estudo vai de encontro à abordagem elaborada por Patrick Carnes, que estuda a dependência sexual e pornográfica através do contacto com os seus pacientes. Carnes regista os comportamentos dos doentes, o seu historial e o modo como reagem aos tratamentos por ele implementados. Os resultados da sua investigação podem ser encontrados nas suas obras *Don't Call it Love, Recovery from Sexual Addiction* e *In The Shadows of The Net: Breaking Free from Compulsive Online Sexual Behavior*. Da mesma forma, a investigação em curso pretende estudar os hábitos de consumo de pornografia na Internet dos alunos da Universidade de Aveiro comparando os dados com os sintomas de dependência recolhidos na análise bibliográfica.

2.2. Questões de Investigação

As questões de investigação apresentam o projecto procurando exprimir da forma mais concreta possível aquilo que o investigador pretende saber, elucidar ou compreender melhor (Quivy & Campenhoudt, 1992). Na construção das questões é importante que estas se encontrem estruturadas de uma forma esclarecida de modo a que se possa trabalhar sobre elas e que possam ser fornecidos elementos de resposta (Quivy & Campenhoudt, 1992).

As perguntas estabelecidas terão também de obedecer aos três critérios de criação de uma questão de investigação: a clareza, pertinência e exequibilidade. No que diz respeito a esta investigação, as questões consideram-se claras pois definem o tema de uma forma precisa e objectiva, pertinentes pois tem uma intenção explicativa e não moralizadora ou filosófica e exequíveis pois abordam um tema real num cenário possível (Quivy & Campenhoudt, 1992).

Inicialmente foi necessário identificar e delimitar o problema ou objecto de estudo a abordar de uma forma clara, exequível e pertinente. Deste modo, apontam-se como questões de investigação:

- “Os estudantes da Universidade de Aveiro têm hábitos de consumo de conteúdo pornográfico?”

Esta questão tem como objectivo identificar se existem hábitos de consumo de conteúdos para adultos por parte dos estudantes da Universidade de Aveiro e, se sim, que padrões comportamentais podem ser identificados em variáveis como, por exemplo, as plataformas que utilizam para aceder a estes conteúdos, os sítios mais visitados na Internet, o local ou hora do dia preferido para a visualização dos conteúdos, etc.

- “Existe, entre os estudantes da Universidade de Aveiro, hábitos de consumo de conteúdo pornográfico que poderão ser considerados sintomas de dependência de pornografia?”

Os alunos da Universidade de Aveiro encontram-se familiarizados com as novas tecnologias da comunicação, consequência do carácter inovador e dinâmico característico desta Universidade. Com o estudo, pretende-se verificar se os alunos utilizam os meios tecnológicos disponíveis para terem acesso a conteúdos pornográficos. Caso este facto se confirme, pretende-se averiguar os padrões de acesso a este tipo de conteúdos comparando-os com os sintomas de dependência de pornografia explicados no capítulo 4 deste documento.

- “Os estudantes da Universidade de Aveiro têm consciência da existência da dependência de pornografia?”

De acordo com a investigação realizada previamente, a dependência de pornografia encontra-se muito pouco divulgada em Portugal, e como tal, ainda não é reconhecida pelos indivíduos como uma doença de adição comum. O estudo pretende verificar se há consciência da existência desta doença pelos estudantes da Universidade de Aveiro.

2.2.1. Hipóteses

As hipóteses constituem respostas provisórias e relativamente sumárias às questões de investigação estabelecidas. Estabelecem relações entre dois conceitos e depois de formuladas substituem o papel das questões de partida estruturando a investigação (Quivy & Campenhoudt, 1992).

São as hipóteses que servem de fio condutor à investigação, guiando o processo de recolha de dados. Na recolha de dados, as hipóteses serão testadas, corrigidas, aprofundadas e confrontadas com os dados obtidos na observação. As hipóteses fornecem nesta fase os critérios para seleccionar os dados focando a recolha de dados nos dados que são úteis para testar (Quivy & Campenhoudt, 1992).

De acordo com a análise bibliográfica, como hipóteses deste estudo propõem-se:

- Os estudantes possuem hábitos de consumo de conteúdo pornográfico
- Existem, entre os alunos da Universidade de Aveiro, hábitos de consumo de pornografia que, pelo seu padrão, podem ser considerados sintomas de dependência.
- Os estudantes da Universidade de Aveiro não têm consciência da existência de um tipo de dependência associada à pornografia.

2.3. Revisão Bibliográfica

Para a construção do enquadramento teórico do presente trabalho de investigação tomou-se como necessária a realização de uma revisão bibliográfica assente na leitura de trabalhos já existentes assim como o estudo das obras dos autores considerados mais importantes no ramo (Quivy & Campenhoudt, 1992).

A leitura constituiu uma etapa bastante importante pois permitiu adquirir não só conhecimento e elucidação sobre área em estudo e os seus actores mais destacados, como também a recolha de elementos de comparação entre o trabalho a desenvolver e outros já realizados ou em curso. De entre os autores de referência destaca-se Patrick Carnes, especialista na área da dependência sexual e actual director do programa Gentle Path no Centro Pine Grove Behavioral em Hattiesburg, Mississippi, especialista em tratamento de doentes com distúrbios e/ou dependências sexuais.

Das obras de Carnes mais consultadas para o trabalho de investigação destacam-se *Don't Call it Love, Recovery from Sexual Addiction*, um relato dos estudos realizados por Patrick Carnes através dos testemunhos de mais de mil doentes com dependência e distúrbios sexuais, o primeiro grande estudo científico realizado sobre a dependência em sexo, e *In The Shadows of The Net: Breaking Free from Compulsive Online Sexual Behavior*. Este último dá especial ênfase às estratégias específicas para reconhecer sintomas de dependência e formas de os ultrapassar utilizando casos reais como exemplos.

O Sexual Recovery Institute constituiu também uma fonte imprescindível para o estudo em questão. As informações disponibilizadas no sítio *online* oficial da instituição, para além de instruírem os utilizadores acerca da patologia em questão e dos efeitos e sintomas associados, disponibiliza também informações adicionais acerca de outras instituições dedicadas ao processo de recuperação da dependência e expõem estudos e investigações paralelas levadas a cabo por especialistas na matéria.

Dos vários artigos que contribuíram para a construção do enquadramento teórico destacaram-se "A Lust for Profits" da edição de Março do ano 2000 da revista U.S. News Report. O autor do artigo, Brendan Koerner relata a evolução da pornografia ao longo dos anos evidenciando as etapas e pessoas mais relevantes no processo de crescimento polémico associado ao tema.

Por outro lado, tiveram também muita relevância informações adquiridas através de outros formatos de divulgação de informação, como foi o caso dos documentários "Strange Addictions" (2006) da MSNBC e "Addicted to Porn" (2007) da Channel 4. O primeiro apresenta-nos casos reais de dependentes de pornografia comentados por Robert Weiss, director do Sexual Recovery Institute, e Patrick Carnes, que expõem as causas e consequências associadas à patologia. O segundo, expõem também casos reais, explorando o tema das diferentes perspectivas que envolvem a doença.

2.4. Entrevistas Exploratórias

As entrevistas exploratórias visam o esclarecimento por parte de peritos na área sobre o tema escolhido e o aconselhamento acerca das técnicas a adoptar para cumprir os objectivos definidos (Quivy & Campenhoudt, 1992). Contribuem para descobrir outros elementos a ter em consideração, identificar aspectos do fenómeno estudado que o autor tinha ignorado ou esquecido e alargar o campo de investigação que foi proporcionado pela fase exploração bibliográfica (Quivy & Campenhoudt, 1992).

Nesta fase da investigação é pertinente entrevistar peritos que integrem um domínio de investigação imposto pelas perguntas de partida. Experientes na área, estas pessoas podem contribuir com indicações relativas aos resultados obtidos nos seus trabalhos, a forma como os operacionalizaram, os problemas que ultrapassaram e os aspectos que devemos evitar (Quivy & Campenhoudt, 1992).

Neste contexto, foi realizado previamente uma entrevista com um psicólogo e que teve como principal objectivo dar resposta a algumas perguntas de teor psicológico que envolviam grande parte da investigação inicial. A recolha dos dados foi realizada com o recurso à anotação (Quivy & Campenhoudt, 1992). Uma cópia do guião da entrevista pode ser encontrada no anexo 1.

As questões colocadas e as respostas obtidas foram as seguintes:

- O que nos torna dependentes de pornografia?

A patologia é semelhante a outras doenças de adicção como é o caso da toxicoddependência ou da dependência no jogo e como tal os sintomas são os mesmos, comportamento compulsivo, necessidade constante de estar em contacto com o material pornográfico.

- A dependência em pornografia está relacionada com a dependência sexual?

Segundo o psicólogo entrevistado, a dependência em sexo é completada com o consumo de pornografia que possui um acesso facilitado devido à crescente evolução das novas tecnologias e vulgarização da Internet.

- Quais são os planos de recuperação utilizados actualmente pelos psicólogos para o tratamento de indivíduos dependentes de pornografia?

Os planos de recuperação atribuídos por um psicólogo a um dependente de pornografia dependem do diagnóstico do paciente e da especialidade do psicólogo em questão. Consoante o nível social e emocional do doente são recomendadas as

terapias de grupo e, por vezes, o psicodrama caso o doente necessite de desenvolvimento pessoal.

- Existe alguma medicação específica para este tipo de doença?

A medicação recomendada pelo psicólogo varia consoante o grau de intensidade da dependência associada ao indivíduo. Segundo o psicólogo entrevistado, a patologia apresentada pelo indivíduo pode ser avaliada em diferentes níveis. O vício em sexo, a pedofilia, a obsessão por prostitutas, constituem diferentes problemas psicológicos que são abordados pelos psicólogos de formas diferentes dependendo da maneira como são manifestados pelos indivíduos e dependendo da maneira com afectam o seu comportamento e o meio que os rodeia.

- Que instituições portuguesas se dedicam ao tratamento deste tipo de dependência?

Os resultados da entrevista apuraram que em Portugal não existe nenhuma instituição dedicada ao tratamento específico de dependentes em pornografia mas sim a possibilidade de marcação de uma consulta de sexologia com um psicólogo comum num hospital ou serviço privado. A consulta com um psicólogo especialista na área de sexologia também é apropriado, contudo não existe um grande número de pessoas reconhecidas nesta área no país. As informações relativas a esta doença podem ser consultadas através da Instituição CAJ (Centro de Apoio ao Jovem).

CAPÍTULO 3 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

3.1. Origem da Pornografia

A etimologia da palavra pornografia deu origem a várias teorias que explicam o significado do conceito (Richlin, 1992). Richlin destaca na sua obra algumas das diferenças quanto à atribuição do significado do termo pornografia propostas por vários autores. Assim, Rabinowitz, divide a palavra “pornographos” em dois termos aos quais atribui um foco platónico no conteúdo “pornê” e um foco aristotélico no processo “grafe”. Uma outra teoria de Zweig faz uma distinção entre os termos “pornê” e “hetaria” dando mais relevância ao histórico da prostituição. Parker, interpreta o termo grego “pornographos” como uma definição para o que considera ser “whore writing”, a escrita de prostitutas, comparando-o com outro termo grego, “anaischuntographos” que define como “shame writing”, a rejeição de maus comportamentos. Por fim, Myerowitz discute o termo para a descrição de “painter of whores”, os artistas gregos que se dedicavam à pintura usando prostitutas como modelos (Richlin, 1992).

Actualmente, o termo denomina representações sexuais em formato gráfico ou textual que sejam construídas com a intenção deliberada de provocar a excitação ou desejo sexual do público a que se destina. De acordo com o trabalho de Roth considera-se que não constituem conteúdo pornográfico as obras de criação artística, que apesar de poderem despertar a excitação sexual, são vistas como uma obra de arte (Roth, 1982).

Segundo a obra de Webb, a pornografia está mais relacionada com a obscenidade do que com o erotismo (Webb, 1982). A maioria das pessoas associa o erotismo com o amor, sentimento que não se integra no contexto de pornografia. Este facto pode ser comprovado pela verificação etimológica de ambas as palavras: erotismo deriva da palavra grega “eros” que significa “amor”, enquanto que “pornografia”, como já foi referido, deriva do termo grego “porne” e significava originalmente “escrita de prostitutas”. Assim, o erotismo está relacionado com o poder vital da paixão e do amor não possuindo qualquer associação pejorativa como acontece com a pornografia. Contudo, existe uma linha ténue na avaliação do conteúdo pornográfico e erótico por parte das pessoas que dão importância ao assunto retratado em detrimento da intenção e expressão do artista (Webb, 1982).

3.1.1 Pré-Renascimento

A sexualidade explícita e a representação erótica têm origem nas sociedades primitivas sendo que muitos dos artefactos deste período histórico representam frequentemente imagens alusivas ao acto sexual explícito e ao nu humano. Estatuetas que remontam ao período neolítico, como, por exemplo, a *Vénus de Willendorf* (ver figura 1), revelam um aumento exagerado dos órgãos sexuais do corpo feminino. Presume-se que a esta prática de salientar as características do corpo feminino estejam relacionados eventos religiosos como rituais de fertilidade. (Rawson, 1973).



Figura 1: *Vénus de Willendorf*¹

Artefactos semelhantes, que demonstram o órgão sexual masculino com proporções superiores à própria dimensão do objecto, foram criados em África e na Polinésia, e ainda hoje o fabrico destes objectos constitui um costume comum da cultura nesse território (Rawson, 1973).

A civilização Moche, que precedeu os Incas na região norte do Peru, produziu variadas peças em cerâmica que se distinguem pela abordagem sexual das suas representações. As figuras ilustram, na sua maioria, o sexo anal e oral não sendo muito comum a representação da penetração vaginal. Grande parte das peças em cerâmica foi encontrada em túmulos, facto que alimenta a teoria de alguns arqueólogos, que defendem a existência de um ritual de reprodução através da oferta de objectos eróticos aos mortos (Weismantel, 2004).

O culto dos deuses e da fertilidade através da arte erótica também se verificou na arte clássica da Grécia e Roma. Com efeito, as obras de arte personificavam os deuses envolvendo-os em actividades sexuais diversas. Os monumentos helenísticos em Delos, representando pénis gigantes e erectos em honra do deus

¹ Imagem disponível online em <http://www.nhm-wien.ac.at>

Dionísio, e os frescos em Pompeia, como o fresco de Priapus com o seu pénis erecto na direcção de um cesto com frutas, são exemplos deste fenómeno. Contudo, a existência de frescos em Pompeia (*ver figura 2*) que representam o envolvimento sexual de casais comuns, prevê que a sexualidade na arte da Grécia e Roma antiga não tem como única finalidade o culto religioso. Esta, deve ser antes compreendida como uma forma de culto da arte de fazer amor, uma parte vital da vida para ser celebrada abertamente e eroticamente (Marcadé, 1965).



Figura 2: Cena erótica da casa de Vettii em Pompeia²

"House of the Vettii was not a lupanar, a brothel, but a private villa richly decorated with mythological wall paintings, owned by two wealthy men"(Myerowitz,1992).

Durante o período clássico a arte erótica não registava nenhuma preocupação na exibição sexual, isto é, os artistas não eram reprimidos por valores exteriores como aconteceu mais tarde com as civilizações judeo-cristã. As civilizações hindu, islâmica e taoista partilhavam da mesma filosofia quanto à arte erótica clássica, aceitando a naturalidade, beleza e admiração pelo acto sexual humano não prevendo uma repressão do tema sexual na criação artística futura (Rawson, 1973).

Na abordagem a este tema no oriente destaca-se a arte Shunga desenvolvida no Japão no século XVI. Os Shungas (*ver figura 3*) constituíam publicações impressas cujo conteúdo era composto por ilustrações sexuais. As cenas desenhadas eram protagonizadas por casais elegantemente vestidos cujos genitais erectos sobressaem provocando a excitação e o desejo no observador (Grosbois, 1966).

² Imagem retirada de *Pornography and Representation in Greece & Rome*.



Figura 3: *Courtesan and client preparing to make love*, Kitagawa Utamaro, ~1800³

Ainda na cultura asiática há a destacar na Índia, no estado Madhya Pradesh, as esculturas eróticas dos templos de Khajuraho. A prática sexual era vista aqui como uma actividade religiosa que liderava o indivíduo para o estado de iluminação (Webb, 1978).

A arte clássica do oriente teve pouca expressão nos países do ocidente pois durante muitos séculos a arte foi controlada pela igreja cristã. Segundo a doutrina cristã, o nascimento do homem foi o resultado do pecado de Adão e Eva, e como tal, a associação das práticas sexuais eram associadas à culpa e vergonha (Bataille, 1966). Assim, o conceito de arte erótica no Ocidente tem um background de tabus sexuais (Bataille, 1966).

Segundo a obra de Webb pôde apurar-se que no período medieval, por toda a Europa as igrejas foram recebendo ocasionalmente obras de arte erótica. Contudo, ao contrário do que acontecia nos templos hindus, a igreja escondia as obras do público, demonstrando assim a falta de liberdade de expressão dos artesãos no acto de criação, que apenas viria a mudar com a revolução artística do renascimento (Webb, 1978).

3.1.2. Renascimento

No período do Renascimento, verifica-se em Itália durante o século XV, um interesse na arte clássica. A conotação negativa associada ao nu humano começa a perder intensidade e a influência da Igreja sobre as artes fica mais reduzida (Webb, 1978).

Durante o período do Renascimento muitos artistas usavam a mitologia como um pretexto para criar obras eróticas sendo exemplos, disso mesmo os encontros de

³ Imagem disponível online em <http://www.famsf.org>

Júpiter com os mortais que foram representados nos quadros de grandes artistas como Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo e Rafael (Webb, 1978).

No *Palazzo del Te* em Mântua, encontram-se nas paredes pinturas de Giulio Romano, pupilo de Rafael e segundo Peter Webb, é neste palácio que se encontram os frescos eróticos mais poderosos da época do Renascimento destacando-se a pintura de Júpiter e Olympia de Giulio Romano.

Na representação do nu feminino, Vénus assumiu-se como a figura mais retratada. *O Nascimento do Vénus* de Botticelli, 1484-90, *A Vénus Adormecida* de Giorgione 1505-10 e *A Vénus de Urbino* de Titian, 1538, são exemplos de algumas obras famosas desta época que representam a deusa do amor. Verifica-se uma preocupação, por parte dos três artistas, em ocultar o órgão sexual feminino colocando a mão da figura no espaço íntimo de modo a diluir o tom erótico da obra. Contudo, esta técnica produzia o efeito contrário, enfatizando o erotismo da pintura (Webb, 1978).

A par da mitologia, a Bíblia também serviu de inspiração aos artistas da época. As histórias das santas Bárbara, Catarina, Margarida e Ágata inspiraram os artistas para o desenho erótico, sendo interessante também registar que a imagem de S. Sebastião era frequentemente usada para a ilustração de fantasias homossexuais. Destaca-se, no entanto, que as figuras bíblicas mais representadas durante este período foram Judite e Maria Madalena (*ver figura 4*) (Webb, 1978).

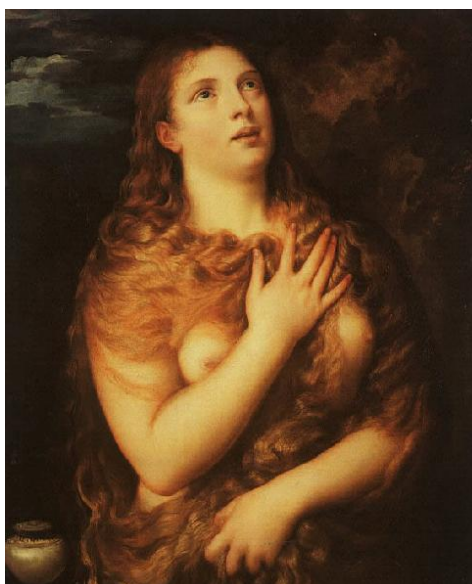


Figura 4: Maria Madalena, Titian, 1554⁴

"Titian painted her in 1554 gazing rapturously up to heaven as she clutches her long silky tresses to her body, leaving her breasts provocatively exposed", Webb, 1978.

⁴ Disponível online em <http://records.viu.ca/~mcneil/jpg/titian.jpg>

Às obras artesanais do período renascentista seguiram-se as criações literárias da idade moderna.

3.1.3. Pós-Renascimento

Com a introdução da imprensa por Johannes Gutenberg no século XV assiste-se a um avanço na reprodução de obras pornográficas e disseminação das mesmas. Os esforços das autoridades políticas e religiosas na regulamentação, proibição e censura das obras pornográficas acabaram por intensificar o desejo dos leitores na aquisição das mesmas (Hunt, 1996). Um estudo realizado por Darnton acerca das vendas dos livros editados pela *Société Typographique de Neuchâtel* no período final do Antigo Regime, verificou que dos livros mais vendidos destacavam-se obras de carácter religioso, obsceno e pornográfico. *Histoire de Dom Bougre, portier des Chartreux* (Gervaise de Latouche, 1741), *Pucelle d'Orléans* (Voltaire, 1755), *Chandelle d' Arras* (Du Laurens, 1765), *Thérèse philosophe* (Jean-Baptiste de Boyer, 1748) e *L'Académie des Dames* (Nicolas Chorier, 1759) foram, segundo o estudo de Darnton, os livros mais vendidos pela editora na época (Hunt, 1996).

Ainda de acordo com Darnton, o romance *Memórias de uma mulher do prazer*, vulgarmente conhecido como *Fanny Hill* de John Cleland (ver figura 5), é o romance pornográfico mais lido de sempre (Hunt, 1996). Foi traduzido em diversas línguas tal como aconteceu com outras obras francesas como *L'École des filles*, *Histoire de Dom Bougre* (Gervaise de Latouche, 1741), *Thérèse philosophe* (Nicolas Chorier, 1759) e mais tarde os romances de Sade (Hunt, 1996).

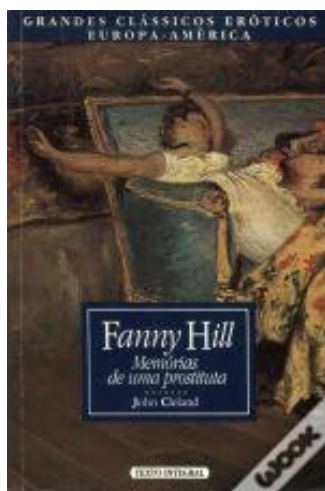


Figura 5: *Memórias de uma mulher do prazer* ou *Fanny Hill*, edição Europa-América 1996⁵

⁵ Imagem disponível online em <http://www.wook.pt/ficha/fanny-hill/a/id/164355>

Durante a sua estadia na prisão da Bastilha em Paris, Donatien Alphonse François de Sade, vulgarmente conhecido como o marquês de Sade, começa a escrever os seus primeiros trabalhos. *Salò ou les 120 journées de Sodome*, *Justine* e *La Philosophie Dans le Boudoir* viriam a ser publicados mais tarde após a sua libertação. A sua escrita caracteriza-se, segundo Schaeffer, pelo uso de extremos de modo a provocar o choque nos leitores (Schaeffer, 2001).

Sade defendia a teoria de que se os crimes e os desvios sexuais fazem parte da natureza então também devem ser naturais. O seu nome foi mais tarde utilizado por Richard von Krafft-Ebing⁶ para criar a palavra sadismo que designava a crueldade utilizada para atingir a libertação sexual (Schaeffer, 2001).

Nas suas obras, o incesto, o parricídio⁷, a profanação, o crime, a pedofilia, entre outras formas de aniquilação ou tortura do corpo humano estavam relacionadas com o acto sexual, o prazer e o desejo (Hunt, 1996).

As suas obras inspiraram mais tarde os filmes *Marquis de Sade: Justine*⁸(1969), *De Sade*⁹(1969) e *Salò o le 120 giornate di Sodoma*¹⁰(1975).

O filme de Philip Kaufman, *Quills* (2000), é inspirado na vida e obra de Sade e retrata os últimos anos de vida do escritor no asilo de Chareton. É protagonizado por Geoffrey Rush, Kate Winslet, Joaquin Phoenix, Abbé du Coulmier e Michael Caine.

Poder-se-á dizer que, até meados do século XIX, as obras inglesas e francesas dominavam o mercado da literatura pornográfica na Europa. De acordo com o catálogo da Private Case, da biblioteca Britânica, a grande maioria dos títulos são em inglês ou francês seguindo-se 127 títulos em alemão, dos quais 28 se encontram traduzidos para inglês e francês, 38 títulos em italiano, 32 em latim, 9 em espanhol, 8 em holandês, 2 em húngaro e 1 em finlandês (Hunt, 1996).

Porém, nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, o número de publicações pornográficas aumenta em todos os países da Europa. Este facto deve-se principalmente à implementação da democracia e da política de massas em grande parte dos países europeus. Na Rússia, país e comoção neste período, há a referir o trabalho de Ivan S. Barkov, o único escritor identificado como tendo uma obra próxima da pornografia neste país. O seu nome era conhecido e associado a

⁶ Richard von Krafft-Ebing (1840-1902) foi professor de psiquiatria na Universidade de Estrasburgo. A sua obra mais conhecida foi *Psychopathia Sexualis* que trata de uma série de estudos acerca de disfunções sexuais.

⁷ Parricídio entende-se o crime de parricida, ou seja, uma pessoa que mata um membro da família. Definição retirada do dicionário online da língua portuguesa: Priberam.

⁸ Marquis de Sade: Justine, Ficha do IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt0062870/>

⁹ De Sade, Ficha do IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt0064212/>

¹⁰ Salò o le 120 giornate di Sodoma, Ficha do IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt0073650/>

leituras obscenas, sendo, *barkovscina* a designação russa utilizada para se referir à pornografia (Hunt, 1996).

Apesar das publicações francesas assumirem a tradição pornográfica dos séculos XVII e XVIII, o primeiro autor pornográfico a ser mencionado no século XVI foi italiano, mais precisamente Pietro Aretino. Este destacou-se com a sua obra em prosa *Ragionamenti* (1534-1536) e os sonetos *Sonnetti Lussuriosi*. É digno de referência que os diálogos que incluíam a história de *Ragionamenti* ficaram célebres e mais tarde foram citados por Sade no seu livro *La Philosophie Dans le Boudoir*, em 1795. Não menos importante será o facto dos sonetos, ilustrados por um conjunto de figuras eróticas, terem sido retirados do mercado por ordem do Papa em 1524. A obra de Aretino merece algum relevo neste contexto pois introduziu a representação explícita da actividade sexual, o diálogo íntimo entre mulheres, a descrição do comportamento das prostitutas e, sobretudo, desafiou as autoridades morais implícitas da época (Hunt, 1996).

Nos anos de 1740, na época do Iluminismo, verificou-se um novo aumento nas produções pornográficas destacando-se os livros *L'Esprit dês lois de Montesquieu* e *L'Homme machine de La Mettrie* em 1748. Segundo Vartanian, o erotismo contribuiu para a criatividade do movimento iluminista (Hunt, 1996).

Tal como aconteceu com o romance, a literatura pornográfica foi associada à libertinagem, liberdade de expressão e ao livre pensamento, tendo como opositores as autoridades religiosas e políticas que tentavam reprimir a actividade dos “libertinos”, os quais consideravam responsáveis pela propagação do género literário (Hunt, 1996).

3.1.4. Magazines

A evolução da tecnologia para a impressão permitiu a disseminação de conteúdo para adultos através de vários suportes. As revistas para adultos merecem um destaque particular pelo sucesso de vendas e rapidez com que se expandiram internacionalmente. Um exemplo deste facto registou-se com o magazine *Playboy*, dirigida por Hugh Hefner, que foi um êxito de vendas devido à publicação de uma fotografia de Marilyn Monroe usada como centerfold na primeira edição, comprada por Hefner a um fotógrafo em 1953 (ver figura 6).



Figura 6: Primeira edição da Playboy publicada em Dezembro de 1953¹¹

A Playboy foi das revistas para adultos mais bem sucedidas e influentes do período pós guerra. Para além de ter ganho mais de 1600 prémios pelos artigos e entrevistas desenvolvidas, tornou-se na única revista do género que conseguiu criar uma marca reconhecida mundialmente (Jancovich, 2001).

Outras revistas para adultos destacam-se pelas características do conteúdo representado e estratégias utilizadas para aliciar os compradores. Por um lado, temos a *Penthouse*, fundada em Inglaterra no ano de 1965, indo um pouco mais além com fotografias que revelam a zona púbica e mais tarde a revista *Hustler*, lançada em 1974 nos Estados Unidos da América, que introduz para além do acto sexual explícito, trabalhos fotográficos dedicados a opções sexuais alternativas e fetiches. A última distinguiu-se pela polémica história em que esteve envolvida. Dirigida pelo polémico Larry Flynt, a revista *Hustler* esteve envolvida por várias vezes em processos legais de invasão de privacidade na consequência da sátira elaborada a personagens políticas da época. A história mais conhecida envolveu no processo o reverendo Jerry Falwell, que alegou invasão de privacidade, bem como lesões à sua integridade moral, após a publicação de um artigo na revista, no qual se publicitava a bebida *Campari* utilizando o seu nome para criar uma história na qual este protagonizava relações sexuais com a sua própria mãe (Linder, 2006).

¹¹ Imagem disponível online em <http://www.msnbc.msn.com/id/30155559/>

3.1.5. Imagem em Movimento

O cinema pornográfico teve origem na clandestinidade dos bordéis, para excitar funcionalmente a clientela masculina (Gubern, 2000).

O termo popular que designava este tipo de filmes, “smokers”, revelava o público-alvo a que se destinavam, uma vez que na época fumar consistia numa actividade para os homens. Para os bordéis, os filmes possuíam uma dupla vantagem: para além de publicitarem o estabelecimento, incitavam os clientes a requisitar os serviços sexuais da casa. Enquanto os filmes pornográficos se limitavam exclusivamente aos locais de entretenimento nocturno as autoridades toleravam a actividade. (Gubern, 2000).

A comoção social e moral libertária de 1968 contribuiu para a liberalização da pornografia nos países do ocidente. Desta forma, são lançados no cinema filmes considerados violentos como *Cães de Palha*¹²(1971), *Laranja Mecânica*¹³ (1971) e filmes pornográficos como *Garganta Profunda*, *Atrás da Porta Verde* e *The Devil Miss Jones*¹⁴. É interessante o facto de estes últimos, de cariz pornográfico terem sido sucessos de bilheteira obtendo receitas bastante elevadas (Gubern, 2000).

O filme *Garganta Profunda* dirigido por *Gerard Damiano* foi considerado a película pornográfica com maior sucesso de sempre, algo comprovado pelas receitas obtidas. Com um custo de produção de 25.000 dólares, o filme conseguiu arrecadar 600 milhões de dólares em todo o mundo. Mais do que um filme, *Garganta Profunda* tornou-se num fenómeno que produziu um impacto social enorme. Com efeito, o filme revolucionou a forma como a sociedade encarava o sexo e abriu as portas para um mercado que até então se encontrava nas sombras do conservadorismo. A polémica gerada em torno do filme aumentava ainda mais a curiosidade dos espectadores que faziam fila à porta do cinema. Uma espectadora entrevistada pela produção do documentário *Inside Deep Throat* (2005) afirma “*I liked it. I wanted to see a dirty picture and that's what I saw. I don't want somebody telling me that I can't see a dirty picture.*” (Baily & Barbato, 2005).

Se no cinema tradicional as cenas sexuais que surgiam em consequência da aproximação íntima do casal eram substituídas por outros planos intermédios, no cinema pornográfico as cenas sexuais constituem a especialização do género. Desta forma, o cinema pornográfico rebela-se contra a censura e as oposições da sociedade conservadora (Gubern, 2000).

Devido a diversos factores, nomeadamente o processo de produção, a distribuição cinematográfica, as regras do mercado, etc., o cinema pornográfico começou a

¹² *Cães de Palha*, Ficha do IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt0067800/>

¹³ *Laranja Mecânica*, Ficha do IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt0066921/>

¹⁴ *The Devil Miss Jones*, Ficha do IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt0033533/>

tornar-se mono temático. Ao contrário do cinema convencional da actualidade, que apresenta uma ligação das cenas amorosas entre os casais com o argumento, os filmes pornográficos assumiram um carácter descritivo onde a narrativa assume um papel irrelevante. O cinema pornográfico caracteriza-se, então, por ser um documentário fisiológico cujos elementos principais consistem na actividade sexual entre os personagens envolvidos (Gubern, 2000).

Com a invenção das videocassetes, passa a existir um suporte para as películas exibidas nos cinemas e os filmes passam a ser exibidos de uma forma mais íntima e particular (Johnson, 1996).

3.1.6. Tecnologia VHS

As videocassetes foram introduzidas no mercado pela Sony Betamax como uma alternativa fácil e barata para a reprodução de conteúdos audiovisuais na televisão. Mais tarde em 1976 a JVC utiliza a mesma tecnologia para a criação do formato VHS (Johnson, 1996).

Verificou-se que a nível do tipo de conteúdo consumido, grande parte do aluguer e venda de vídeos domésticos era quase exclusivamente pornográfica. Consequentemente, os videoclubes locais ou multi-nacionais, como a Blockbuster, começaram a disponibilizar filmes do género (Johnson, 1996). Segundo Mearian, a tecnologia Beta apesar de compreender uma maior qualidade em relação à tecnologia VHS, a última obteve mais sucesso pois foi apoiada pela indústria pornográfica. A maioria das videocassetes existentes no mercado pornográfico utilizava a tecnologia VHS (Mearian, 2006).

A inovação da tecnologia VHS permitiu aos espectadores assistir aos filmes pornográficos no conforto das suas casas, dando-lhes uma privacidade e anonimato que não era possível na deslocação ao cinema. A possibilidade de armazenamento dos conteúdos audiovisuais pornográficos numa videocassete possibilitou aos indivíduos a eventualidade de poderem gravar os filmes ou excertos de interesse para mais tarde rever ou divulgar (Johnson, 1996).

3.1.7. Banalização do Conceito

Se no período da Revolução sexual em 1970 a pornografia era alvo de um protesto e alguma discórdia quanto à sua definição, existindo até uma oposição entre a estética das imagens eróticas, como Emmanuelle de Just Jaeklin e as práticas buco-

genitais de Garganta Profunda de George Damiano, actualmente, a pornografia encontra-se ao mesmo tempo extrema e banalizada. *"No fundo tudo acontece como se a pornografia se adaptasse sempre às tendências (desde movimentos de libertação colectiva até reivindicações de singularidades), da mesma forma em que se apresenta em todos os tipos de suporte (até nos calendários ou nos baralhos) e faz uso de todos os meios de comunicação (fotografia, cinema, cartão postal, imprensa, telefone, minitel, vídeo, DVD, Internet)."* (Baudry, 2008:57).

Após a banalização da existência de videoclubes e de leitores de vídeo a partir de 1980, os indivíduos interessados em consumir este tipo de produto não necessitam de frequentar o cinema ou as sexshops para terem acesso a conteúdos para adultos. Qualquer quiosque disponibiliza uma secção de venda de revistas e DVDs pornográficos, na televisão o indivíduo pode adquirir o acesso a canais pornográficos, actores famosos posam semi-nus em revistas para adultos, programas de televisão entrevistam especialistas ou actores conhecidos do ramo abertamente, o mercado pornográfico premeia os melhores filmes, actores e produtores do género (AVN Porn Awards¹⁵), a arte contemporânea exhibe imagens e obras sem dissimulação, os websites possibilitam o acesso a conteúdos para adultos através da confirmação etária (não verificada), nos fóruns de discussão a pornografia é alvo de vários debates e ilustrações, etc. (Baudry, 2008).

Embora de uma forma discreta, a pornografia é motivo de discussão pública e o seu carácter conotado como vergonhoso e frequentemente censurado, algo que era característico, vai sendo reduzido (Baudry, 2008).

*Brown Bunny*¹⁶ (ver figura 7), 2003, dirigido e protagonizado por Vincent Gallo, mostra-nos uma cena de sexo oral explícito. O filme foi nomeado para o famoso festival de Cannes, onde foi alvo de inúmeras críticas como a de Roger Ebert, autor da coluna "movie reviews" do Chicago Sun-Times, que afirmou que *Brown Bunny* foi o pior filme na história de Cannes (Ebert, 2004).

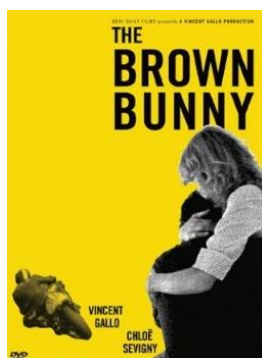


Figura 7: Brown Bunny (2003)¹⁷

¹⁵ AVN Porn Awards – Evento que premeia vários artistas e filmes pornográficos. São considerados uma espécie de Óscares para a indústria pornográfica <http://www.avn.com/>

¹⁶ Brown Bunny, Ficha do IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt0330099/>

¹⁷ Imagem disponível online em <http://www.imdb.com>

Filmes recentes demonstram que a sexualidade, que roça o explícito em algumas instâncias, pode ser incluída no argumento sem que este filme tenha de ser caracterizado como um filme pornográfico. Alguns exemplos deste facto podem ser verificados em comédias como *Harvard Man* (2001) e *American Pie* (1999), em dramas *Gia* (1998) e *Irréversible* (2002) e thrillers *Disclosure* (1994) e *Basic Instinct* (1992).

A massificação da banalização do acesso a conteúdo audiovisual desta natureza não se verificou apenas no cinema mas também na televisão com o aparecimento dos canais fechados para adultos. Em Portugal, algumas empresas ligadas à transmissão por cabo ou satélite possibilitam aos seus clientes o acesso a estes canais através de um pagamento mensal ou diário. O único canal transmitido por mais operadoras é o PlayboyTv, disponível nos serviços TvCabo, Cabovisão e Meo, seguindo-se o HustlerTV transmitido pela Cabovisão e Meo, o Venus e XXL pela TVCabo, e finalmente, o BlueHustler e o Private Space disponíveis apenas através do serviço Meo. Existem também canais como o SexTv lançado no Canadá em 2001 que se distingue dos canais pornográficos comuns pois explora a sexualidade de uma perspectiva diferente, transmitindo programas lúdicos onde são analisados os comportamentos e sentimentos humanos quando expostos a situações sexuais.

Menção ainda para alguns spots publicitários que utilizam imagens por vezes bastante explícitas para transmitir uma ideia. O spot publicitário produzido pela Diesel em comemoração dos seus trinta anos de existência (ver figura 8) ou o spot das colunas *Blaupunkt* (ver figura 9), no qual dois brinquedos protagonizam diferentes posições e actos sexuais através do movimento do carro, são exemplos práticos desta ideia.



Figura 8: Spot publicitário da Diesel em comemoração dos 30 anos de existência¹⁸

¹⁸ Vídeo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=zkeFxSHfXo4>



Figura 9: Spot Publicitário das colunas *Blaupunkt*¹⁹

A difusão da pornografia tem ganho uma exposição mais mediática também através da organização de eventos. Em Portugal, a cidade de Lisboa foi palco da primeira feira erótica realizada no país em 2005, com o objectivo de dinamizar e divulgar os produtos da indústria pornográfica. O evento reuniu os mais prestigiados intervenientes no mercado da pornografia, desde produtores, realizadores, actores a artistas do entretenimento para adultos como strippers, dragqueens e pole dancers (Marques, 2005). O sucesso deste evento tem sido de tal ordem que já foi criada uma feira da mesma natureza na cidade do Porto. Torna-se interessante verificar que, com o desenvolvimento da tecnologia audiovisual e dos mecanismos de gravação e captação de imagem em vídeo, qualquer amador pode ser produtor, realizador ou actor de uma produção pornográfica. Esta realidade tem ganho expressão nas feiras da especialidade, mas tem ganho uma dimensão ainda maior na Internet, meio que será abordado na secção seguinte.

3.2. Pornografia na Internet

A Internet surgiu inicialmente nos Estados Unidos com propósitos militares mas rapidamente se generalizou a todo o mundo devido à grande quantidade de informação que poderia ser disponibilizada através de um acesso rápido. De todos os meios tecnológicos de comunicação existentes, esta considerada uma tecnologia crucial pois oferece aos utilizadores uma infinidade de informações sobre uma variedade de áreas temáticas. Um dos temas mais populares da Internet é a pornografia. De facto, existem inúmeros sites dedicados ao tema e, embora estejam em vigor alguns regulamentos e filtros que previnam a apresentação de

¹⁹ Vídeo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=IRry3f6gdho>

pornografia, estes conteúdos são muitas vezes acessíveis acidentalmente ou intencionalmente pela maioria dos utilizadores na Internet (Lillie, 2004).

3.2.1. Origens

A pornografia não comercial é introduzida e distribuída pelos utilizadores na Internet no período de 1980's. A transferência dos conteúdos era proporcionada pelos chamados *Bulletin Board System* (BBS), sistemas informáticos que permitem a interacção com um software no computador através da ligação com a rede telefónica (ver figura 10).

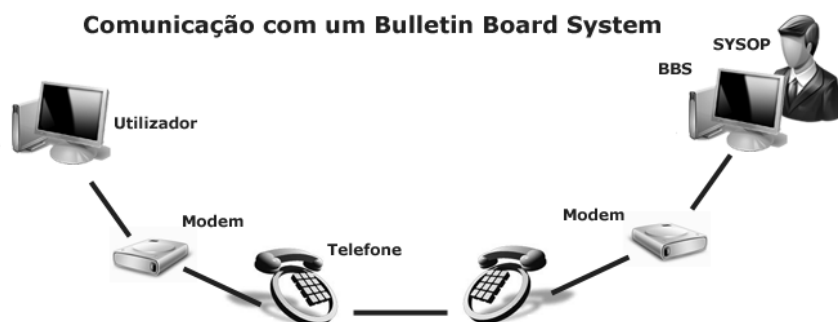


Figura 10: Comunicação com um BBS

Nos BBS, os utilizadores poderiam fazer download e upload de software e dados, participar em chats, fóruns de discussão, jogos *online* ou apenas verificar informação. Após a invenção dos BBS, os utilizadores trocavam entre si imagens digitalizadas de revistas pornográficas ou de outras fontes e mais tarde dispunham-se a pagar quantias mensais para usufruírem do privilégio de assistir a conteúdos para adultos e encomendar à distância, no conforto e privacidade de suas casas, materiais eróticos e pornográficos. Estes serviços eram facultados por BBS que se dedicavam à distribuição e comercialização de conteúdos pornográficos, constituindo assim a primeira forma de comercialização virtual de pornografia (Koerner, 2000).

Com a invenção da *World Wide Web* em 1991 e a abertura da Internet a um número mais alargado de utilizadores, a pornografia disseminada pela Internet tornou-se num fenómeno em expansão, abrindo as portas para um novo mercado. Actualmente qualquer utilizador com acesso à Internet pode visualizar conteúdos pornográficos no conforto e anonimato de sua casa independentemente da legislação atribuída à pornografia pelo país em que se encontra. Segundo a *Australian PC Authority Magazine*: "porn sold the Web in a way that no marketing

campaign possibly could have. All the moral outrage did little more than publicize the fact that anyone with a computer and a modem could see pictures of naked women or men on the Net. The Web propagated a sub-generation of computer users that are cross-eyed as well as square-eyed.” (Australian PC Authority, 2001). Em meados dos anos 90, 80% do tráfico realizado na Internet era relacionado com conteúdos para adultos. Larry Bell, chefe de operações da *Strictly Hosting*, um ISP (*Internet Service Provider*) com base na Florida, EUA, afirma à U.S. News and World Report que a sua empresa não estava preparada para trabalhar com clientes do ramo pornográfico. Contudo Bell afirma que *“it went that direction because of demand”* acrescentado que *“We all know the adult entertainment industry drives the Internet”* (Koerner, 2000:37). Os clientes da empresa consistem, na sua maioria, de sites pornográficos que exigem ligações de alta velocidade para transmitir os seus conteúdos (Koerner, 2000).

3.2.2. Agentes e Difusão da Pornografia

A indústria da pornografia conseguiu dinamizar o mercado e tem vindo a aglomerar números elevados em receitas. O seu sucesso deve-se à estratégia de marketing utilizada através dos media tradicionais e da difusão internacional pela Internet (Martinez, 2002).

A crescente divulgação e consumo de pornografia na Internet inspiraram a GOOD Magazine²⁰ para a criação de um vídeo temático que relata alguns factos relacionados com o comércio, distribuição e consumo de conteúdo pornográfico na Internet.

A pesquisa efectuada pelo magazine concluiu que 12% dos *websites* possuem um cariz pornográfico, 25% dos pedidos em motores de busca são relacionados com pornografia, sendo a palavra “sex” a mais utilizada para a procura de conteúdo na Internet, e 35% dos downloads realizados na Internet são de natureza pornográfica. A cada dia constata-se aproximadamente 266 novos websites pornográficos na Internet e por cada segundo que passa, 28.258 utilizadores estão a assistir a conteúdos pornográficos na Internet e 89.00 dólares são despendidos neste género de conteúdos (JOSEPH & MILLER & COHEN, 2007).

A pesquisa concluiu também que existem aproximadamente 372 milhões de páginas pornográficas na Internet das quais, 3% são produzidas no Reino Unido, 4% na Alemanha e 89% nos Estados Unidos da América.

Apesar dos conteúdos pornográficos *online* serem tolerados na maioria das nações, alguns países baniram a pornografia da sua região. A Arábia Saudita, o Irão, o

²⁰ Site oficial da GOOD Magazine disponível em <http://www.good.is/>

Bahrein, o Egipto, os Emirados Árabes Unidos, o Kuwait, a Malásia, a Indonésia, a Singapura, o Quénia, a Índia, Cuba e a China constituem entidades que tomaram medidas para cessar o comércio da pornografia no seu território vedando o acesso a determinados IP associados a sítios Web pornográficos (JOSEPH & MILLER & COHEN, 2007).

Quanto ao tráfego de pornografia na Internet, dá-se na sua maioria durante o dia, sendo 70% do tráfego realizado das 9 às 17 horas nos Estados Unidos da América. O www.adultfriendfinder.com é o website que produz mais tráfego de pornografia na Internet (JOSEPH & MILLER & COHEN, 2007).

Finalmente, a pesquisa da GOOD magazine concluiu que os utilizadores de conteúdo pornográfico constituem 72% indivíduos do sexo masculino e 28% do sexo feminino e que as receitas de pornografia na Internet atingiram os 2.84 biliões de dólares nos Estados Unidos da América em 2006. (JOSEPH & MILLER & COHEN, 2007).

Um estudo Bissette mostra que a indústria pornográfica representa 57 biliões de dólares em receitas globais, das quais 12 biliões dizem respeito aos E.U.A. Pode apurar-se também deste estudo que 25% das procuras nas ferramentas de busca são relacionadas com conteúdos pornográficos, 8% do total dos e-mails enviados estão associados a conteúdos para adultos e 12% dos websites existentes na Internet são relacionados com a pornografia (Bissette, 2004).

Uma outra investigação realizada pela Lighted Candle Society²¹, “The Porn Stats”²², mostra-nos que:

- Em 2003, existiam 260 milhões de websites relacionados com pornografia, um aumento de 1800% desde 1998;
- A pornografia constitui 7% das 3,3 biliões de páginas indexadas pela Google;
- Mensalmente, mais de 45 milhões de utilizadores visitam sites para adultos;
- Os utilizadores que acedem a websites pornográficos despendem uma média de 73 minutos por mês a navegar, sem incluir o tempo empreendido em sites pornográficos amadores;

²¹ “The Lighted Candle Society is the nationwide community of concerned citizens dedicated to the eradication of pornography”. <http://www.lightedcandle.org/r/>

²² Site oficial The Porn Stats em <http://www.lightedcandle.org/pornstats/stats.asp>

- Em Hollywood são produzidos cerca de 400 filmes por ano enquanto que a indústria pornográfica atinge as 11,000 produções anuais.

De acordo com os resultados dos diferentes estudos apresentados pode concluir-se que a Internet é de facto um meio de comunicação onde a pornografia existe com muita abundância e diversidade. As receitas provenientes desta indústria comprovam o interesse dos utilizadores neste tipo de conteúdos. Uma das soluções mais utilizadas pelos utilizadores para a troca de conteúdos para adultos consiste nas ferramentas *peer-to-peer*.

3.2.3. Soluções *Peer-to-Peer*

As redes *peer-to-peer* (P2P) trabalham de uma forma semelhante aos browsers, contudo, em vez de permitirem aos utilizadores a partilha de conteúdos numa página Web, as redes *peer-to-peer* facultam o acesso e partilha de informações provenientes de outros discos de utilizadores que se encontrem na rede. As redes actuam *online*, através de um programa instalado localmente no computador do utilizador, e permitem ao mesmo procurar e descarregar informação proveniente de outro computador (Waxman & Largent, 2001).

Entre os programas desta natureza incluem-se o *Music City Morpheus*²³, o *BearShare*²⁴ e o *Aimster*²⁵. A utilização destes softwares serve na maioria dos casos para a procura e partilha de conteúdo pornográfico, especialmente em formato vídeo (Waxman & Largent, 2001). Nos programas referidos, das seis palavras ou expressões mais utilizadas para a procura de conteúdos destacaram-se “porn”, “sex”, “xxx” entre outras relativas ao contexto pornográfico (Waxman & Largent, 2001).

Para comprovar a presença acentuada de conteúdos pornográficos nos programas P2P, foi realizada uma experiência no decorrer deste estudo a dois programas de partilha de ficheiros. A experiência consistiu na procura das palavras-chave “sex”, “porn” e “xxx” nos programas *E-mule* (ver figura 11) e *LimeWire* (ver figura 12).

Os dados obtidos pelo E-mule revelam que através da palavra “sex” obtêm-se 779 resultados, a procura pela palavra “porn” regista 356 respostas e a utilização da expressão “xxx” na ferramenta de busca permite-nos visualizar 1330 de artigos em vários formatos relacionados com o tema pornografia.

²³ Informações acerca da ferramenta online em <http://morpheus.10001downloads.com/>

²⁴ Informações acerca da ferramenta online em <http://www.bearshare.com/>

²⁵ Informações acerca da ferramenta online em <http://computer.howstuffworks.com/question587.htm>

Dependência da Pornografia na Internet:
Estudo sobre os hábitos de consumo dos alunos da Universidade de Aveiro

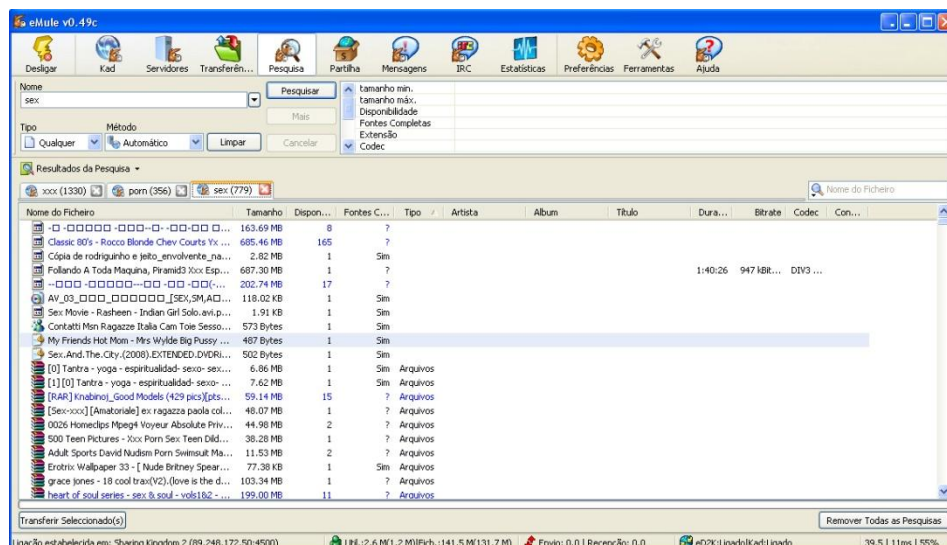


Figura 11: Pesquisa realizada no Emule, 25/11/2008

No LimeWire, o mesmo processo obteve 169 resultados para a palavra "sex", 76 para a palavra "porn" e 123 para a expressão "xxx". Contudo, verificou-se grande parte destes conteúdos não dizem respeito a conteúdo pornográfico.

Na experiência verificou-se também que não existe uma confirmação etária ou pagamento para o download de conteúdos considerados para adultos.

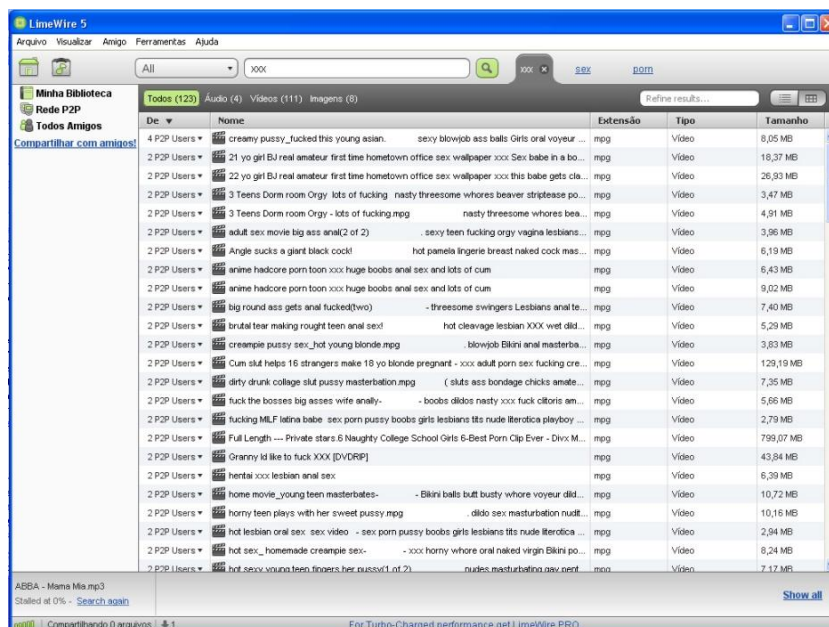


Figura 12: Pesquisa realizada no LimeWire a 25/11/2008

Apesar das ferramentas *peer-to-peer* representarem, como foi verificado, um motor de pesquisa e obtenção de pornografia, este tipo de conteúdo pode ser encontrado

na Internet através de outros suportes e formatos como por exemplo os jogos *online* de entretenimento para adultos.

3.2.4. Jogos para Adultos *Online*

Para além dos *websites* que surgiram na Internet de forma explosiva após a invenção da *World Wide Web*, outros formatos de distribuição e dinamização do género têm sido introduzidos de forma gradual. O entretenimento através de jogos *online* cujos personagens se encontram nus ou realizando actos sexuais explícitos atraiu a atenção do público para outro modo de visualizar a pornografia. Contudo, se inicialmente os videojogos não apresentavam uma qualidade de imagem próxima da realidade, os progressos da tecnologia 3D, passível de ser utilizada *online* e em tempo real, abriu as portas para a revolução no espaço dos videojogos, proporcionando aos utilizadores um nível gráfico cada vez mais detalhado e fluido. Esta característica é referida no trabalho de Kohn que refere que quanto mais realista for o ambiente do jogo mais o jogador se esquece de que está a lidar com um mundo virtual (Kohn, 2002).

Na Internet são frequentes os sites que se dedicam à criação de jogos, em diversos formatos, para adultos. Alguns destes websites, no entanto, envolvem um registo e pagamento mensal.

A *Thrixxx*²⁶, uma empresa alemã dedicada à criação de jogos para adultos, desenvolveu um conjunto de jogos denominados 3D*SexVille*²⁷ (ver figura 13), *Hentai3D*²⁸ (ver figura 14) e 3D*GayVille*²⁹ (ver figura 15). Nestes produtos o jogo surge num formato 3D, onde o objectivo principal consiste na escolha de um personagem que, após a sua personalização, o jogador tem oportunidade de manipular durante o acto sexual. Após o pagamento e actualização da conta do jogador, a empresa disponibiliza no site inúmeros cenários e personagens que podem ser utilizados através de actualizações automáticas do jogo propriamente dito. Após a escolha do género da personagem, o utilizador pode optar pela personalização do corpo desde a escolha do vestuário às dimensões das partes genitais. A interacção, por sua vez, pode ser feita de diversas maneiras desde a possibilidade de escolher o ângulo da câmara, a posição sexual pela qual tem preferência, e a manipulação da velocidade do acto sexual propriamente dito.

²⁶ Site oficial da empresa Thrixxx disponível em <http://www.thrixxx.com/>

²⁷ Site oficial do jogo 3D*SexVille* disponível em <http://www.3d-sexgames.com/>

²⁸ Site oficial do jogo *Hentai3D* disponível em <http://www.hentai3d.com/>

²⁹ Site oficial do jogo 3D*Gay Ville* disponível em <http://www.3dgayvilla.com/>



Figura 13: Imagem do tipo de personagem que pode ser gerado no 3D SexVille 2³⁰



Figura 14: Imagem representativa do tipo de interação possível entre diferentes personagens no jogo Hentai3D 2³¹



Figura 15: Imagem representativa do tipo de interação possível no jogo 3D GayVille³²

³⁰ Imagem disponível em <http://www.3d-sexgames.com>

³¹ Imagem disponível online em <http://www.hentai3d.com/>

Digamour (ver figura 16), o primeiro Role Playing Game 3D *online* pornográfico foi introduzido no mercado pela empresa Somavision LLC. Tal como a *Thrixx*, esta empresa é especializada na área de entretenimento para adultos *online*. O jogo, no que diz respeito à sua narrativa, oferece ao utilizador uma viagem ao ano 2074 a Paris, onde a sua personagem poderá interagir sexualmente de forma virtual com outros jogadores. A Somavision é também responsável por outros jogos de cariz sexual como o 3DPlaything, Somadoll e Sex Station 7 (Digamour, site oficial).



Figura 16: Imagem que ilustra o cenário do jogo Digamour³³

Alguns sites, ao contrário dos jogos anteriores, disponibilizam jogos *online* para adultos de forma gratuita. Na sua maioria criados em Adobe³⁴ Flash, estes sites proporcionam aos jogadores uma variedade de jogos pornográficos distribuídos por diferentes categorias. Alguns exemplos destes conteúdos podem ser encontrados em websites como os que se seguem: <http://www.fishadultgames.com>, <http://www.funny-games.biz> e <http://www.adultpussygames.com>.

3.2.5. Conteúdos para Terminais Móveis

A vulgarização da utilização de telemóveis por um número, cada vez maior, de utilizadores, a sua adaptação para suportar conteúdos vídeo e imagem e a implementação da tecnologia 3G, veio permitir a abertura de um novo mercado de pornografia disponibilizada na Internet. De facto, são inúmeros os sítios Web que se dedicam exclusivamente à venda de conteúdos para adultos, em vários formatos, para os telemóveis. Em alguns casos analisados o envio do pedido de

³² Imagem disponível em <http://www.3dgayvilla.com/>

³³ Imagem disponível *online* em <http://www.digamour.com>

³⁴ Adobe Flash disponível online em <http://www.adobe.com/>

conteúdo seleccionado pelo utilizador é realizado através da tecnologia SMS e geralmente está sujeita a uma cobrança no crédito do telemóvel. Este tipo de serviços podem ser encontrados em sites como, por exemplo, <http://www.mobilebabes.com> ou <http://3gp.handheldpornsites.com> (Lynn, 2004). Segundo a *Juniper Research* ³⁵ no ano 2007 o mercado internacional de conteúdos para adultos destinados a terminais móveis atingiu receitas na ordem dos 1,7 biliões de dólares, sendo 45% dessas receitas oriundas da Europa. Shrama, um consultor americano da indústria *mobile* afirma em entrevista à CNN que esta realidade poderá ficar a dever-se ao facto de, existir menos motivação para regular esta indústria na Europa (Caplan, 2008). A empresa Juniper prevê que as receitas de conteúdo para adultos para mobile chegue a 4,6 biliões em 2012. Contudo, com a introdução do iPhone 3G no mercado mundial, a empresa supõe que o número seja mais elevado, pois, segundo as suas previsões, o negócio tende a investir na qualidade e velocidade de *download* e *streaming* de conteúdo (Caplan, 2008).

3.2.6. Second Life

O Second Life ³⁶(SL), um mundo virtual tridimensional produzido pela empresa Linden Lab em 2003 e que simula alguns aspectos da vida real e social das pessoas, também tem sido explorado como um espaço de promoção de actos e conteúdos ligados à pornografia. Apesar de existirem várias formas de interacção e idealização da plataforma, onde alguns utilizadores utilizam o espaço por mera curiosidade enquanto outros exploram a ferramenta como uma forma de comércio virtual, a verdade é que a pornografia tem ganho uma dimensão, cada vez maior, neste mundo virtual.

Como *spin-off* interessante desta realidade destaca-se o projecto do americano Thomas Struszka que editou um novo tipo de magazine que passa pela transformação de modelos do mundo real para personagens (*avatars*³⁷) virtuais em poses mais arrojadas. O magazine, denominado de Slustler, é distribuído pelos utilizadores mas está sujeito a um pagamento no valor de 150 Linden ³⁸, aproximadamente 0,40 cêntimos, por edição. Segundo o seu editor, Thomas Struszka, o Second Life é muito bom mas faltava-lhe um toque sexy que pudesse

³⁵ "Juniper Research is a telecoms analyst firm specializing in the mobile and wireless sector with particular emphasis on business models, applications, content and device strategies. Juniper is headquartered in the UK and has been operational for seven years." (<http://juniperresearch.com/about-us.php>)

³⁶ Site oficial do Second Life disponível online em <http://secondlife.com/>

³⁷ Avatars é o nome dado às personagens em 3D criadas no Second Life <http://secondlife.com/whatis/avatar.php>

³⁸ Linden é uma moeda exclusiva do Second Life e apenas pode ser utilizada na mesma plataforma http://secondlife.com/corporate/brand/trademark/tm_chart.php

estimular os seus participantes, acrescentando também numa entrevista à revista Wired que a sua magazine é mais realista do que os conteúdos pornográficos convencionais, *"The 'girl next door' effect is way higher than in real porn, We're dealing with a limited user base that comes together in a limited space.... You could actually meet the people you see in the magazine"* (Ruberg, 2005).

O incremento deste "toque sexy" foi ajudado por Kevin Alderman, mais conhecido na plataforma virtual como Stroker Serpentine e detentor da loja Strokerz Toys, que ficou famoso pela criação de genitais e animações sexuais entre outras tecnologias no Second Life (Lynn, 2006).

Ainda neste contexto considera-se interessante referir as actividades de difusão e entretenimento no mundo digital do Second Life que podem ser encontrados na ilha da *Playboy*. A loja virtual da *Playboy* inclui artigos das lojas *online* PlayboyStore.com e Shopthe Bunny.com e os *avatars* responsáveis pela manutenção da loja são todos do género feminino e usam o traje típico das coelhinhas *Playboy* (ver figura 17).



Figura 17: Loja da Playboy no Second Life

3.2.7. A Evolução da Tecnologia face à crescente difusão da Pornografia

A difusão da pornografia audiovisual passou pelo cinema, pelos videoclubes, o DVD, a televisão digital e finalmente a Internet. Na Internet, o acesso à pornografia pode ser realizado a qualquer momento e em qualquer lugar, ou seja, quanto mais privado é o serviço mais os consumidores usufruem do conforto e anonimato (Arlidge, 2002).

A indústria da pornografia caracteriza-se por utilizar sempre a melhor tecnologia do mercado para a divulgação dos seus produtos. Consequentemente, são os sites pornográficos os pioneiros no desenvolvimento e standardização de algumas tecnologias de difusão de informação *online* (Arlidge, 2002).

As câmaras de filmar e a tecnologia VHS foram utilizadas pelas indústrias pornográficas para difundir mais facilmente os seus conteúdos pelo mercado global, e posteriormente, impulsionaram a utilização do formato DVD, pois esta tecnologia permitia saltar para as partes com mais interesse dos filmes (Arlidge, 2002).

A tecnologia *pay-per-view* (ppv) por cabo e satélite só entrou no mercado após as empresas ligadas ao ramo pornográfico introduzirem o serviço "Premium" nos hotéis. A televisão interactiva foi também desenvolvida pela indústria pornográfica para permitir que os espectadores se pudessem concentrar nos seus actores preferidos (Arlidge, 2002).

O comércio *online* é liderado pela indústria pornográfica. Com cerca de 80,000 websites do género, as receitas do sector atingem valores anuais superiores a 1 bilião de euros (Arlidge, 2002).

Os sites pornográficos são os líderes na utilização da tecnologia *Geo-location*. A tecnologia permite identificar a cidade onde o utilizador se encontra de modo a fornecer conteúdos ou promoções específicas associados a essa mesma região (Swartz, 2004).

3.3. A Dependência de Pornografia

O tema da presente dissertação encontra-se intimamente ligado com o conceito de dependência de pornografia na Internet. Deste modo, ao analisar os hábitos de consumo dos alunos através da elaboração de um inquérito, pretende-se identificar a existência de traços característicos desta dependência.

A Internet surge actualmente como o maior agregador e motor de difusão de material pornográfico. Uma vez que se trata de um meio aberto e de fácil acesso, permite que os conteúdos pornográficos possam ser disponibilizados em vários formatos e em diferentes plataformas, muitas vezes de forma gratuita e de livre acesso. A procura e acesso repetido e obsessivo a conteúdo pornográfico, associados aos efeitos colaterais nefastos provocados no utilizador que o consome, levaram a reconhecer este comportamento compulsivo, por vezes inconsciente e irracional, como uma doença de carácter aditivo (Singel, 2004).

De acordo com a revisão bibliográfica, a dependência de pornografia poderá ser considerada uma doença que incapacita os indivíduos de conseguirem gerir as suas actividades sexuais, caracteriza-se pelo comportamento obsessivo de consumo de

conteúdos pornográficos em detrimento de outros (Skinner, 2005). A pornografia, tal como a droga e, apesar de não ser uma substância de consumo físico, vicia o indivíduo a nível psicológico. O processo de recuperação destes indivíduos obedece a um plano de recuperação que poderá, dependendo de uma série de condicionantes, e de acordo com o levantamento realizado, ser proposto por um psicólogo, um psiquiatra, um sexólogo ou, em alguns casos, por um líder espiritual. É um processo moroso que exige uma força de vontade extraordinária por parte do dependente e um acompanhamento próximo de agentes envolvidos na sua recuperação que poderão passar por membros da sua família, amigos ou mesmo colegas de trabalho (Skinner, 2005).

De acordo com as informações partilhadas pelo Sexual Recovery Institute, semelhante a alguém com uma dependência em substâncias físicas, os dependentes em pornografia tendem a substituir os seus relacionamentos pessoais e compromissos importantes por sexo na Internet ou outras formas de pornografia. Os dependentes tendem também a isolar-se quando praticam actividades relacionadas com a libertação do prazer sexual. Podem passar várias horas ou até mesmo dias perdidos em imagens ou experiências sexuais na Internet. Enquanto que alguns dependentes em sexo e pornografia registam comportamentos de masturbação compulsiva outros não atribuem muita importância ao acto sexual propriamente dito mas apenas na visualização repetida e excessiva de imagens e sites que encontram na Internet (Sexual Recovery Institute, 2008).

Mary Anne Layden, co-directora do programa de Psicopatologia e Trauma Sexual no Centro de Terapia Cognitiva na Universidade da Pensilvânia, afirma à revista *Wired* ³⁹que a pornografia é a maior preocupação existente para a saúde psicológica actualmente e acrescenta que a Internet é o serviço de entrega de droga perfeito se queremos criar uma geração inteira de jovens dependentes que nunca terão a droga fora da sua mente. Actualmente os jovens conhecem, na sua maioria, a Internet melhor que as gerações mais velhas e como tal estão mais expostos aos perigos inerentes (Singel, 2004).

Jeffrey Satinover, psiquiatra e assessor da Associação Nacional de Investigação e terapia de homossexualidade afirmou também à revista *Wired* que a pornografia, ao contrário dos outros vícios, causa biologicamente a libertação directa de uma substância viciante, *"it causes masturbation, which causes release of the naturally occurring opioids. It does what heroin can't do, in effect."* (Singel, 2004). Na sua opinião, a Internet é perigosa pois facilita o acesso à pornografia tornando-a mais ubíqua *"than in the days when guys in trench coats would sell nudie postcards"*. (Singel, 2004).

³⁹ Artigo disponível em: <http://www.wired.com/science/discoveries/news/2004/11/65772>

3.3.1. Dependência sexual vs Dependência da Pornografia

Os dependentes em pornografia tendem a substituir os seus compromissos íntimos ou profissionais por pornografia na Internet ou em outros formatos. Os dependentes em sexo dão preferência a espaços de divertimento nocturno como bares de striptease, bordéis, sexshops ou recorrem a serviços de prostituição propriamente dita (Sexual Recovery Institute, 2008).

Tendem também a isolar-se frequentemente quando praticam as suas actividades sexuais aditivas, cuja duração pode estender-se a dias na observação e apreciação de imagens, vídeos, jogos e/ou sites. A consciência de que o tempo despendido na actividade aditiva provoca efeitos negativos nas relações conjugais da vida real desperta nos indivíduos sentimentos de culpa e arrependimento (Sexual Recovery Institute, 2008).

O dependente de sexo constrói um mundo de fantasia em torno da pornografia que, para além de condicionar o seu estado afectivo e performance sexual, faz com que fique dependente nestes objectos e fantasias para satisfazer as suas necessidades sexuais e emocionais antes e durante as relações sexuais com uma pessoa real. Ainda no que diz respeito ao comportamento sexual estudos apontam que a pornografia associada com a masturbação consiste numa actividade regular para a maioria dos dependes de sexo e dependentes em pornografia (Sexual Recovery Institute, 2008).

3.3.2. Sintomas

De acordo com o Sexual Recovery Intitute (SRI) os comportamentos que podem indicar uma dependência de pornografia consistem na incapacidade dos dependentes em cessar as actividades ligadas à pornografia após várias tentativas nesse sentido; em sentimentos de angústia ou raiva caso esta tarefa lhes seja ordenada; em manter em segredo a dependência e esconder os objectos utilizados para a satisfazer, a continuação do comportamento após a perda do emprego ou o final de uma relação e o dispêndio de mais tempo do que o entendido/habitual com a pornografia (Sexual Recovery Institute, 2008).

Segundo *Patrick Carnes*, especialista na área da dependência sexual, existem dez sinais que indicam a dependência sexual nos indivíduos: ausência de auto-controlo, consciência de que as consequências serão graves se o comportamento aditivo persistir, incapacidade de parar o comportamento obsessivo apesar de estar ciente das consequências, insistir em actividades de alto risco e destrutivas, querer parar

o comportamento obsessivo tomando medidas para cessar as actividades aditivas, recorrer a fantasias sexuais para lidar com situações difíceis da vida real, necessidade de uma constante actividade sexual para experimentar o mesmo êxtase final, mudanças de humor intensas em torno da actividade sexual, empregar mais tempo do que o habitual para planear, realizar, arrepender ou recuperar das actividades sexuais e, finalmente, abdicar de actividades sociais e recreativas para se dedicar ao comportamento sexual obsessivo (Carnes, 1992).

Caso os sintomas referidos sejam identificados no indivíduo, a dependência registada poderá ter consequências negativas na vida pessoal do sujeito e dos que o rodeiam, como mostra um estudo de Patrick Carnes.

3.3.3 Consequências

Segundo o estudo de Patrick Carnes, baseado nas informações recolhidas pelos doentes em fase de tratamento de dependência em sexo e/ou pornografia, dos indivíduos dependentes 38% dos homens e 45% das mulheres contraíram doenças venéreas, 64% admitiram que continuaram a actividade sexual apesar do risco de doença ou infecção, 70% das mulheres arriscaram a gravidez indesejada não usando nenhum método contraceptivo e 42% tiveram gravidez indesejada.

No mesmo estudo, 59% dos indivíduos prosseguiram a sua vida sexual até à exaustão, 38% necessitaram de medicação para superar os danos físicos, 58% praticaram infracções legais, 19% foram presos e 65% reportaram problemas com o sono, resultado do stress ou vergonha da actividade sexual.

O estudo concluiu também que 56% dos indivíduos tiveram problemas financeiros devido ao seu comportamento compulsivo, 80% diminuíram a sua produtividade no emprego e 11% foram demitidos (Carnes, 1992).

De modo a evitar ou agravar as consequências que advêm com a doença, existem planos de recuperação elaborados por especialistas em diferentes áreas que podem ser recomendados ao dependente.

3.3.4 Planos de recuperação para dependentes em Pornografia

Um plano de recuperação consiste num conjunto de etapas pelas quais o indivíduo ultrapassa durante o seu processo de recuperação. Trata-se de um compromisso do indivíduo em aceitar que tem um problema, identificá-lo e procurar ajuda junto das entidades especializadas (SCA Newsletter, 2002).

Para controlar a dependência, o indivíduo terá de ser honesto para com ele mesmo e para com os que o rodeiam. A primeira atitude do dependente passa por admitir que está doente, precisa de ajuda e como tal procura essa mesma ajuda por vontade própria sem que a vergonha ou humilhação o façam negar a sua situação. A consciência de que a dependência pode afectar a vida pessoal e profissional do indivíduo, bem como daqueles que o rodeiam, deverá ser superior aos sentimentos negativos de vergonha e humilhação provocados pelo facto de se ter assumido a doença (Sexual Recovery Institute, 2008).

O levantamento realizado permitiu identificar algumas instituições *online* que se dedicam a este tipo de serviço, disponibilizam informação, algumas propostas e dicas de recuperação possibilitando ainda a comunicação com especialistas ou terapias de grupo. O SASH⁴⁰ (Society for the Advancement Sexual Health), o IITAP⁴¹ (International Institute for Trauma and Addiction Professionals) são exemplos de serviços conhecidos internacionalmente que se dedicam a esta actividade. Em Portugal, não foram identificados quaisquer serviços de atendimento a dependentes em sexo ou pornografia especializados. Contudo, os doentes podem obter informações ou ajuda *online* junto do consultório de sexologia⁴² dirigido pela Dra. Helena Juergens ou pessoalmente através de uma consulta de sexologia nos hospitais ou dirigindo-se ao CAJ (Centro de Apoio ao Jovem).

O indivíduo pode também recorrer a terapias de grupo que envolvem um reconhecimento pessoal ao contrário da comunicação anónima efectuada *online*. Estes encontros são também conhecidos como *12 step programs*. O termo foi criado pelos Alcoólicos Anónimos (AA) e mais tarde adoptado pela *Sexual Compulsives Anonymous* (SCA). O objectivo destes programas ou terapias é o encontro de uma experiência espiritual que os sujeitos acreditavam ser a chave para uma recuperação duradoura do alcoolismo, tal como é referido no site da SCA⁴³.

Para além do SCA, o SRI indica que existem outras associações que fornecem programas de terapia e troca de experiências entre indivíduos ou casais, como os Love Addicts Anonymous⁴⁴, Sexual Addicts Anonymous⁴⁵, Sexaholics Anonymous⁴⁶(SA), Sex and Love Addicts Anonymous⁴⁷(SLAA) e Sexual Recovery Anonymous⁴⁸(SRA).

⁴⁰ Site oficial do SASH em: <http://www.sash.net/>

⁴¹ Site oficial do IITAP em: <http://www.iitap.com/>

⁴² Consultório de Sexologia on-line em <http://consultoriosexologia.blogs.sapo.pt/>

⁴³ Site oficial do SCA em <http://www.sca-recovery.org/>

⁴⁴ Site oficial dos Love Addicts Anonymous em <http://loveaddicts.org/>

⁴⁵ Site oficial dos Sexual Addicts Anonymous em <http://www.saa-recovery.org/>

⁴⁶ Site oficial do SA em <http://www.sa.org/>

⁴⁷ Site oficial do SLAA em <http://www.slaafws.org/>

⁴⁸ Site oficial do SRA em <http://www.sexualrecovery.org/>

Julga-se pertinente considerar que neste processo de recuperação o conjugue ou parceira(o) não só deverá ser considerado como um agente activo, mas também uma potencial vítima do problema identificado. Quando o dependente tem um relacionamento amoroso, o conjugue tende a culpar-se pelo problema sexual do companheiro (Sexual Recovery Institute). Regista-se uma tendência nas mulheres de compararem os seus corpos com as imagens pornográficas e fantasias que o marido assiste *online* tentando superá-las de modo a que o companheiro mude a sua atitude. Como a competição com uma fantasia é injusta, os conjugues tendem a sentir-se abandonados pelo companheiro. Ao contrário da toxicoddependência ou de outras doenças de carácter aditivo, os conjugues dos dependentes possuem uma maior dificuldade na procura de ajuda externa para o seu companheiro. Este comportamento deve-se ao facto de a vida íntima do casal estar envolvida. Não é com facilidade que alguém admite que o seu marido ou esposa é viciado em pornografia pois a esta afirmação está sujeita uma aceitação do facto que existe uma insatisfação por parte do companheiro para com a actividade sexual da vida de casal. Neste contexto, a *S-ANON International Family Groups*⁴⁹, a *COSA-Recovery*⁵⁰ e a *Co-Dependents Anonymous*⁵¹ são algumas das inúmeras instituições que proporcionam apoio aos familiares e amigos que, de alguma forma, tenham sofrido danos físicos ou psicológicos pelo seu envolvimento com um dependente de pornografia.

3.3.5 Abordagem da psicologia

No sentido de abordar, de uma forma mais detalhada, o conteúdo deste tópico, foi realizada uma entrevista com a psicóloga e professora Anabela Pereira, que é também uma das responsáveis pela coordenação do curso de Psicologia na Universidade de Aveiro. As questões colocadas, previamente redigidas, foram as seguintes:

- O que nos torna dependentes de pornografia?
- A dependência em pornografia está relacionada com a dependência sexual?
- Quais os planos de recuperação utilizados actualmente pelos psicólogos?
- Existe alguma medicação para este tipo de doença?
- Que instituições portuguesas se dedicam ao tratamento deste tipo de dependência?

⁴⁹ Site oficial do S-ANON International Family Groups em: <http://www.sanon.org/>

⁵⁰ Site oficial da COSA-Recovery em: <http://www.cosa-recovery.org/>

⁵¹ Site oficial dos Co-Dependents Anonymous em: <http://www.cosa-recovery.org/>

As respostas foram redigidas através da anotação cuja transcrição poderá ser consultada no anexo 1. Assim, desta entrevista pode concluir-se que, na perspectiva do psicólogo, a dependência da pornografia é considerada uma doença de adição como o é a dependência da droga ou do jogo. O tratamento ou a medicação atribuída ao doente pelo profissional varia consoante a patologia apresentada, isto é, de acordo com o grau de gravidade ou intensidade em que se encontra o indivíduo. Os sujeitos poderão registar comportamentos diferentes de dependência, desde uma obsessão por consumo de filmes pornográficos à actividade criminal ligada à pedofilia ou mesmo à violação.

O plano de recuperação atribuído aos doentes irá, portanto, variar consoante o diagnóstico do paciente e com a especialidade do psicólogo em questão. A terapia de grupo, para problemas específicos e o psicodrama, para o desenvolvimento pessoal, podem também ser eventualmente aconselhados pelo psicólogo.

Em Portugal, não existem, segundo esta profissional, instituições de apoio ao dependente em pornografia. Contudo, os doentes poderão encontrar informações acerca deste tipo de dependência junto do CAJ (Centro de Apoio ao Jovem) ou através de consultas com especialistas em sexologia, como por exemplo o psicólogo Allen Gomes que já elaborou alguns trabalhos na área, publicados na revista *Psiquiatria Clínica*.

No que diz respeito à integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) neste contexto, a professora Anabela Pereira sugeriu a integração de terapias de grupo no espaço LUA do Second Life, visto este se encontrar preparado com instalações próprias para consultas *online*. Tendo em conta que em Portugal a área da dependência em pornografia não se encontra muito desenvolvida ou com informação disponível ao público, a professora Anabela considera interessante e inovadora a proposta da integração das TIC no sentido de melhorar e dinamizar o processo de recuperação.

Por outro lado, de acordo com a revisão bibliográfica, a abordagem da sexologia regista soluções mais completas e específicas para dependentes de pornografia.

3.3.6 Abordagem da Sexologia

De acordo com os sexólogos e especialistas na área da dependência sexual do SRI (Sexual Recovery Institute) os indivíduos dependentes, após reconhecerem a sua doença, deverão tomar algumas precauções como: bloquearem o acesso a conteúdos para adultos no seu computador através de softwares preparados para o efeito; colocar junto do computador fotografias de pessoas importantes da sua vida

pessoal; colocar o computador num espaço comum a todos os habitantes de sua casa; possuir um plano de prevenção que seja útil em situações de tentação iminente; conhecer os sintomas gerais e específicos da doença de modo a poder a evitá-los; conhecer as etapas da dependência em pornografia; utilizar ou participar em terapias de grupo; consultar especialistas na área ou grupos de apoio *online* e, finalmente, criar um compromisso pessoal de luta para a eliminação definitiva da doença (Sexual Recovery Institute, 2008).

Como exemplo de processos de recuperação baseados numa abordagem da sexologia a revisão bibliográfica permitiu identificar o programa Gentle Path, idealizado e dirigido por Patrick Carnes, como sendo um dos mais completos.

Este programa consiste num tratamento intensivo com a duração de seis semanas que envolve os indivíduos numa série de terapias e actividades com o objectivo de eliminar a dependência e os traumas relativos ao sexo. O tratamento foi concebido para ajudar os indivíduos a ultrapassar a dependência e os traumas provocados alterando o seu comportamento obsessivo e regulando a saúde sexual e a vida familiar e profissional.

Os pacientes desfrutam de um espaço amplo onde podem conviver com outros indivíduos com problemas e experiências comuns ao mesmo tempo que são supervisionados por profissionais instruídos.

O tratamento, propriamente dito, é constituído por duas fases que são precedidas por uma avaliação com a duração de 24 a 72 horas. Nesta avaliação é determinada a intensidade da doença e qual o melhor plano de tratamento específico para o indivíduo. Estão envolvidos neste processo testes psicológicos, psiquiátricos, exames físicos e químicos e avaliações biopsicossociais e psicosexuais.

Quanto ao conteúdo de cada uma das fases do Gentle Path, na primeira fase do tratamento os pacientes são envolvidos em terapias de grupo e individuais e sessões de educação psicológica. O tratamento diário prolonga-se desde as 8h da manhã até às 16h, as actividades ou eventos especiais acontecem durante a noite ou aos fins-de-semana.

A segunda fase denominada de fase de transição, tem uma duração de 48 horas e consiste nas recomendações e sugestões de suporte para a recuperação do cliente atribuídas pela equipa do *Gentle Path* (Pine Groove Behavioral Health & Addiction Services, 2008).

Não obstante a abordagem psicológica e serológica, a revisão bibliográfica permitiu também identificar um tipo de abordagem que, embora não corresponda a um processo científico de tratamento, aborda a dependência de pornografia estabelecendo programas de recuperação baseados no contexto espiritual e emocional.

3.3.7 Abordagem dos grupos de recuperação espiritual

Para além da abordagem científica, já referida nas secções anteriores, existem pessoas que acreditam que o problema ligado à dependência de pornografia se deve a uma desorganização espiritual que pode ser resolvida através da oração. É o caso, por exemplo, do CSGSAR (Catholic Support Group for Sexual Addictions Recovery) que se assumem como um grupo de colegas que sofrem de dependência de pornografia, luxúria e pecados da carne. O grupo acredita que esta dependência, assim como os comportamentos compulsivos adjacentes, não vão de encontro ao plano que Deus criou para a sexualidade e que está implantado na alma do ser humano. Apesar dos indivíduos terem consciência de que estes comportamentos vão contra os ensinamentos de Deus e da Igreja acredita-se, neste caso, que os humanos por vezes não conseguem resistir à tentação de uma provocação. Deste modo, CSGSAR proporciona um espaço seguro para a troca de experiências entre os indivíduos. No fórum de discussão é possível encontrar também alguns tópicos onde são sugeridas leituras, meditações, orações e práticas que poderão de alguma forma ajudar o indivíduo a recuperar da dependência e a encontrar paz para a sua alma (Catholic Support Group for Sexual Addictions Recovery).

A associação *Sexaholics Anonymous* apresenta um plano de recuperação de 12 passos/etapas que também envolve uma componente de terapia espiritual. Estes passos passam pela aceitação que o Homem é vulnerável à luxúria e que a sua vida está descontrolada; acreditar que existe um poder superior que pode restabelecer a sanidade do Homem; deixar que Deus cuide da vida do Homem porque Ele compreende a situação dos dependentes; fazer introspecção ao seu espírito sem temer o que possa encontrar; admitir perante si mesmo, Deus e perante todos os que o rodeiam, a natureza dos seus pecados; estar preparado para que Deus remova todos os defeitos do seu carácter; pedir a Deus que remova todas as suas imperfeições; fazer uma lista de todas as pessoas que foram prejudicadas pelo seu comportamento obsessivo e tentar recompensá-los emendando os próprios erros e procurar através da oração e meditação melhorar o contacto com Deus, rezando para que Este o ajude a continuar a sua recuperação. Após despertar espiritualmente continuar a praticar e defender os mesmos princípios em todas as situações (Sexaholics Anonymous, 2008).

De modo a evitar o contacto com a pornografia, os indivíduos podem utilizar filtros e/ou programas que lhe permitem bloquear o acesso a este tipo de conteúdos.

3.4. Tecnologias para a restrição ao acesso a pornografia

Segundo um estudo, recomendado pelo SRI (Sexual Recovery Institute), realizado por David C. Bissette, psicólogo clínico em Washington, a restrição de acesso a pornografia na Internet pode ser realizada com recurso a quatro soluções diferentes (Bissette, 2004):

- A utilização de filtros ou software para bloquear os conteúdos, que pressupõem a sua instalação no computador, consiste na solução mais comum;
- A escolha de um ISP (Internet Service Provider) que filtre por si só este tipo de conteúdos de acordo com um critério do pacote de Internet pretendido;
- A escolha de um ISP que permita um serviço no qual as páginas que podem ser acedidas são pré-aprovadas;
- A instalação de um software que faz relatórios via e-mail dos sites que foram visitados no computador.

A utilização de filtros e programas que permitem bloquear os conteúdos podem ser vistos mais detalhadamente nos seguintes subcapítulos.

3.4.1. Filtros

Um filtro é uma tecnologia que permite bloquear/filtrar o acesso a conteúdos indesejados durante a navegação na Internet (Bissette, 2004). Os filtros são geralmente usados por empresas que desejam bloquear o acesso a determinados conteúdos ou sites aos seus trabalhadores, pelas famílias que pretendem proteger os filhos de conteúdos que consideram menos apropriados ou pelos próprios adultos que querem controlar o seu comportamento *online* no que diz respeito ao acesso a pornografia (Bissette, 2004). Em seguida serão apresentados alguns exemplos deste tipo de filtros.

Safe Search – Google⁵²

O *Safe-search* é um filtro produzido pela Google que pode ser accionado para a filtragem das pesquisas realizadas escondendo os resultados que incluam conteúdos para adultos.

De acordo com as informações dos documentos de ajuda da Google, muitos utilizadores não estão interessados na apresentação de páginas Web com

⁵² Safe Search Help

<http://www.google.com/support/websearch/bin/static.py?page=searchguides.html&ctx=preferences&hl=en>

conteúdos para adultos nas suas pesquisas. Como tal, a empresa oferece aos utilizadores a opção de configurar o nível de intensidade do sistema de filtragem. Existem três níveis de filtragem disponíveis: o **moderado** (definido por defeito) que exclui dos resultados da pesquisa imagens relativas a conteúdos de sexo explícito, o **rigoroso** que aplica uma filtragem extrema de conteúdo gráfico ou textual de carácter obsceno e a **não filtragem** que desactiva a ferramenta de filtragem. Contudo, apesar dos esforços para a actualização constante da ferramenta, a Google não garante que a filtragem seja sempre feita com sucesso.

A par da Google, a Microsoft possui também uma solução semelhante na aplicação de restrições para os resultados das procuras efectuadas através do motor de busca da *MSN Live Search* (Google Web Search Help, 2008).

Parental Controls⁵³ (Windows / MAC)

O administrador do computador tem a opção de configurar o nível de acesso dos restantes utilizadores do computador (caso exista mais do que uma conta associada) através das opções para bloquear páginas na Internet ou conteúdos do computador propriamente dito.

NetDogSoft Porn Filter⁵⁴

Consiste numa ferramenta simples que usa um algoritmo de filtragem de conteúdo de modo a bloquear automaticamente sites com conteúdos para adultos. Para além de ser compatível com o Internet Explorer e Firefox, também funciona com programas como o MSN Messenger. Para alguma alteração do funcionamento da filtragem, o utilizador tem sempre a possibilidade de aceder às configurações e modificá-las.

3.4.2. Softwares

Apesar de serem reconhecidos como uma solução para a restrição no acesso a conteúdo pornográfico, os softwares podem apresentar alguma falibilidade quando analisados ao detalhe. Existem, por sinal, casos onde esta análise foi enquadrada em planos de avaliação requeridos por entidades públicas. Alguns softwares,

⁵³ Parental Controls para windows:

<http://www.microsoft.com/windows/windows-vista/features/parental-controls.aspx>

Parental Controls para MAC:

<http://www.apple.com/macosx/features/parentalcontrols.html>

⁵⁴ Produto disponível no site <http://www.netdogsoft.com/>

disponíveis actualmente no mercado, utilizados na filtragem e protecção contra o acesso a conteúdo pornográfico foram analisados e comparados num estudo específico da San José Public Library, realizado na sequência de um pedido por parte da administração da cidade para a avaliação de softwares de filtragem possíveis de implementar nos computadores públicos da biblioteca em 2007. Eis alguns dados sobre os resultados dos testes realizados à performance dos softwares analisados e algumas das ilações retiradas deste estudo.

CyberPatrol⁵⁵

O CyberPatrol permite uma filtragem bastante rigorosa. Contudo, as restrições e a falta de descrição das ferramentas dificultam a formatação de uma configuração eficiente e precisa. Os testes mostram, no entanto, que embora tenha registado um relativo número de *over-block*, o software bloqueou grande parte do conteúdo indesejado.

Precisão do CyberControl (margem de erro +/- 5%)

Tipo de conteúdo testado	Percentagem Exacta
Conteúdos para adultos de natureza sexual, - acesso directo ao URL	87%
Conteúdos para adultos de natureza sexual, - procura por palavras-chave	96%
Outros conteúdos - acesso directo ao URL	73%
Outros conteúdos - procura por palavra chave	65%
Procura de Imagens	44%
Anexos de E-mail	25%
Feeds RSS	25%
Procura de bibliotecas digitais	75%
Procura de bases de dados	50%

FilterGate⁵⁶

Consiste num software que bloqueia conteúdos para adultos incluindo pop-ups, banners, java scripts, cookies, imagens, referências, etc. Contudo, de acordo com o estudo mencionado anteriormente, o processo de filtragem desta ferramenta é muito generalista não fazendo a filtragem de conteúdos específicos o que resulta no bloqueio de sites que não possuem qualquer natureza sexual.

⁵⁵ A empresa foi lançada em 1995 e desde então tem-se dedicado ao desenvolvimento de aplicações que possam ajudar e proteger famílias e organizações do acesso a conteúdos indesejados na Internet. Site da empresa em <http://www.cyberpatrol.com/>

⁵⁶ Disponível em <http://www.filtergate.com/>

Precisão do FilterGate (margem de erro +/- 5%)

Tipo de conteúdo testado	Percentagem Exacta
Conteúdos para adultos de natureza sexual, - acesso directo ao URL	93%
Conteúdos para adultos de natureza sexual, - procura por palavras-chave	74%
Outros conteúdos - acesso directo ao URL	82%
Outros conteúdos - procura por palavra chave	41%
Procura de Imagens	36%
Anexos de E-mail	25%
Feeds RSS	100%
Procura de bibliotecas digitais	25%
Procura de bases de dados	100%

WebSense⁵⁷

O WebSense distingue-se dos softwares anteriores pois tem valores mais elevados de *under-blocking* do que de *over-blocking*⁵⁸. A diferença registada é a de que o WebSense é mais rigoroso na filtragem de categorias dando mais importância à dependência nas palavras e expressões usadas do que à filtragem por URL.

Precisão do WebSense (margem de erro +/- 5%)

Tipo de conteúdo testado	Percentagem Exacta
Conteúdos para adultos de natureza sexual, - acesso directo ao URL	87%
Conteúdos para adultos de natureza sexual, - procura por palavras-chave	78%
Outros conteúdos - acesso directo ao URL	100%
Outros conteúdos - procura por palavra chave	82%
Procura de Imagens	33%
Anexos de E-mail	25%
Feeds RSS	33%
Procura de bibliotecas digitais	100%
Procura de bases de dados	100%

⁵⁷ On-line no site <http://www.websense.com/content/home.aspx>

⁵⁸ O *over-blocking* acontece quando é bloqueado conteúdo para além daquele que é pretendido pelo filtro. Acontece geralmente quando existem conteúdos que apesar de não estarem relacionados com a pornografia possuem características ou palavras-chave associadas similares às que estão definidas para o bloqueio de conteúdo (Houghton-Jan, 2008).

O estudo apresentado permite concluir que, apesar dos filtros utilizados como uma barreira para a visualização de conteúdos indesejados no computador apresentarem um balanço positivo, a precisão da filtragem não é perfeita. Como se pode verificar cada filtro se especializa numa funcionalidade específica investindo no bloqueio da informação através de diferentes perspectivas. Contudo, como foi referido anteriormente na definição do *Safe Search* da Google, a informação disponível *online* encontra-se em constante actualização e como tal os filtros podem não ter um desempenho perfeito das nas suas funções.

Por outro lado, como forma de prevenção, os filtros assim como as ferramentas de *parental control* deverão ser sempre activadas no caso de se pretender bloquear o conteúdo indesejado.

CAPÍTULO 4 - IMPLEMENTAÇÃO

O processo de implementação deu-se através da formulação de um questionário *online* que teve como objectivo avaliar os padrões de consumo de pornografia dos estudantes da Universidade de Aveiro. Neste capítulo explica-se como se processou a recolha de dados, os métodos utilizados, as características da amostra e a exposição dos dados apurados pelo inquérito.

4.1. Recolha de Dados

De forma a dar respostas às questões de investigação colocadas e verificar as hipóteses propostas, foi elaborado um inquérito *online* destinado a uma amostra diversificada de alunos da Universidade de Aveiro. O inquérito apresentou trinta e sete questões de resposta múltipla e foi colocado na Internet através da plataforma *Esurveyspro*⁵⁹. A divulgação do questionário foi realizada através de alguns professores durante as aulas e pelo serviço de notícias *online* da Universidade de Aveiro.

4.1.1. Amostra

A amostra de um inquérito consiste no subconjunto de uma determinada população que é representativa do conjunto total da população da qual foi seleccionada. Quanto maior for a amostra, maiores vão ser as probabilidades de esta ser representativa da população geral e melhor vai ser a aceitação e validação dos resultados apurados (GHIGLIONE & MATALON, 1997). A amostra deste estudo considera-se probabilística pois qualquer indivíduo do grupo seleccionado tem igual probabilidade de ser incluído visto que a única limitação imposta pelo preenchimento do questionário consistia na exclusividade para os estudantes da Universidade de Aveiro. De modo a existir um acesso generalizado e sem restrições de maior destaque, podendo almejar quiçá a generalização dos resultados obtidos, o questionário foi colocado *online* e divulgado a toda a comunidade estudantil através das notícias do site da Universidade⁶⁰ com o objectivo de envolver alunos de diferentes áreas de estudo (GHIGLIONE & MATALON, 1997).

O questionário construído para este estudo foi destinado a uma amostra que englobou os alunos matriculados na Universidade de Aveiro no presente ano lectivo.

⁵⁹ Disponível *online* em <http://www.esurveyspro.com/>

⁶⁰ Notícia disponível *online* em <http://uaonline.ua.pt/detail.asp?lg=pt&c=14814>

Tendo em conta que, segundo os dados facultados pela Universidade de Aveiro, esta é detentora de 14.701 alunos, o número de alunos que responderam ao inquérito, 200 alunos, representam 1,3 % do universo total que constitui o alvo do estudo. Como resultado final os dados obtidos englobam 200 alunos de 34 cursos diferentes. A tabela 1 lista o número de alunos por curso que respondeu ao questionário.

Tabela 1: Constituição da Amostra

Cursos	Número de Alunos que responderam ao questionário
Administração Pública	9
Biologia	4
Ciências Biomédicas	1
Ciências do Mar	1
Design	7
Economia	4
Enfermagem	5
Engenharia civil	3
Engenharia de Computadores e Telemática	52
Engenharia de Materiais	1
Engenharia do ambiente	2
Engenharia e Gestão Industrial	4
Engenharia Electrónica	4
Engenharia Mecânica	1
Engenharia Química	1
Ensino Básico	5
Física	3
Fisioterapia	2
Gestão	4
Línguas e Relações Empresariais	2
Matemática	2
Mestrado em Ciências Políticas	1
Mestrado em Comunicação Multimédia	16
Mestrado integrado em Engenharia de Computadores e Telemática	10
Mestrado integrado em Engenharia Mecânica	1
Mestrado integrado Engenharia Electrónica e Telecomunicações	2
Música	6
Novas Tecnologias da Comunicação	42
Psicologia	1
Química	1
Radiologia	2
Técnico Superior de Justiça	1
Tecnologias de Informação e Comunicação	1
Terapia da Fala	1

Dos 200 alunos que responderam ao questionário *online*, 144 são do sexo masculino e 56 do sexo feminino, como se poderá ver no gráfico 1. A faixa etária, por sua vez representada no gráfico 2, engloba 139 alunos com idades

compreendidas entre os 18 e os 22 anos, 37 alunos com idades compreendidas entre os 23 e 25, 23 alunos com mais de 25 anos de idade e apenas 1 aluno com 17 anos de idade. Pode verificar-se que, na amostra analisada, o sexo masculino é predominante assim como é o grupo etário relativo aos indivíduos com idades compreendidas entre os 23 e 25 anos.

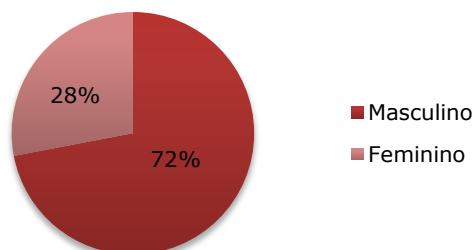


Gráfico 1: Percentagem de alunos por género relativamente ao total da amostra

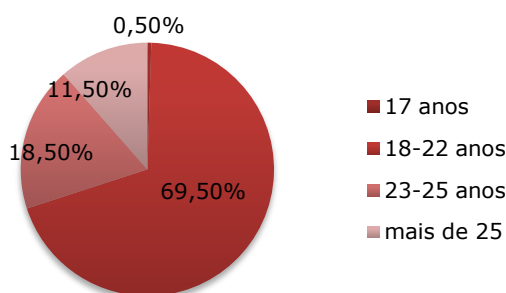


Gráfico 2: Percentagem de alunos por grupo etário relativamente ao total da amostra

4.2. Inquérito por questionário aplicado

A realização de um inquérito por questionário consiste em questionar um determinado número de sujeitos com vista à formulação de uma generalização, ou seja, um conjunto de discursos individuais são interpretados e generalizados (GHIGLIONE & MATALON, 1997). O número de inquiridos que constituem a amostra é, neste caso, fundamental para a validação e aceitação das conclusões retiradas pela análise dos dados apurados. A redacção das questões, por sua vez, é fundamental para uma boa interpretação por parte dos indivíduos a inquirir. As questões têm, portanto, de ser claras, adequadas aos objectivos da investigação e ajustadas ao tipo de dados que se pretendem apurar (GHIGLIONE & MATALON, 1997).

O questionário aplicado foi colocado *online*, através da plataforma *Esurveyspro*, de forma a facilitar a sua divulgação pelos alunos e também para garantir o anonimato e reduzir o eventual receio que possa surgir no preenchimento de um inquérito

sobre o tema em questão. As vantagens de realizar os questionários através da Internet residem na facilidade com que se pode efectuar a sua distribuição, na reduzida quantidade de custos aplicados, na resposta rápida e eficiente, mas, principalmente, na automatização dos dados efectuada pela ferramenta utilizada. Por outro lado, podem registar-se alguns inconvenientes no que diz respeito ao controlo dos indivíduos que respondem aos inquéritos e à possibilidade do mesmo instrumento passar despercebido à maioria por constituir apenas mais um link na Internet.

O questionário aplicado neste estudo caracteriza-se pela utilização predominante de perguntas fechadas adoptando uma procura de dados quantitativos. Contudo, encontram-se também no questionário dados qualitativos que dizem respeito, essencialmente, à identificação de opiniões pessoais por parte do inquirido.

A opção pelas questões fechadas limita os inquiridos à escolha de uma das possíveis respostas propostas pelo inquiridor. Contudo, de forma a tornar a resposta mais completa, grande parte das questões de resposta múltipla apresentam um campo "Outro" que poderá ser preenchido pelo inquirido caso alguma das propostas de resposta não coincida com a sua realidade.

O facto de a abordagem ser principalmente quantitativa permitiu o apuramento de resultados numéricos que exprimem melhor as informações que se pretendem transmitir neste estudo.

O questionário aplicado pretende recolher dados que ajudem a traçar um quadro sobre os hábitos de consumo de pornografia, os padrões desse hábito e verificar a evidência ou não de sintomas de adição por parte dos estudantes da Universidade de Aveiro.

Assim, pode distinguir-se no inquérito a divisão das perguntas de acordo com os objectivos estabelecidos anteriormente pelas questões de investigação e hipóteses formuladas. Embora a divisão não se encontre explícita no inquérito, as questões vão evoluindo desde a identificação dos meios utilizados para aceder a conteúdos pornográficos até à frequência de visualização e consequências provocadas no indivíduo. As questões encontram-se também relacionadas entre si, isto é, a informação registada numa resposta está relacionada com a resposta à pergunta seguinte.

As primeiras três questões do questionário dizem respeito à identificação da idade, sexo e curso que o indivíduo frequenta na Universidade de Aveiro.

Tabela 2: Representação do inquérito online: identificação do aluno

Questões	Inquérito "Dependência e hábitos de consumo de Pornografia na Internet"
1	Idade
2	Sexo
3	Qual o curso que frequenta na Universidade de Aveiro?

As informações obtidas pelas respostas às perguntas 4, 5 e 6 questionam sobre: como foi efectuado o primeiro contacto com a pornografia pelo indivíduo inquirido; quais os meios utilizados para ter acesso a este tipo de conteúdo; e qual a idade com que o interesse pela pornografia surgiu pela primeira vez.

Tabela 3: Representação do inquérito online: primeiro contacto com a pornografia

4	Alguma vez assistiu a algum tipo de conteúdo pornográfico na Internet? Sim Não
5	Com que idade estabeleceu o primeiro contacto com a pornografia? 6 a 12 anos de idade 13 a 16 anos de idade 17 a 20 anos de idade Mais de 20
6	O primeiro contacto com a pornografia deu-se através de que meio? Revistas pornográficas Filmes pornográficos Internet Jogo Televisão Livro Outro?

Posteriormente incluíram-se no inquérito nove questões que dizem respeito aos conteúdos pornográficos possuídos pelos indivíduos. As perguntas pretendem verificar se os indivíduos têm conteúdos pornográficos nos seus computadores pessoais (7), qual o formato do conteúdo que possuem (8), que meios utilizaram para os obter (14) e com que frequência assistem a esses mesmos conteúdos (9). A análise das respostas a estas questões vai permitir avaliar se a amostra engloba uma elevada percentagem de indivíduos detentores de pornografia nos seus computadores e verificar qual o tipo e o meio de obtenção de pornografia mais comum entre os alunos.

Por conseguinte, torna-se importante determinar qual o período (12) e local (13) utilizado pelos alunos para assistir a conteúdos pornográficos. Esta informação vai revelar na análise se os alunos preferem uma determinada altura do dia e um local específico para assistir a pornografia e verificar se o período e local preferido são comuns entre alunos.

Nesta fase pretende-se também identificar quais os géneros (10) e subgéneros (11) de pornografia eleitos pelos inquiridos. Os dados analisados poderão ajudar a tecer considerações sobre as preferências dos alunos quanto aos géneros e subgéneros.

Posteriormente, inquiriu-se sobre o tempo dispendido pelos alunos na visualização dos conteúdos pornográficos (15). A análise dos dados obtidos pelas respostas a esta questão vão dar a conhecer a regularidade com que os alunos visualizam pornografia.

Tabela 4: Representação do inquérito online: posse de conteúdo pornográfico no computador pessoal, género pornográfico preferido e hábitos de consumo

7	Possui no seu computador pessoal conteúdo pornográfico? Sim Não
8	Se a sua resposta foi "Sim", que tipo(s) de conteúdo possui no seu computador pessoal? Vídeo Imagens Jogos Programas Outro?
9	Se a sua resposta foi "Sim", com que frequência assiste a esse mesmo conteúdo? Todos os dias Pelo menos uma vez em três dias Pelo menos uma vez por semana Pelo menos uma vez em duas semanas Pelo menos uma vez em três semanas Pelo menos uma vez por mês Raramente Nunca
10	Qual o género pornográfico que prefere? Hardcore Softcore Não tenho preferência

11	<p>Qual(ais) o(s) sub-género(s) pornográfico(s) que prefere?</p> <p>Pornografia heterossexual Pornografia amadora Pornografia infantil Pornografia homossexual Pornografia voyeur Pornografia violenta Pornografia racial Pornografia alusiva a orgias Pornografia alusiva a actividades de swing Não tenho preferência Outro?</p>
12	<p>Qual o período do dia utilizado para a visualização de conteúdos pornográficos?</p> <p>Manhã Tarde Noite Qualquer período do dia</p>
13	<p>Qual o local onde assiste a conteúdos pornográficos regularmente?</p> <p>Trabalho Universidade Casa Espaço Internet Café Outro?</p>
14	<p>Que meios utiliza para obter conteúdos pornográficos?</p> <p>Internet Publicidade Conhecidos Videoclubes Revistas Livros Jogos Televisão Outro?</p>
15	<p>Quanto tempo passa sem usufruir de material pornográfico?</p> <p>Algumas horas Um a três dias Uma a duas semanas Duas a quatro semanas Mais de um mês</p>

Após uma abordagem ao consumo de pornografia de uma forma geral, o questionário começa a limitar as questões a um campo mais específico, a pornografia na Internet.

Esta fase do inquérito foi introduzida com uma questão curta e objectiva que pretende verificar se os inquiridos alguma vez visitaram um sítio online dedicado à divulgação de material pornográfico (16). As questões 17, 18, 19 e 20 têm como objectivo, por sua vez, identificar as principais razões que levaram o indivíduo a visitar os websites para adultos (17), a frequência de visitas do indivíduo aos mesmos websites (18), a regularidade com que efectua essas mesmas visitas (19) e que referências utilizam para encontrar essas fontes (20). A análise dos dados obtidos nestas questões ajudou a definir as principais razões que levam os alunos a visitar sites pornográficos e quanto tempo despendem para se dedicarem à visualização deste material, o que, consequentemente, poderá estar relacionado com as questões finais relativas a possíveis indícios de dependência de pornografia por parte dos indivíduos inquiridos. Caso os dados na análise demonstrem que o acesso aos sites pornográficos é regular, poderá concluir-se que os alunos desenvolveram um hábito no que diz respeito ao acesso a conteúdos para adultos na Internet.

O interesse pelos sites pornográficos pode ser avaliado segundo os indivíduos que afirmem estar registados em fóruns de discussão dedicados a conteúdos para adultos (21), dos indivíduos que confirmam a presença de websites guardados na lista de sites preferidos do browser (22) ou através dos indivíduos que recebem correio electrónico associado a sites pornográficos (23). Para perceber se realmente os indivíduos estabelecem um contacto assíduo com sites de cariz pornográfico, o inquérito inclui uma questão cuja resposta tem como objectivo a elaboração de uma lista de cinco sites diferentes que o indivíduo costuma frequentar (24 e 25). Na análise das várias respostas dos indivíduos as conclusões ajudaram a identificar se existe uma diversidade de sites visitados pelos alunos ou se as mesmas fontes se repetem várias vezes.

Após averiguar qual o nível de interesse e contacto estabelecido entre os indivíduos e os sites pornográficos, o inquérito pretendeu também perceber se o indivíduo comentou e partilhou os conteúdos com os colegas (26 e 27). A resposta afirmativa a estas questões comprova a importância dada aos conteúdos visualizados mostrando também uma necessidade de divulgação. O mesmo interesse pelos conteúdos pornográficos visualizados na Internet verifica-se pelo número de indivíduos que afirmam efectuar o download de pornografia (28) através de alguma ferramenta disponível para tal (29). O mesmo interesse é acentuado caso o indivíduo comprove que realiza o download pago de pornografia (30).

Tabela 5: Representação do inquérito online: contacto com a pornografia na Internet

16	Alguma vez visitou um site pornográfico? Sim Não
17	Quais as principais razões dessa visita? Curiosidade Motivação Sexual Publicidade Sugestão de um conhecido Verificar as actualizações do conteúdo do site Hábito Referência por e-mail Outro?
18	Com que frequência consulta sites desta natureza? Todos os dias Pelo menos uma vez em três dias Pelo menos uma vez por semana Pelo menos uma vez em duas semanas Pelo menos uma vez em três semanas Pelo menos uma vez por mês Raramente Nunca
19	Costuma consultar os mesmos sites pornográficos de forma regular? Sim Não
20	Quais as principais referências que utiliza para aceder a este tipo de conteúdos? Motores de busca Publicidade Intermédio de um conhecido Videoclube Sex Shop Referência no <i>e-mail</i> Comunidades <i>online</i> Revistas pornográficas Fóruns de discussão Televisão Outro?
21	Possui algum site pornográfico associado à sua lista de sites preferidos? Sim Não
22	Está registado em algum fórum ou site relacionado com pornografia? Sim Não

23	Recebe correio electrónico associado a um ou mais sites pornográficos? Sim Não
24	Consegue enumerar 5 sites pornográficos que visita frequentemente? Sim Não
25	Se a sua resposta foi "Sim", quais são esses sites?
26	Costuma comentar com os amigos acerca dos conteúdos pornográficos que assistiu? Sim Não
27	Costuma recomendar aos amigos conteúdos pornográficos aos quais assistiu? Sim Não
28	Alguma vez fez download de pornografia? Sim Não
29	Se a sua resposta foi "Sim", que meio(s) utilizou para efectuar o download? Ferramentas Peer-to-Peer (Ex: E-mule, Bearshare) Download directo de um site pornográfico Streaming Outro?
30	Alguma vez pagou para fazer download de pornografia? Sim Não

A parte final do inquérito esteve relacionada com o tema da dependência em pornografia propriamente dita. As questões apresentadas foram construídas de acordo com as informações relativas aos sintomas que constituem a dependência que se encontram referidos no ponto 4.2 deste documento. O principal objectivo desta fase final do inquérito prendeu-se com a avaliação da presença de possíveis sintomas de dependência nos alunos e verificar se os inquiridos se encontram informados acerca da existência da doença.

Tabela 6: Representação do inquérito online: mudança de comportamento provocada pela pornografia

31	Enquanto assiste a conteúdos pornográficos tem tendência a esquecer-se de outras actividades que tenha programado para o dia? Sim Não
-----------	--

32	O consumo de pornografia alguma vez afectou o seu relacionamento com o companheiro/a, familiares ou amigos? Sim Não
33	O consumo de pornografia alguma vez afectou o rendimento da sua actividade profissional? Sim Não
34	Com que frequência sente a necessidade de assistir a conteúdo pornográfico? Todos os dias Pelo menos uma vez em três dias Pelo menos uma vez por semana Pelo menos uma vez em duas semanas Pelo menos uma vez em três semanas Pelo menos uma vez por mês Raramente Nunca
35	Após a visualização de um vídeo para adultos sente necessidade de assistir a mais vídeos do mesmo género? Sim Não
36	Tem conhecimento de alguma patologia associada ao consumo de pornografia? Sim Não
37	Se a sua resposta foi "Sim", indique qual(ais) a(s) patologia(s) associadas à pornografia que conhece.

4.3. Análise de Dados

Esta etapa do trabalho tem como objectivo final verificar se os resultados obtidos pela recolha de dados correspondem aos resultados esperados pelas hipóteses e interpretar os factores inesperados de modo a que as conclusões possam apresentar melhorias ao modelo de análise utilizado e sugestões para investigações futuras (Quivy & Campenhoudt, 1992).

Para a realização deste processo é necessário preparar os dados, descrevendo-os através de quadros ou gráficos e agrupando-os em subcategorias. Após a sua descrição, os dados deverão ser relacionados com as variáveis e conceitos implicados nas hipóteses. Numa fase final, procede-se à comparação dos resultados

observados com os resultados esperados e a interpretação das diferenças entre eles. As hipóteses que foram propostas durante a fase de construção do modelo de análise, exprimem as relações julgadas correctas e que se esperam ser confirmadas no processo de análise. Caso se verifiquem divergências, é necessário identificar a sua origem e procurar as diferenças entre a realidade e os pressupostos ou proceder à elaboração de novas hipóteses e a partir delas realizar uma nova análise (Quivy & Campenhoudt, 1992).

O método de análise utilizado neste estudo é o estatístico, pois segundo Quivy e Campenhoudt na obra “Manual de Investigação em Ciências Sociais”, este método impõe-se a todos os casos em que dados são recolhidos por meio de inquéritos ou questionários.

4.3.1. Análise dos dados obtidos

Os dados apurados pelos inquéritos foram organizados pela ferramenta *Esurveyspro*, que de uma forma automática faz a contagem numérica em percentagem das respostas dos indivíduos a cada pergunta, ilustrando-as graficamente (ver figura 17).

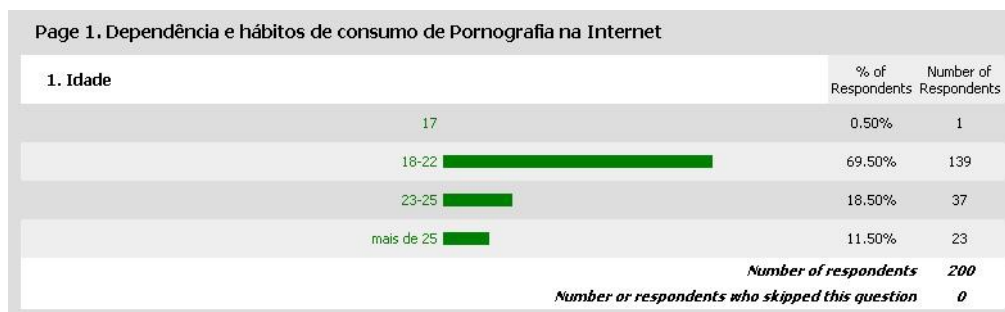


Figura 18: Exemplo da organização automática dos dados obtidos na ferramenta

As primeiras 6 perguntas do questionário dizem respeito à identificação do indivíduo. Como foi referido previamente na secção 6.1.1, a amostra foi constituída por 200 inquéritos relativos a alunos de 34 cursos diferentes. A percentagem de indivíduos do sexo masculino é relativamente superior à percentagem de inquiridos do sexo feminino que responderam ao questionário.

Os resultados permitiram apurar que, de uma forma geral, os alunos inquiridos já estabeleceram contacto com conteúdo pornográfico na Internet. No conjunto total de 200 inquiridos, 189 indivíduos afirmam já ter assistido a conteúdos pornográficos na Internet, ao passo que apenas 11 alunos negam ter visualizado qualquer tipo de conteúdos para adultos na Internet, facto que permite concluir que

mais de 90% da amostra já estabeleceu contacto com a pornografia *online* (ver gráfico 3).

Alguma vez assistiu a algum tipo de conteúdo pornográfico na Internet?

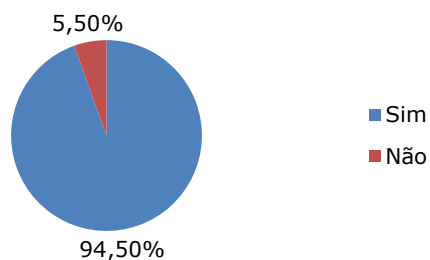


Gráfico 3: Percentagem de alunos que já assistiram a conteúdos pornográficos na Internet

O primeiro contacto da amostra com a pornografia, de um modo geral, foi estabelecido, pela maioria dos alunos, durante o período dos 13 aos 16 anos de idade. Com efeito, 105 alunos afirmaram ter estabelecido o seu primeiro contacto com a pornografia durante este período. Dos restantes alunos da amostra, 59 declaram ter visualizado conteúdos para adultos pela primeira vez entre os 6 e os 12 anos de idade, 32 alunos responderam dos 17 aos 20 anos e apenas 4 alunos admitem ter realizado a mesma experiência com mais de 20 anos de idade. Os dados sugerem que a primeira experiência dos alunos com a pornografia tende a ser realizada na adolescência. No gráfico 4 pode confirmar-se que mais de 50% dos alunos estabeleceram o seu primeiro contacto com conteúdos pornográficos na adolescência.

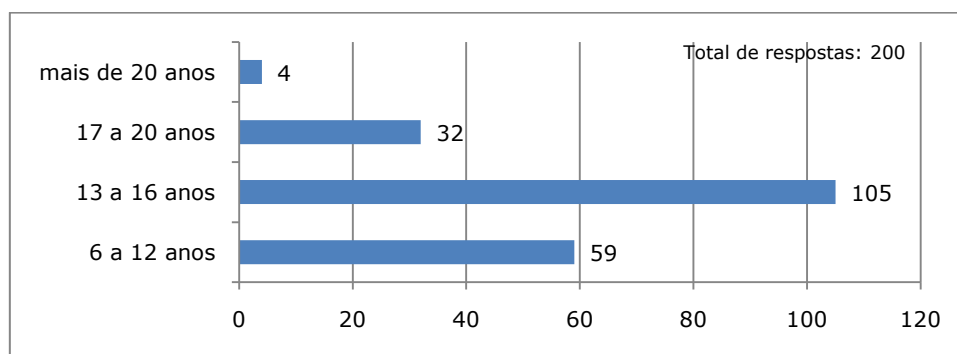


Gráfico 4: Idade com que os alunos estabeleceram o primeiro contacto com a pornografia

Os meios mais utilizados pelos alunos para o estabelecimento deste primeiro contacto com a pornografia foram as revistas, os filmes, a televisão e a Internet. Assim, 64 alunos admitem ter visualizado pornografia pela primeira vez numa revista pornográfica, 45 alunos afirmam ter sido através de um filme, 41 alunos reconhecem a televisão como o meio pelo qual estabeleceram este primeiro contacto e 39 alunos referem a Internet. Dos restantes inquiridos, 2 defendem que

esta experiência decorreu através de um livro e 4 reconhecem outro meio, “família”, “CD”, “Pessoal”, “Não Tive”, que não os expostos nas opções do questionário (ver gráfico 5).

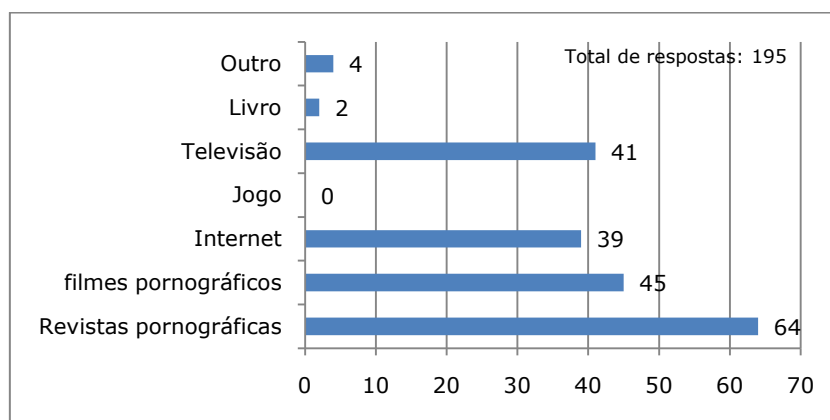


Gráfico 5: Meios através dos quais os alunos estabeleceram contacto com pornografia pela primeira vez

O conteúdo pornográfico é, muitas vezes, guardado pelos alunos nos seus computadores pessoais para ser visualizado mais tarde quando o indivíduo assim o pretender. Mais de metade dos inquiridos neste questionário revelaram possuir conteúdos pornográficos nos seus computadores pessoais (ver gráfico 6), na sua maioria constituídos por vídeos e imagens (ver gráfico 7). Contudo, a frequência com que assistem a estes conteúdos varia grandemente entre os indivíduos inquiridos (ver gráfico 8).

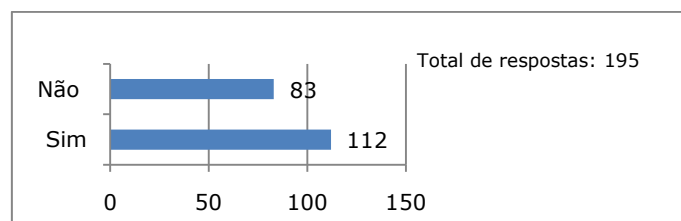


Gráfico 6: Número de alunos que afirmam ser detentores de pornografia no computador pessoal

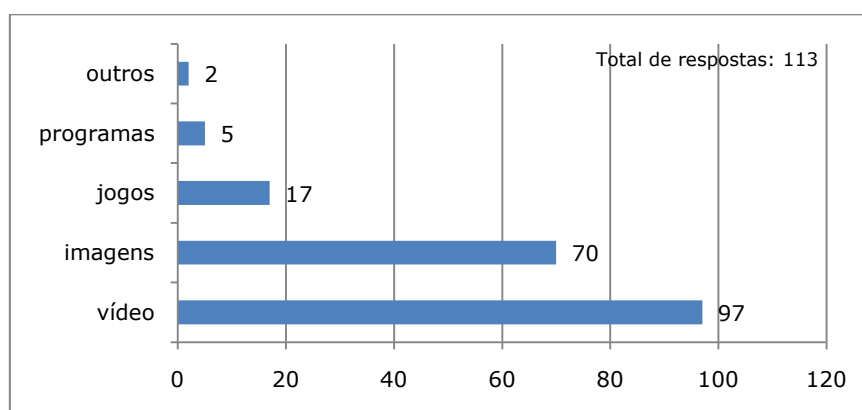


Gráfico 7: Tipo de conteúdo pornográfico possuído pelos alunos nos computadores pessoais

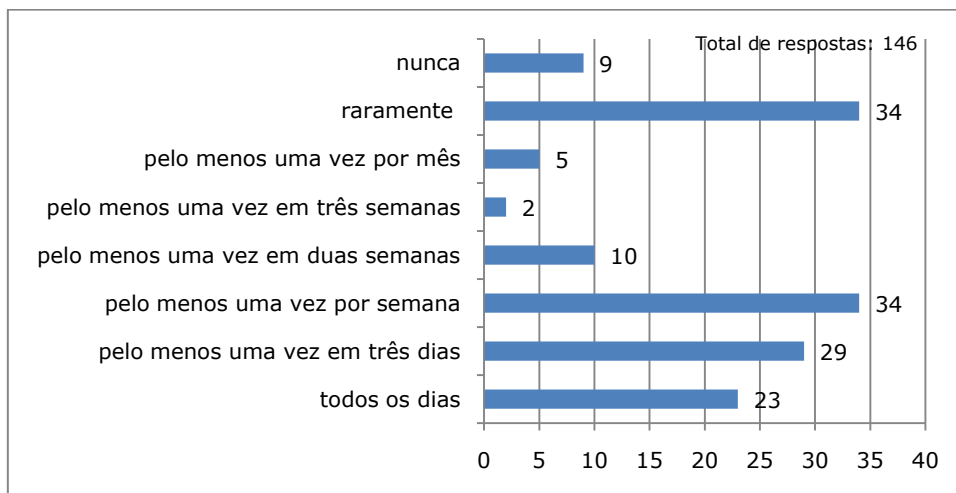


Gráfico 8: Frequência com que os alunos assistem ao conteúdo pornográfico que possuem no seu computador pessoal

Os resultados obtidos pelo inquérito permitiram também apurar que os alunos não demonstram uma preferência em relação ao género pornográfico (*ver gráfico 9*) mas manifestam um interesse por alguns subgéneros pornográficos em particular, nomeadamente a pornografia heterossexual e pornografia amadora. Nesta questão os alunos tinham a possibilidade de seleccionar mais do que uma opção (*ver gráfico 10*).

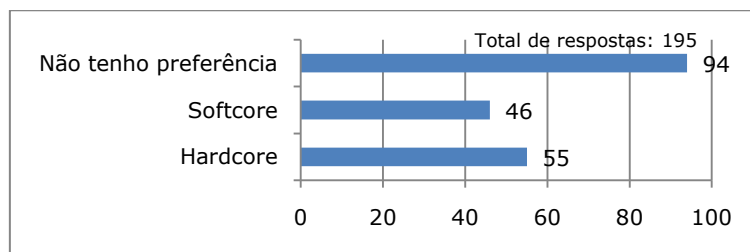


Gráfico 9: Género pornográfico preferido pelos alunos

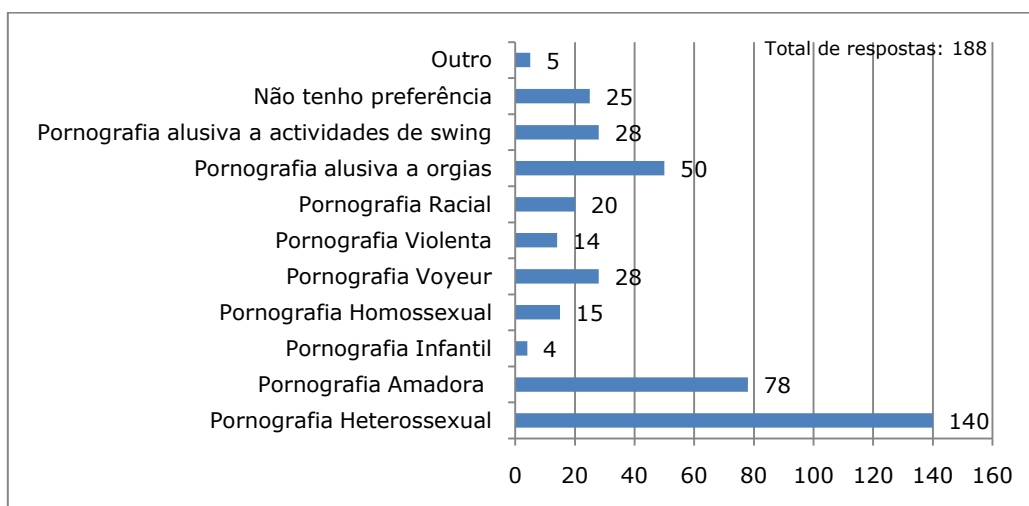


Gráfico 10: Subgéneros pornográficos preferidos pelos alunos

No que diz respeito ao período e local escolhido pelos alunos para a visualização de conteúdos para adultos, os alunos registam uma preferência pelo período nocturno. Contudo, uma grande parte da amostra afirma que qualquer período do dia é uma boa opção para assistir a conteúdo pornográfico (*ver gráfico 11*). O local utilizado para o efeito pela maioria dos alunos é a sua residência (*ver gráfico 12*).

Os conteúdos pornográficos encontram-se em inúmeras plataformas como é possível verificar no enquadramento teórico deste estudo (capítulo 3). Neste caso específico, no entanto, os alunos manifestam uma preferência pela Internet para a obtenção do seu material pornográfico. Apenas uma fracção reduzida de alunos afirma obter os seus conteúdos para adultos através de conhecidos ou através da televisão (*ver gráfico 13*).

É de salientar também, o facto de que mais de 50% dos inquiridos não conseguem passar mais de duas semanas sem estabelecer contacto com conteúdos pornográficos (*ver gráfico 14*).

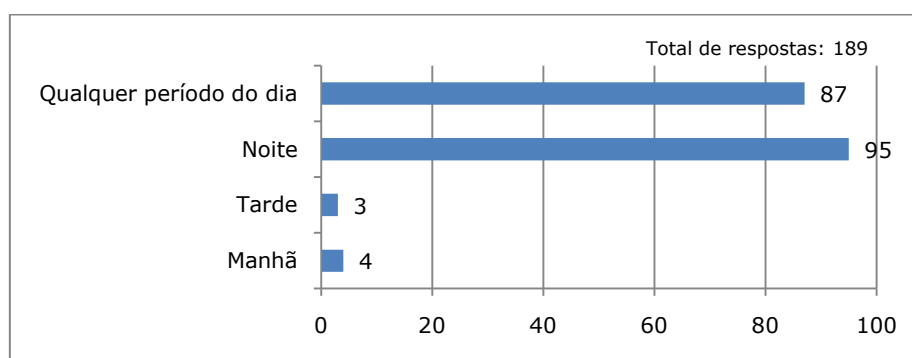


Gráfico 11: Período do dia utilizado pelos alunos para a visualização de conteúdos pornográficos

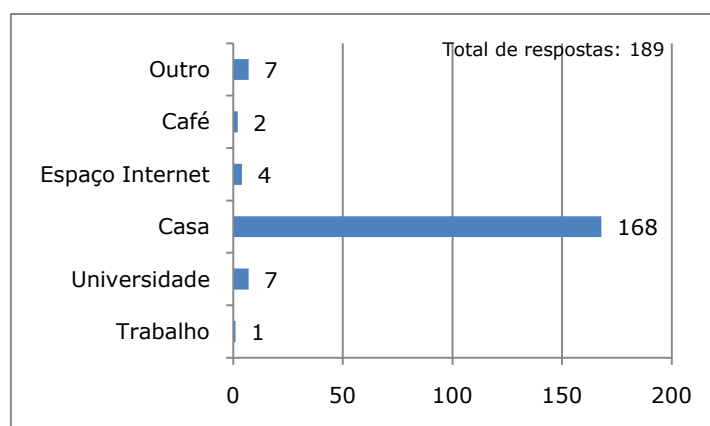


Gráfico 12: Local utilizado pelos alunos para assistir a conteúdos pornográficos

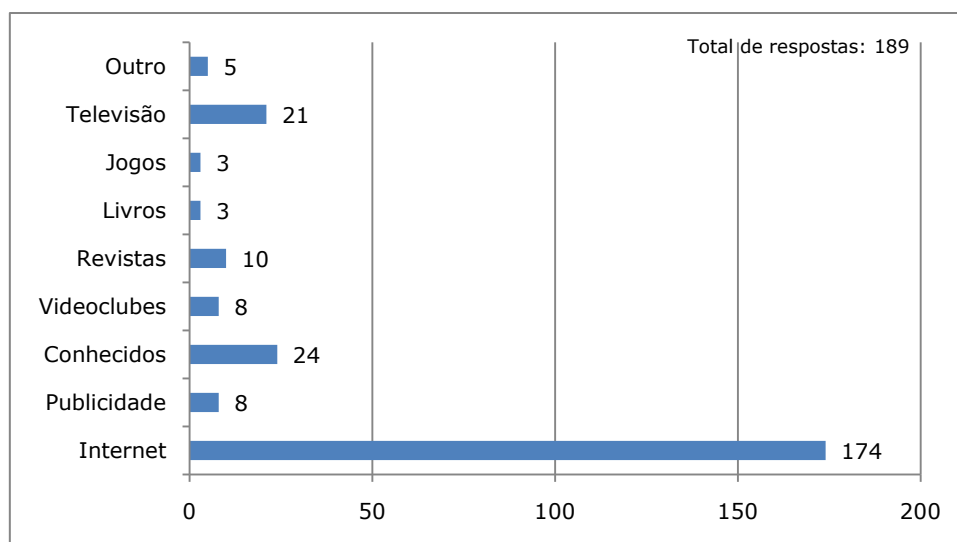


Gráfico 13: Meios utilizados pelos alunos para obter material pornográfico

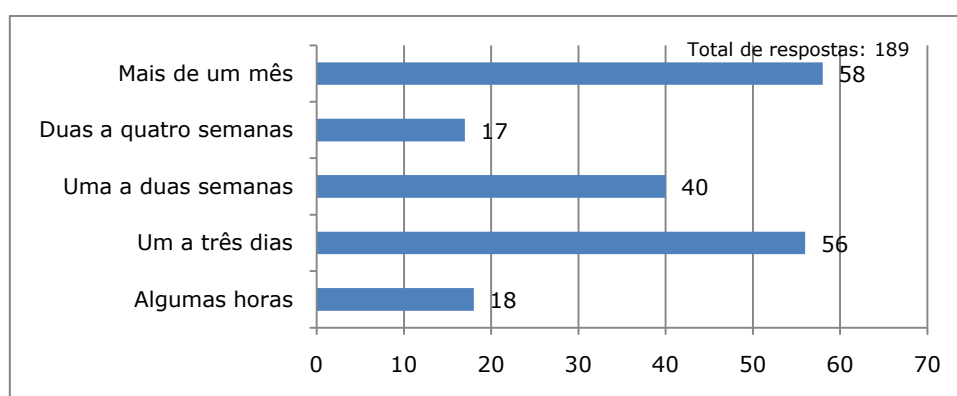


Gráfico 14: Tempo passado pelos alunos sem usufruir de material pornográfico

Como foi referido no capítulo 3, a pornografia é abundante na Internet, sendo este o meio que permite o acesso mais fácil e eficaz a este tipo de conteúdo. Os sites pornográficos registam os números mais elevados no que diz respeito a visitas e download de conteúdos (*ver capítulo 3.2*).

Neste contexto, os alunos da Universidade de Aveiro registam também números elevados no que diz respeito à visualização de conteúdos pornográficos na Internet. Com efeito, dos 185 alunos que responderam à questão relativa à visita a um site pornográfico, foram 177 os alunos que responderam afirmativamente (*ver gráfico 15*).

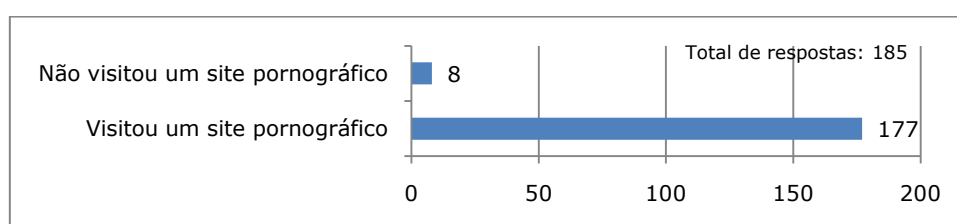


Gráfico 15: Número de alunos que já visitaram um site pornográfico

As razões que levam os alunos da Universidade de Aveiro a visitar websites desta natureza, consistem especialmente na curiosidade e na motivação sexual (*ver gráfico 16*). Os alunos tinham a possibilidade de seleccionar múltiplas opções na questão relativa às razões que os levam a visitar sites para adultos. No entanto, a frequência com que os alunos acedem a sites de cariz pornográfico varia substancialmente. Assim, dos 185 inquiridos que responderam à questão relativa à frequência com que visualizam páginas de entretenimento para adultos, 85 alunos visitam sites pornográficos com elevada frequência (no mínimo uma vez por semana) ao passo que os restantes revelam visitar sites pornográficos com pouca frequência (no mínimo uma vez em duas semanas) (*ver gráfico 17*). É de salientar que, quando questionados acerca da frequência com que assistem a conteúdo pornográfico, (*ver gráfico 8*), 86 alunos num universo de 146 respostas afirmou estabelecer contacto com este tipo de conteúdo no mínimo uma vez por semana, ao passo que apenas 85 alunos, num total de 185, admitem visitar sites pornográficos no mínimo uma vez por semana. Estes resultados mostram, portanto, que alguns alunos preferem o contacto com a pornografia através de outros suportes que não os sites dedicados ao entretenimento para adultos na Internet.

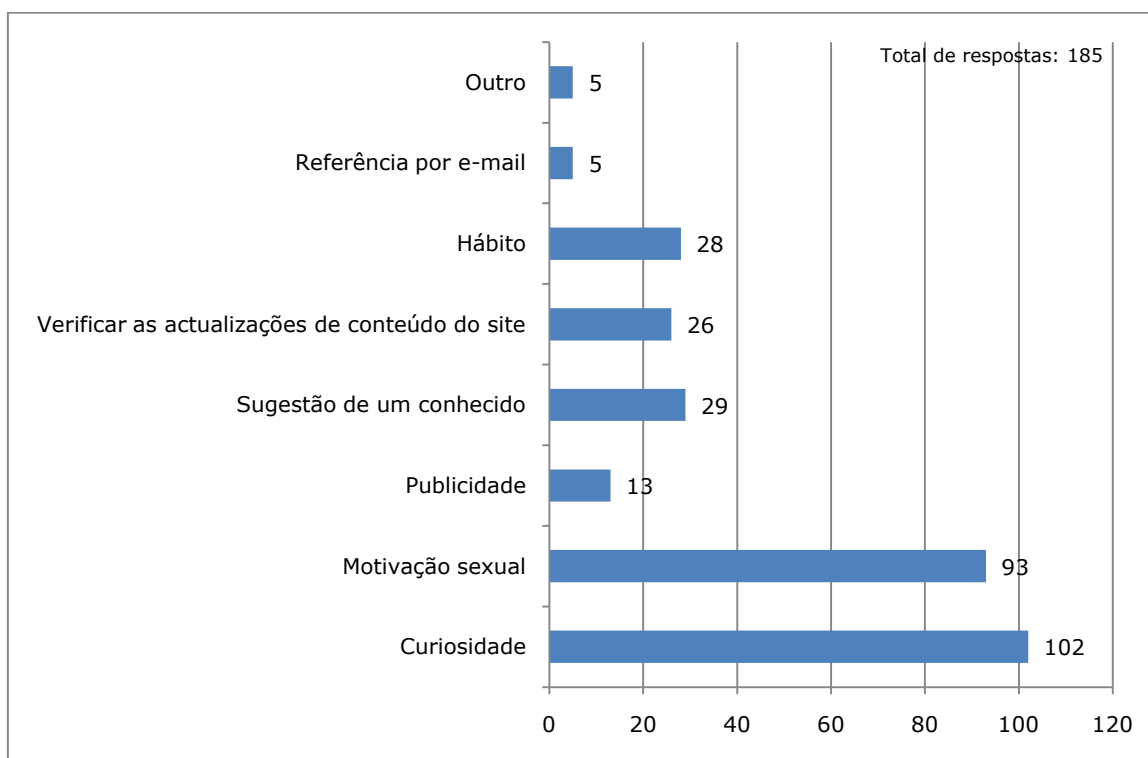


Gráfico 16: Razões que levam os alunos a visitarem sites de natureza pornográfica

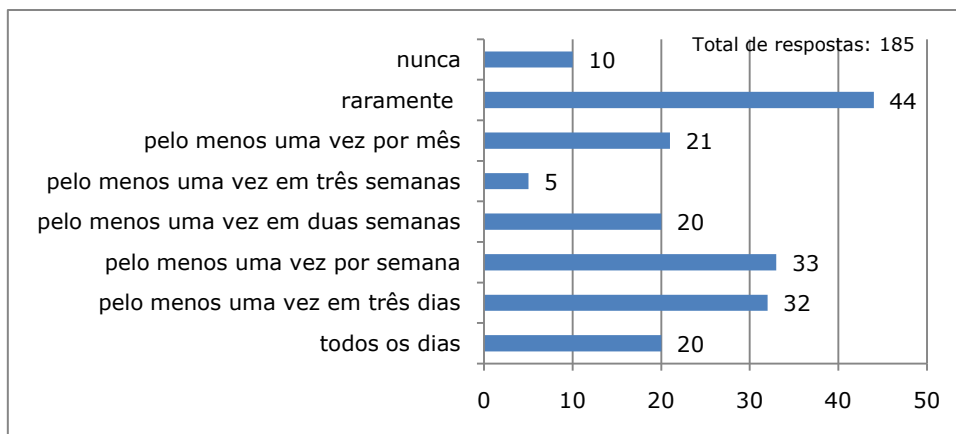


Gráfico 17: Frequência com que os alunos visitam sites pornográficos

O inquérito permitiu verificar que grande parte dos alunos visitam os mesmos sites de uma forma regular (*ver gráfico 18*) utilizando como principal referência os motores de busca para aceder a essas páginas (*ver gráfico 19*). No entanto, apesar de acederem de uma forma regular aos mesmos sites, a maioria dos alunos não associa os mesmos sites à sua lista de preferidos no browser (*ver gráfico 20*). Não se verifica também o registo por parte da maioria dos alunos a fóruns de discussão relacionados com pornografia (*ver gráfico 21*) ou à recepção de correio electrónico associado a sites deste género (*ver gráfico 22*).

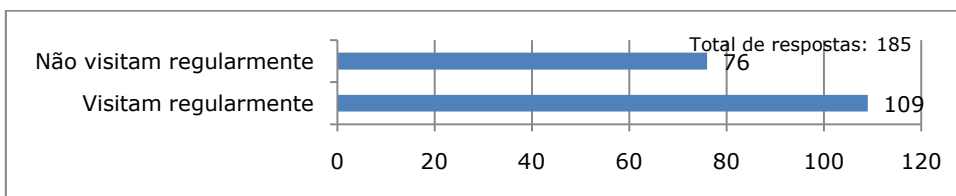


Gráfico 18: Número de alunos que visitam os mesmos sites pornográficos de forma regular

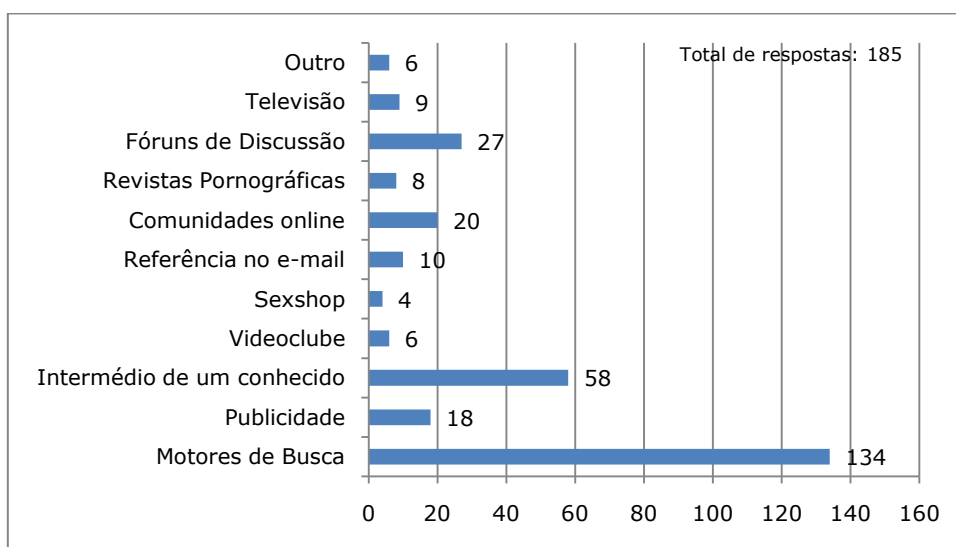


Gráfico 19: Principais referências utilizadas pelos alunos para aceder aos mesmos sites pornográficos

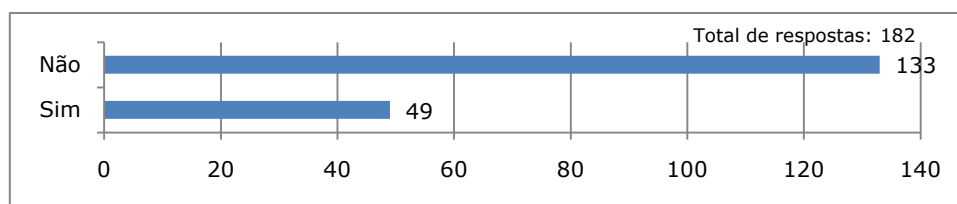


Gráfico 20: Número de alunos que afirmam possuir sites pornográficos associados à sua lista de preferidos no *browser*

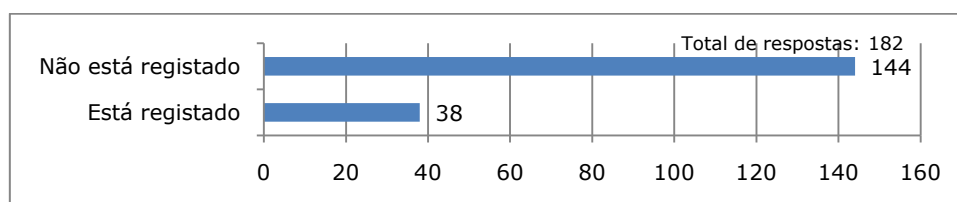


Gráfico 21: Número de alunos que estão registados em fóruns de discussão relacionados com a pornografia

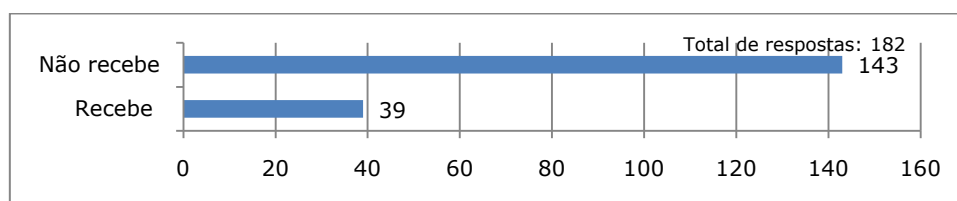


Gráfico 22: Número de alunos que recebem correio electrónico associado a sites pornográficos

Foi incluída uma questão no inquérito que pretendeu verificar se, para além de manterem o contacto com os mesmos sites, fóruns de discussão ou outras actividades *online* dedicadas ao entretenimento para adultos, os indivíduos conseguiam também indicar 5 sites pornográficos que visitam frequentemente. Os dados obtidos comprovam que 23% dos inquiridos conseguiram enumerar 5 sites pornográficos (ver gráfico 23). Estes dados permitem concluir que os sites pornográficos fazem parte da rotina dos inquiridos, uma vez que, para além de assumirem a frequência com que visitam sites desta natureza, os inquiridos têm presentes na sua memória os nomes e endereços correspondentes aos referidos sites.

Os dados obtidos pela resposta à questão 25 do inquérito (ver tabela 5), que requeria uma enumeração dos sites pornográficos mais visitados pelos indivíduos, resultaram em 88 endereços diferentes. É de salientar, contudo, que apenas 42 inquiridos acederam responder a essa questão específica. Os factos demonstram que os alunos apresentam preferências variadas no que diz respeito aos sites pornográficos que consultam frequentemente. No entanto, os dados demonstram um especial destaque na escolha do *Redtube*, *Porntube*, *Youporn*, *Pornhub*, *Cliphunter* e *Spankwire* pelos alunos (ver gráfico 24).

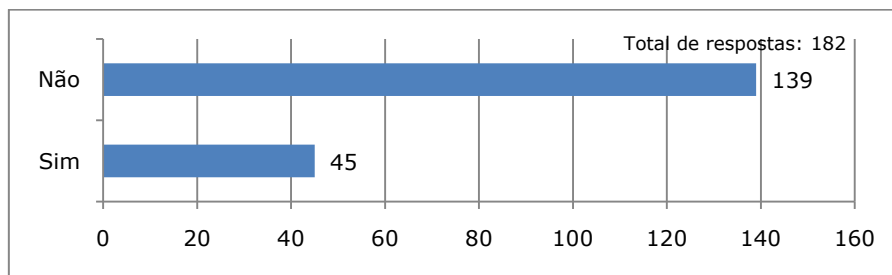


Gráfico 23: Número de alunos que responderam afirmativamente quando questionados se conseguiam enumerar 5 sites pornográficos que visitam com mais frequência

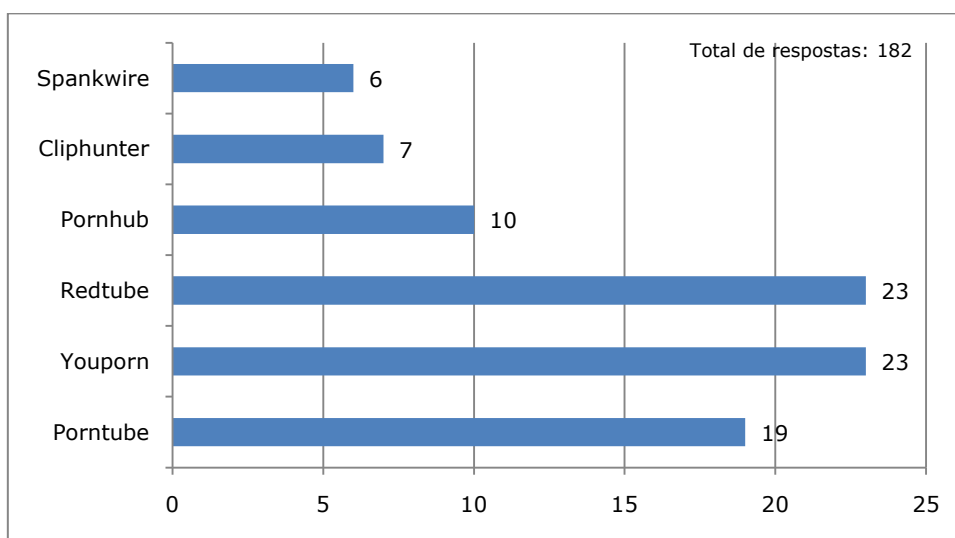


Gráfico 24: Sites pornográficos mais visitados pelos alunos

Embora se verifique que os alunos visitam assiduamente os mesmos sites pornográficos, a maioria não tem por hábito comentar ou recomendar os conteúdos a que assistem com os amigos ou conhecidos. Os resultados apurados mostram que apenas 80 inquiridos comentam os conteúdos assistidos com os amigos (*ver gráfico 25*) e somente 72 têm por hábito recomendar o material pornográfico visualizado aos colegas (*ver gráfico 26*).

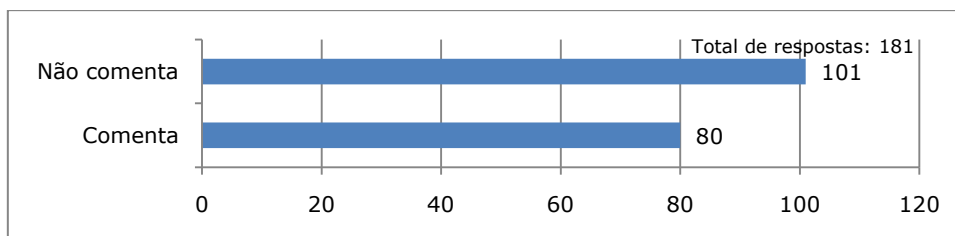


Gráfico 25: Número de alunos que tem por hábito comentar com os amigos os conteúdos pornográficos que visualiza

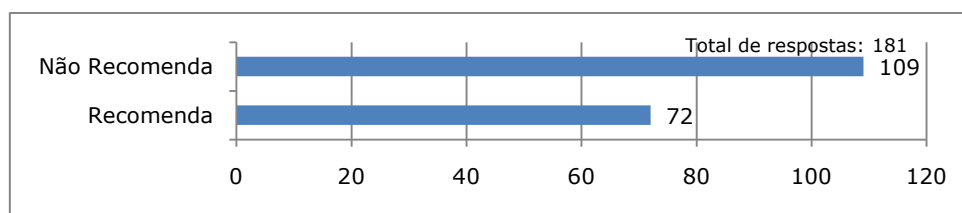


Gráfico 26: Número de alunos que tem por hábito recomendar aos amigos os conteúdos pornográficos que visualiza

Os gráficos demonstram que os alunos da Universidade de Aveiro não têm por hábito comentar ou recomendar aos colegas os conteúdos assistidos. O mesmo facto não se verifica nos hábitos de recolha dos conteúdos visualizados *online* pelos alunos. Os resultados obtidos revelam que os alunos têm por hábito efectuar o *download* de conteúdos para adultos da Internet (ver gráfico 27). O processo realiza-se, essencialmente, através de sites pornográficos que permitem o download dos conteúdos ou com o recurso a ferramentas *peer-to-peer* (ver gráfico 28). Verifica-se, contudo, que a grande maioria dos alunos não efectua qualquer tipo de pagamento para realizar a transferência (ver gráfico 29).

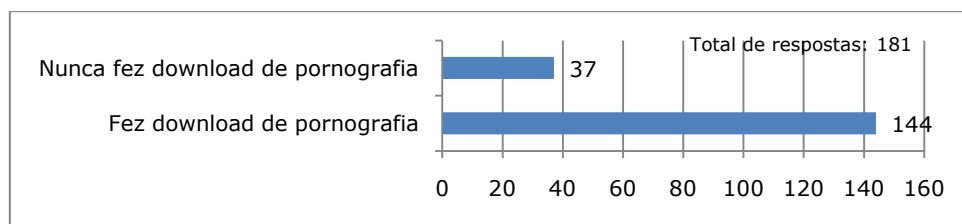


Gráfico 27: Número de alunos que já procederam ao *download* de pornografia na Internet

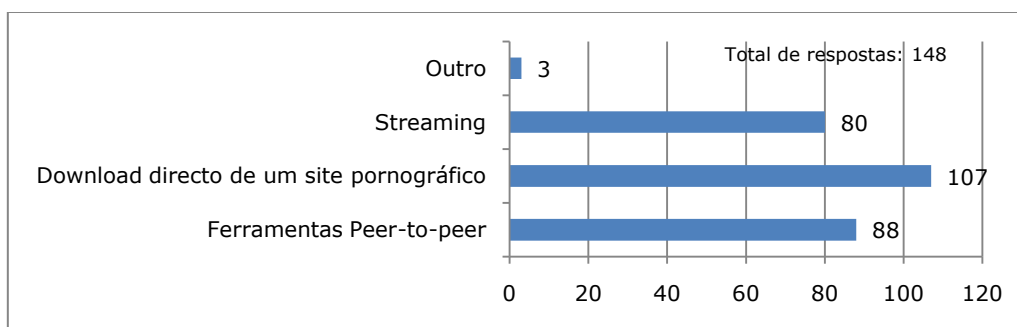


Gráfico 28: Meios utilizados pelos alunos para a recolha de conteúdo pornográfico

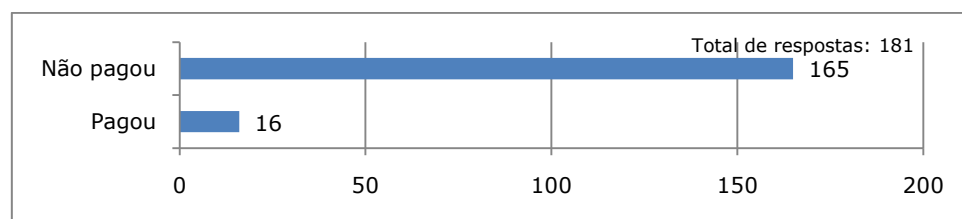


Gráfico 29: Número de alunos que já pagaram para efectuar o download de pornografia

Os gráficos anteriores revelam que a grande maioria dos alunos inquiridos têm por hábito o consumo de conteúdo pornográfico na Internet. Com efeito, os dados apurados comprovam que consomem pornografia regularmente através da visualização dos mesmos sites, estabelecem com frequência o contacto com conteúdo pornográfico e procedem ao download de conteúdos na Internet. Assim, torna-se imperativo para este estudo identificar eventuais alterações de comportamento dos indivíduos provocadas por este padrão de consumo de material pornográfico. As últimas 7 questões do inquérito têm, portanto, como objectivo principal identificar se os alunos que responderam ao inquérito manifestam mudanças de comportamento provocadas pelo consumo de pornografia na Internet, através da sua comparação com os sintomas de dependência de pornografia explicados anteriormente no capítulo 3.3.2 deste documento. Constitui também um objectivo desta etapa do questionário, verificar se os alunos têm conhecimento da existência de uma doença aditiva associada à pornografia.

Como foi referido anteriormente no capítulo 3.3.2, quando assistem a conteúdos pornográficos, os indivíduos dependentes têm tendência a esquecer-se de actividades planeadas para o dia, prejudicam o relacionamento com os companheiros e/ou familiares e reduzem o seu rendimento profissional. No presente estudo verificou-se, contudo, que a grande maioria dos alunos inquiridos não apresentam estas consequências. O único sintoma registado verifica-se por um elevado de indivíduos que manifestam uma tendência para o esquecimento de actividades programadas para o dia enquanto assistem a conteúdos pornográficos (*ver gráfico 30*). Por outro lado, apesar de constituir uma percentagem bastante reduzida, verifica-se a existência de alunos que afirmam ter saído lesados profissional (*ver gráfico 32*) e emocionalmente (*ver gráfico 31*) devido ao contacto excessivo com a pornografia.

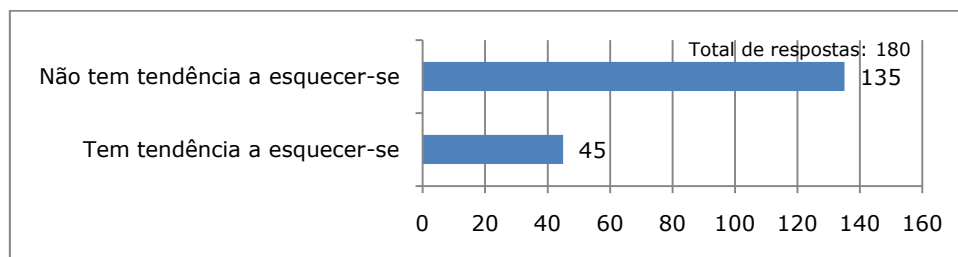


Gráfico 30: Número de indivíduos que têm tendência a esquecer-se das actividades planeadas para o dia enquanto assistem a conteúdos pornográficos

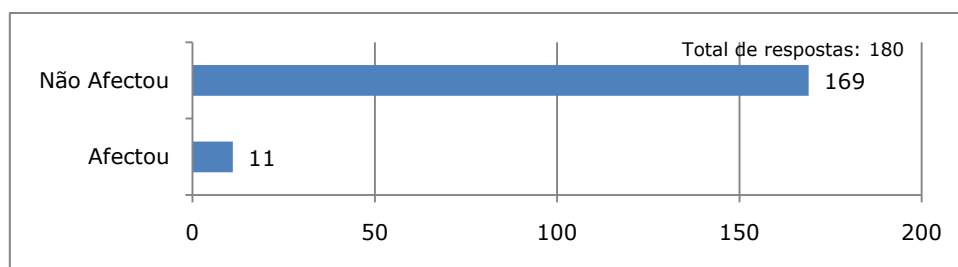


Gráfico 31: Número de indivíduos que prejudicaram o relacionamento familiar e/ou amoroso devido ao contacto com a pornografia

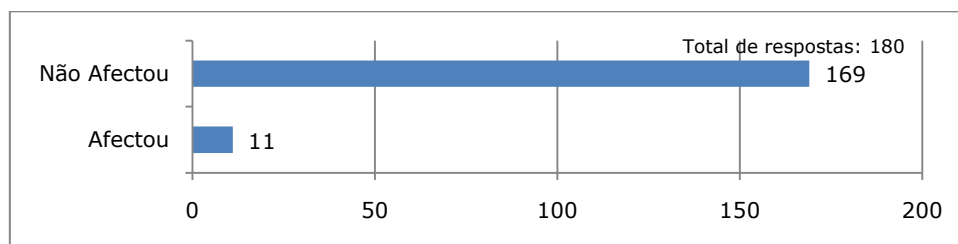


Gráfico 32: Número de indivíduos que prejudicaram o rendimento profissional devido ao contacto com a pornografia

A frequência com que os alunos sentem necessidade de assistir a conteúdo pornográfico varia substancialmente, mais de 50% dos inquiridos considera imprescindível assistir a conteúdos para adultos, no mínimo, uma vez em duas semanas (ver gráfico 33). O mesmo não se verifica na necessidade de assistir a conteúdos do mesmo género após a visualização de um vídeo pornográfico. A maioria dos alunos declara não sentir necessidade de assistir a conteúdos pornográficos após a visualização de um vídeo desta natureza (ver gráfico 34).

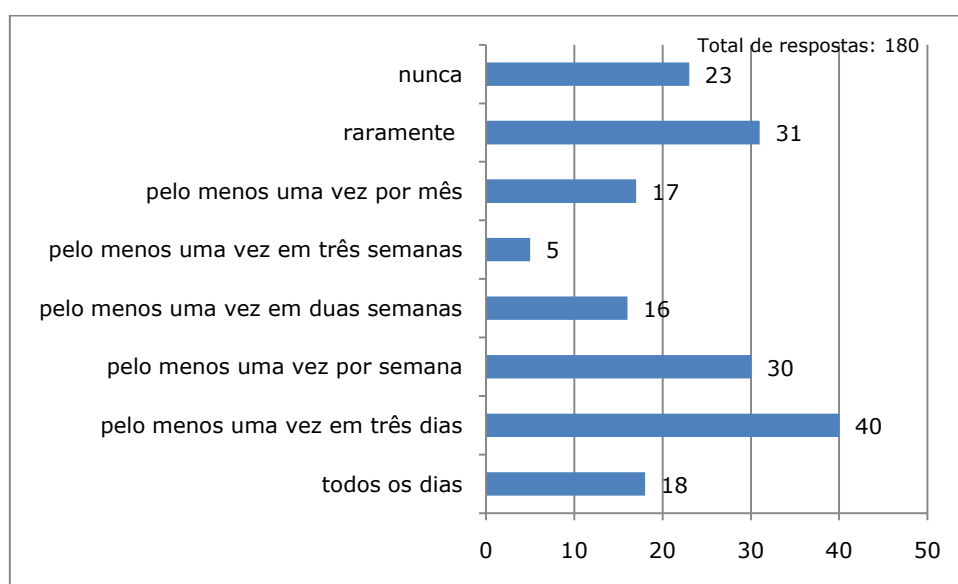


Gráfico 33: Frequência com que os alunos sentem necessidade de assistir a conteúdos pornográficos

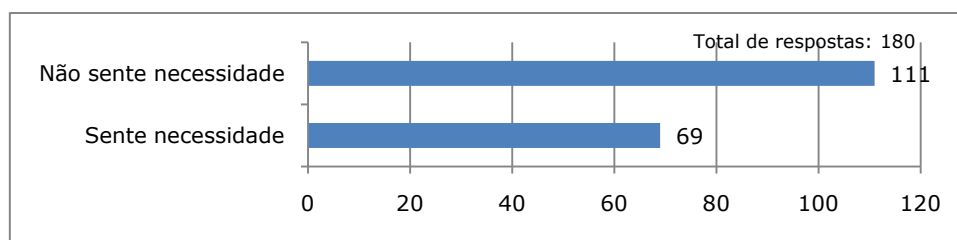


Gráfico 34: Número de alunos que, após assistirem a um vídeo para adultos, sentem necessidade de assistir a mais vídeos do mesmo género

Por último, o questionário tem como objectivo confirmar se os alunos reconhecem uma doença aditiva associada à pornografia. Para tal, foi estabelecida uma pergunta que questionava os indivíduos sobre o conhecimento de alguma patologia associada à pornografia. Assim, dos 180 inquiridos que responderam à questão apenas 22 assumiram ter conhecimento de uma patologia associada a este tema (ver gráfico 35). No entanto, as doenças apontadas pelos indivíduos variaram entre "disfunção erétil", "pedofilia", "exibicionismo", "ninfomania", "vício", "sodomasoquismo". Apenas 6 indivíduos referiram a dependência de pornografia.

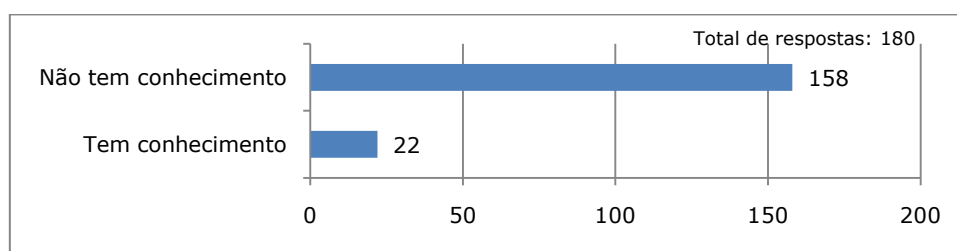


Gráfico 35: Número de indivíduos que afirmam conhecer alguma patologia associada a pornografia

4.3.2. Conclusões da análise do inquérito

A análise dos resultados obtidos pelo inquérito *online* permitiu, não só compreender o comportamento e hábitos dos alunos para com a pornografia, como também deu a conhecer algumas curiosidades bastante interessantes e relevantes para complementar a investigação realizada.

O inquérito apurou que 94,5% dos alunos inquiridos, ou seja, um número muito próximo da totalidade da amostra, já assistiu a conteúdos pornográficos na Internet. De uma forma geral, o primeiro contacto com a pornografia foi estabelecido na adolescência, dos 13 aos 16 anos, através de revistas ou filmes pornográficos.

Um facto curioso distinguiu-se na pergunta 7 que questionava os indivíduos sobre a posse de conteúdos pornográficos nos computadores pessoais. Num universo de 195 respostas a esta questão, 112 dos inquiridos afirmam ser detentores de

conteúdos para adultos nos seus computadores ao passo que 83 negam essa possibilidade. No entanto, numa questão colocada posteriormente (questão 28), 144 indivíduos, num universo de 181 respostas, revelam já ter realizado o download de pornografia. Este download foi efectuado directamente dos sites pornográficos ou com recurso a ferramentas *peer-to-peer*, técnicas utilizadas precisamente para a transferência e armazenamento de conteúdos no computador. Neste contexto, o download sujeito a pagamento não constitui um alvo de interesse por parte dos alunos.

A amostra de alunos inquiridos não apresenta uma preferência no que diz respeito ao tipo de pornografia. Embora o estilo hardcore apresente um valor mais elevado de preferência em relação ao softcore, a maioria dos alunos não manifesta uma predilecção por um género pornográfico específico. O mesmo não acontece com a eleição dos subgéneros mais procurados pelos alunos. Os inquiridos manifestam um maior interesse na pornografia heterossexual e pornografia amadora. É de salientar que dos 188 alunos que responderam à questão 11, dedicada à selecção de subgénero pornográfico preferido, 4 alunos manifestaram a preferência por pornografia infantil. O carácter preocupante destas afirmações leva-nos a concluir que apesar do reduzido número de respostas, verifica-se que existem alunos que demonstram interesse por este subgénero considerado ilegal e criminoso. Contudo, acredita-se que para comprovar a veracidade destes dados seria necessário colocar algumas questões que corroborassem estas 4 respostas.

Os dados recolhidos indicam que a visualização destes conteúdos de natureza pornográfica é realizada preferencialmente em casa durante o período nocturno, sendo a Internet o instrumento mais utilizado para a procura de conteúdos do género.

No que diz respeito a conteúdos disponíveis na Internet, cerca de 95% dos alunos inquiridos, já visitou um site pornográfico, motivados principalmente pela curiosidade ou pelo desejo sexual. Grande parte dos alunos, 109 num universo de 185 inquiridos, costuma visitar os mesmos sites regularmente. Contudo, apenas 82 indivíduos admitem visitar sites de natureza pornográfica com bastante frequência. Não se registou um interesse dos alunos na partilha de informação relativa aos conteúdos pornográficos sendo que a maioria dos alunos prefere não comentar ou recomendar os conteúdos assistidos. Verifica-se também um desinteresse pelo registo em fóruns de discussão ou sites do género e recepção de informações associadas a sites desta natureza no correio electrónico.

Apesar da grande maioria dos alunos não aparentar possuir sintomas de dependência pornográfica, existe um número relevante de indivíduos na amostra que revela um comportamento subordinado ao consumo de pornografia. Num universo de 180 inquiridos, 45 tem tendência em esquecer-se de eventos ou

actividades agendadas enquanto assiste a conteúdos pornográficos, 22 admitem que a visualização de conteúdo pornográfico já afectou a sua relação emocional com os familiares, conjugues ou amigos, 11 afirmam ter reduzido a sua performance profissional devido ao consumo de conteúdos para adultos e 69 sentem necessidade de continuar a assistir a conteúdos pornográficos após a visualização de um vídeo do mesmo género.

Finalmente, verificou-se que apenas 6 indivíduos num universo de 180 inquiridos reconhecem uma doença aditiva associada à pornografia.

CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES

Os dados obtidos durante o processo de recolha de dados foram indispensáveis para a confirmação das hipóteses pré-estabelecidas e para a formulação de conclusões e reflexões finais. Este capítulo apresenta algumas considerações finais do estudo, os obstáculos ultrapassados, as limitações do estudo realizado e algumas perspectivas de continuação do trabalho no futuro.

5.1. Análise das questões de Investigação

As questões de investigação constituíram guias que estruturaram e organizaram o estudo, definindo o objectivo principal, os conceitos a desenvolver e os dados pretendidos na recolha de dados. A formulação das questões visava a avaliação dos padrões de comportamento dos alunos relativamente ao consumo de conteúdos de natureza pornográfica, averiguar a possível existência de hábitos de consumo pornográfico considerados sintomas de dependência e, finalmente, verificar se existe uma consciência da existência de uma doença de carácter aditivo associada à pornografia por parte dos alunos da Universidade de Aveiro. Os dados apurados pelos inquéritos permitiram elaborar as seguintes respostas para as questões de investigação propostas anteriormente:

- “Os estudantes da Universidade de Aveiro têm hábitos de consumo de conteúdo pornográfico?”

Resposta: Os estudantes da Universidade de Aveiro têm hábitos de consumo de conteúdo pornográfico.

A amostra de estudantes que responderam ao questionário demonstra, de facto, alguns hábitos comuns de consumo de material para adultos. Esta afirmação é comprovada pelos resultados obtidos que revelam que os alunos possuem conteúdos pornográficos nos seus computadores pessoais (*ver gráfico 6*), os quais visualizam com relativa frequência (*ver gráfico 8*), visitam os mesmos sites pornográficos regularmente (*ver gráfico 18*) preferencialmente em casa (*ver gráfico 12*) durante o período nocturno (*ver gráfico 11*) e realizam o download de material do mesmo género (*ver gráfico 27*), maioritariamente através de um site pornográfico (*ver gráfico 28*), sendo os mais referidos, o Youporn, o RedTube e o PornTube (*ver gráfico 24*).

- “Existe, entre os estudantes da Universidade de Aveiro, hábitos de consumo de conteúdo pornográfico que poderão ser considerados sintomas de dependência em pornografia?”

Resposta: Não existe, entre os estudantes da Universidade de Aveiro, hábitos de consumo de conteúdo pornográfico que poderão ser considerados sintomas de dependência em pornografia.

Embora os resultados demonstrem que a maioria dos alunos não apresenta sinais que possam representar sintomas de dependência de pornografia, o número de indivíduos em que o facto se verifica é bastante considerável. Apesar da maioria dos alunos negar que tende a esquecer-se das actividades planeadas para o dia enquanto assiste a conteúdos pornográficos, verifica-se um número elevado de indivíduos que afirma o contrário (*ver gráfico 30*). O mesmo se manifesta na necessidade dos alunos de visualizar conteúdos pornográficos após assistir a um vídeo do mesmo género (*ver gráfico 34*). No que diz respeito aos inconvenientes provocados na vida pessoal (*ver gráfico 31*) e profissional (*ver gráfico 32*) dos alunos, a pornografia não representa uma ameaça para a maioria dos alunos inquiridos. Contudo, confirma-se uma percentagem reduzida de alunos que prejudicaram a sua vida pessoal (12% da amostra) e profissional (6% da amostra) devido ao contacto excessivo com a pornografia.

- “Os estudantes da Universidade de Aveiro têm consciência da existência da dependência em pornografia?”

Resposta: Os estudantes da Universidade de Aveiro não têm consciência da existência da dependência de pornografia.

A amostra utilizada neste estudo revelou não estar a par da existência de uma doença de carácter aditivo associada à pornografia. Os dados apurados revelaram que a grande maioria dos alunos responderam negativamente quando confrontados com a questão relativa ao conhecimento de alguma patologia associada ao tema apresentado. Embora 20 alunos, num universo de 180 inquiridos, tenham respondido à questão, apenas 6 referem a dependência (*ver gráfico 35*).

5.2. Análise das Hipóteses

Após a recolha e tratamento de dados torna-se relevante a avaliação das hipóteses propostas anteriormente de modo a verificar se os resultados previstos pelas mesmas se confirmam.

- Os estudantes possuem hábitos de consumo de conteúdo pornográfico.

A hipótese é verdadeira. De facto comprovou-se pelos resultados obtidos que os estudantes possuem hábitos de consumo pornográfico. Como foi referido na análise de questões de investigação (*ver capítulo 8.1*), a maioria dos alunos afirma visitar sites pornográficos frequentemente (*ver gráfico 17*), possuir conteúdos pornográficos nos seus computadores pessoais (*ver gráfico 6*), aos quais assistem regularmente (*ver gráfico 8*), visitar os mesmos sites pornográficos de forma regular preferencialmente em casa (*ver gráfico 12*) durante a noite (*ver gráfico 11*). Os sites mais visitados pelos alunos que constituem a amostra são o YouPorn, o RedTube e o PornTube (*ver gráfico 24*).

- Existem, entre os alunos da Universidade de Aveiro, hábitos de consumo de pornografia que, pelo seu padrão, podem ser considerados sintomas de dependência.

A hipótese é falsa. A maioria dos alunos não apresenta sinais que possam ser considerados como sintomas de dependência de pornografia. Os alunos consideram que a pornografia não prejudica a sua vida pessoal (*ver gráfico 31*) e profissional (*ver gráfico 32*). Os resultados obtidos permitiram também apurar que os alunos não tendem a esquecer-se de actividades agendadas quando assistem a conteúdos pornográficos (*ver gráfico 30*) e não sentem necessidade de assistir repetidamente a conteúdos do mesmo género após a visualização de um vídeo para adultos (*ver gráfico 34*). Embora a maioria dos inquiridos não mostre sinais de dependência, os resultados apurados pelo inquérito revelaram que um número relevante de alunos manifesta possuir padrões de comportamento, relativamente ao consumo de pornografia, que podem ser considerados como sintomas de dependência.

- Os estudantes da Universidade de Aveiro não têm consciência da existência de um tipo de dependência associada à pornografia.

A amostra de alunos utilizada neste estudo demonstrou não ter conhecimento da existência de uma dependência associada à pornografia. Apenas 20 alunos, num universo de 180, referiram conhecer uma patologia associada à pornografia e somente 6 indicaram a dependência de pornografia (*ver gráfico 35*).

5.3. Limitações do Estudo

Durante o processo de desenvolvimento, o estudo deparou-se com alguns obstáculos que limitaram a investigação e consequentemente o trabalho de campo. O tema propriamente dito revelou-se bastante complexo pois a informação relacionada com a área da dependência de pornografia é muito escassa. A investigação realizada na área é na sua maioria empreendida pelo Instituto de Recuperação Sexual, os seus associados e pelo especialista Patrick Carnes. Em Portugal, como foi possível apurar através da entrevista com o psicólogo, não se encontram disponíveis instituições ou especialistas que se dediquem exclusivamente ao tratamento desta doença. Como tal, não foi possível obter informações, sugestões ou esclarecimentos por parte de peritos que exerçam actividade no ramo e, consequentemente, a investigação limitou-se às referências disponibilizadas pelo SRI e à análise das obras mais relevantes de peritos na matéria.

Inicialmente houve algum prurido em abordar a temática da pornografia pois trata-se ainda de um tema bastante censurado, do qual se evita falar abertamente. Consequentemente, foi necessário algum cuidado na utilização de expressões e imagens, de modo a não provocar o constrangimento do público.

O facto de se tratar de um assunto polémico e pouco abordado de modo formal no seio académico, aliciou os alunos a responderem de forma trocista e leviana ao questionário elaborado. Alguns exemplos deste facto sucederam-se na resposta à questão 37, relativa à especificação das patologias associadas à pornografia das quais o indivíduo tem conhecimento. Os dados relativos a esta questão em específico apuraram afirmações como “Calos nas Mãos” e “Ha pessoal q fica viciado em porno e depois quando e pa comer uma gaja a serio vai-se a baixo”.

A opção por um inquérito divulgado *online* criou alguns obstáculos para o processo de preenchimento e posterior análise de dados. Sendo um processo realizado à distância, é impossível controlar as pessoas que preenchem o inquérito, e como tal, não existe uma certeza absoluta de que os indivíduos que preenchem o questionário pertencem à amostra pretendida. Mostra-se também complicado identificar se os mesmos indivíduos procedem ao preenchimento do inquérito repetidamente. Embora a ferramenta tenha sido configurada de modo a que cada computador possa ter acesso ao inquérito uma única vez, o mesmo indivíduo pode realizar o questionário com um computador diferente.

No que diz respeito à divulgação do inquérito, apesar de o processo ter sido rápido e sem custos adicionais, os resultados não atingiram um número elevado de respostas como era pretendido. Consequentemente não se pode afirmar que a

amostra represente o universo de alunos da Universidade de Aveiro, mas sim uma amostra de alunos da mesma Universidade.

Revelaram-se também nos resultados apurados pelos questionários que, apesar da amostra total inicial ser 200 alunos, 20 alunos abandonaram o questionário incompleto, o que teve consequências na administração, organização e análise dos dados obtidos. Para resolver este problema na análise dos dados, foi adicionado a todos os gráficos um campo que indica o número de indivíduos da amostra que respondeu à questão ilustrada. Assim, os dados identificados representam sempre os resultados obtidos do total de respostas apuradas em cada questão.

Apesar das barreiras encontradas no decorrer da análise bibliográfica e dados obtidos pelo questionário, as limitações não impossibilitaram a concretização do estudo exploratório elaborado.

5.4. Perspectivas de trabalho futuro

A investigação empreendida poderá ter continuidade no futuro visto que o tema encontra-se ainda muito pouco desenvolvido e toda a informação obtida poderá contribuir para o enriquecimento da área.

O estudo poderá ser complementado com uma análise mais rigorosa, determinando variáveis que permitam a comparação dos elementos em estudo. As variáveis podem constituir, por exemplo, o sexo, a idade ou área de estudo dos inquiridos. Estas, são pertinentes para compreender as diferenças entre indivíduos de ambos os sexos e perceber se o sexo, a faixa etária e a área de estudo em que se encontram os indivíduos influencia, de alguma forma, o modo como estes estabelecem o contacto com o conteúdo pornográfico.

Será também apropriada para a continuação deste trabalho uma reconstituição da amostra, abrangendo mais alunos e, se possível, estender o questionário a mais instituições universitárias para que os resultados obtidos possam ser mais generalizados.

A continuação do estudo apresentado poderá contribuir de uma forma inovadora para a área da dependência de pornografia. Tendo em conta que a análise comprovou o desconhecimento da doença por parte dos alunos, um estudo mais rigoroso poderá revelar dados mais relevantes, que terão todo o interesse em ser divulgados.

A divulgação da doença, por sua vez, poderá alertar os jovens portugueses da existência de uma doença associada à pornografia, identificando os sintomas, as consequências o modo como evitá-los.

5.5. Observações Finais

A investigação realizada no decorrer deste estudo revelou-se um desafio de interesse progressivo. O facto de a pornografia constituir um tema frequentemente censurado, fez suscitar um interesse constante pelo modo como este se projecta. Sendo um assunto divulgado discretamente, a pornografia é conhecida por todos e apreciada pela maioria. O estudo desta controvérsia promoveu uma curiosidade contínua pelo processo de evolução e transmissão da pornografia ao longo dos anos. Embora se tenha verificado uma carência de recursos informativos acerca da dependência associada ao consumo excessivo de pornografia, a exploração das fontes recolhidas mostrou-se produtiva e conclusiva.

Com este estudo pretende-se contribuir com alguma informação para a área da dependência de pornografia e divulgar o tema pela comunidade académica.

GLOSSÁRIO

3D – Três dimensões
3G – Terceira Geração
AA – Alcoólicos Anónimos
AVN – Adult Video News
BBS – Bulletin Board System
CAJ – Centro de Apoio ao Jovem
CNN – Cable News Network
CSGSAR - Catholic Support Group for Sexual Addiction Recovery
DVD – Digital Video Disc
IITAP – International Institute for Trauma and Addicton Professionals
IP – Internet Protocol
ISP – Internet Service Provider
JVC – Japan Victor Company
LUA – Linha da Universidade de Aveiro
P2P – Peer-to-Peer
PPV – Pay-Per-View
SA – Sexaholics Anonymous
SASH – Society for the Advancement of Sexual Health
SCA - Sexual Compulsives Anonymous
SL – Second Life
SLAA – Sex and Love Addicts Anonymous
SRA - Sexual Recovery Anonymous
SRI – Sexual Recovery Institute
SYSOP – System Operator
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação
URL – Uniform Resource Locator
VHS – Video Home System

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARLIDGE, John (2002) "The dirty secret that drives new technology: it's porn", The Observer, acessado a [02/10/2008] de [\[http://www.guardian.co.uk/technology/2002/mar/03/internetnews.observerfocus\]](http://www.guardian.co.uk/technology/2002/mar/03/internetnews.observerfocus)

AUSTRALIAN PC AUTHORITY MAGAZINE (2001) "Internet Porn 1900-1997", acessado a [01/10/2008] de [\[http://www.pcauthority.com.au/Feature/18622,1990---1997.aspx\]](http://www.pcauthority.com.au/Feature/18622,1990---1997.aspx)

BAILY, Fenton & BARBATO, Randy (2005) "Inside Deep Throat" [Documentário]. E.U.A: Universal Pictures

BATAILLE, Georges – "Eroticism". Londres: Marion Boyars Publishers, 1999. ISBN 978-0714528724

BAUDRY, Patrick (2008) "O Pornô como Experiência Urbana". Cadernos PPG-AU/UFBA, vol.7, edição especial 2008. Universidade Federal da Bahia: Paisagens do Corpo

BISSETTE, David (2004) "Choosing an Internet Filter", Annual Conference of the National Council on Sexual Addiction and Compulsivity, acessado a [10/10/2008] de [\[http://healthymind.com/filters.html\]](http://healthymind.com/filters.html)

CAPLAN, Jeremy (2008) "The iPhone's Next Frontier: Porn". Time acessado a [10/10/2008] de [\[http://www.time.com/time/business/article/0,8599,1815933,00.html\]](http://www.time.com/time/business/article/0,8599,1815933,00.html)

CARNES, Patrick (1992) *Don't Call it Love, Recovery from Sexual Addiction*. E.U.A: Bantam, ISBN 9780553351385

CATHOLIC SUPPORT GROUP FOR SEXUAL ADDICTIONS RECOVERY (2008), "Mission Statement", acessado a [29/09/2008] de [\[http://www.saint-mike.org/csqsar/default.asp\]](http://www.saint-mike.org/csqsar/default.asp)

EBERT, Roger (2004). "The Brown Bunny". Chicago Sun-Times, acessado a [10/10/2008] de

Referências Bibliográficas

[<http://rogerebert.suntimes.com/apps/pbcs.dll/article?AID=/20040903/REVIEWS/409020301/1023>]

GHIGLIONE, Rodolphe & MATALON, Benjamin (1997) "O Inquérito: Teoria e prática". Oeiras: Celta

GOOGLE (2008) "Google Web Search Help", Google Support, acessado a [10/10/2008] de [<http://www.google.com/support/websearch/bin/answer.py?hl=en&answer=35892>]

GROSBOIS, Charles (1966) "Shunga, Images of Spring: Essay on Erotic Elements in Japanese" Art. Génova, Paris e Munique: Nagel

GUBERN, Román (2000) "O Eros Electrónico" Lisboa: Editorial Notícias, ISBN 9724612198

HOUGHTON-JAN, Sarah (2008) "Internet Filtering Software Tests: Barracuda, CyberPatrol, FilterGate, & WebSense" San José, acessado a [15/10/2008] de [http://www.sjlibrary.org/about/sjpl/commission/agen0208_report.pdf]

HUNT, Lynn (1993) "The Invention of Pornography, 1500-1800: Obscenity and the Origins of Modernity". Cambridge, EUA: Zone Books, 1996. ISBN 9780942299694

JANCOVICH, Mark (2001) "Placing Sex: Sexuality, Taste and Middlebrow Culture in the Reception of Playboy Magazine" acessado a [14/10/2008] de [<http://intensities.org/Essays/Jancovich.pdf>]

JOHNSON, Peter (1996) "Essay: Pornography Drives Technology: Why not to Censor the Internet", Federal Communications Law Journal acessado a [14/10/2008] de [<http://www.law.indiana.edu/fclj/pubs/v49/no1/johnson.html>]

JOSEPH, Max & MILLER, Jon & COHEN, Cameron (2007) - "Internet Porn: The Lucrative Business of Online Sex". Good Magazine, acessado a [25/10/2008] de [http://www.goodmagazine.com/section/Transparency/Internet_Porn]

KOERNER, Brendan (2000) "A Lust for Profits", U.S. News & World Report, Vol. 128, No. 12: 36-44.

Referências Bibliográficas

KOHN, David (2002) "Sex, Lies & Videogames", CBS News, acessado a [05/10/2008] de [<http://www.cbsnews.com/stories/2003/08/04/60II/main566518.shtml>]

KOONTZ, Linda (2004) "File Sharing Programs: Users of Peer to Peer Networks can Readily Access Child Pornography", General Accounting Office, acessado a [10/10/2008] de [<http://frwebgate.access.gpo.gov/cgi-bin/getdoc.cgi?dbname=gao&docid=f:d04757t.pdf>]

LILLIE, Jonathan (2004) "Cyberporn, Sexuality and the Net Apparatus", *Convergence*, vol. 10, issue 1, pg. 43-61, ISBN 0861966473

LINDER, Douglas (2008) "Falwell v. Flynt Trial, 1984", University of Missouri, Kansas, acessado a [19/10/2008] de [http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1311437]

LYNN, Regina (2004) "Porn is Going Mobile", Wired Magazine, acessado a [12/10/2008] de [<http://www.wired.com/culture/lifestyle/commentary/sexdrive/2004/10/65509>]

LYNN, Regina (2006) "Second Life gets Sexier" Wired Magazine acessado a [15/10/2008] de [<http://www.wired.com/gaming/virtualworlds/commentary/sexdrive/2006/08/7165>]
]

MARCADÉ, Jean (1965) – Roma Amor: Essai Sur les Représentation Érotiques dans l'art étrusque et romain. Génova, Paris e Munique: Nagel

MARTINEZ, Rick (2002) "Turning Dimes into Dolares". Texas: Universidade de Baylor, acessado a [20/10/2008] de [<http://www.baylor.edu/christianethics/PornographicCulturearticleMartinez.pdf>]

MARQUES, Ângela (2005) "Feira do Sexo chega a Lisboa". Diário de Notícias, acessado a [17/10/2008] de [http://dn.sapo.pt/inicio/interior.aspx?content_id=604308]

MEARIAN, Lucas (2006) "Porn industry may be decider in Blu-ray, HD-DVD battle", MacWorld Magazine, acessado a [18/10/2008] de [<http://www.macworld.com/article/50627/2006/05/pornhd.html>]

Referências Bibliográficas

MUIR, James & OORSCHOT, P. (2006) "Internet Geolocation and Evasion", School of Computer Science, Carleton University, Ottawa, Canada, acessado a [10/10/2008] de [<http://cs.smu.ca/~jamuir/papers/TR-06-05.pdf>]

MYEROWITZ, Molly (1992) "The Domestication of Desire: *Ovid's Parva Tabella* and the Theater of Love" in "Pornography and Representation in Greece & Rome". Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 0-19-506722-3. p. 131-157

PARKER, Holt N. (1992) "Love's Body Anatomized: The Ancient Erotic Handbooks and the Rhetoric of Sexuality" in "Pornography and Representation in Greece & Rome". Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 0-19-506722-3. p. 90-107

Pine Groove Behavioral Health & Addiction Services (2008) Gentle Path Program, Hattiesburg acessado a [12/10/2008] de [<http://www.pinegrovetreatment.com>]

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, LucVan (1992) "Manual de Investigação em Ciências Sociais", 1ªEd. Trad. Lisboa:Gradiva

RABINOWITZ, Nancy Sorkin (1992) "Tragedy and the Politics of Containment" in RICHLIN, Amy "Pornography and Representation in Greece & Rome". Nova Iorque: Oxford University Press, 1992. ISBN 0-19-506722-3. p. 36-52

RAWSON, Philip (1973) – *Erotic Art of the East*. Londres: Weidenfeld and Nicolson. ISBN 9780297175049.

RICHLIN, Amy (1992) "Pornography and Representation in Greece & Rome". Nova Iorque: Oxford University Press, 1992. ISBN 0-19-506722-3. p. 36-52

ROTH, Martin (1982) "Pornography and society: a psychiatric view". In Yaffé, Maurice & Nelson, Edward C. "The Influence of Pornography on Behaviour". Londres: Academic Press, 1982. ISBN 0-12-767850-6. p. 1-25

RUBENKING, Neil J. (2008) "CyberPatrol Parental Controls 7.7", PCMag, acessado a [25/10/2008] de [<http://www.pcmag.com/article2/0,2817,2334007,00.asp>]

RUBERG, Bonnie (2005) "Cyberporn Sells in Virtual World", Wired Magazine, acessado a [12/10/2008] de [<http://www.wired.com/culture/lifestyle/news/2005/12/69878>]

Referências Bibliográficas

SCA NEWSLETTER (2002), "SCA: A Program of Recovery", Sexual Recovery Plan Newsletter, Vol.13, No. 1:3-4

SEXAHOLOGICS ANONYMOUS (2008), "The Twelve Steps", Sexaholics Anonymous
acedido a [29/09/2008] de [<http://www.sa.org/>]

SEXUAL RECOVERY INSTITUTE (2008), "Pornography Addiction", Sexual Recovery Institute, acedido a [29/09/2008] de [<http://www.sexualrecovery.com/pornography-addiction.php>]

SINGEL, Ryan (2004) "Internet Porn: Worse than Crack?". Wired Magazine, acedido a [22/10/2008] de [<http://www.wired.com/science/discoveries/news/2004/11/65772>]

SKINNER, Kevin (2005) "Treating *Pornography Addiction: The Essential Tools for Recovery*", Utah: GrowthClimate, ISBN 9780977220809

SWARTZ, Jon (2004) "Online porn often leads High-tech way", USA TODAY, acedido a [10/10/2008] de [http://www.usatoday.com/money/industries/technology/2004-03-09-onlineporn_x.htm]

WAXMAN, Henry & LARGENT, Steve (2001) "Children's Access to Pornography Through Internet File-Sharing Programs. Special Investigations Division", Committee on Government Reform, U.S. House of Representatives, acedido a [15/10/2008] de [<http://oversight.house.gov/documents/20040817153928-98690.pdf>]

WEBB, Peter (1982) "Erotic art and pornography", In Yaffé, Maurice & Nelson, Edward C. "The Influence of Pornography on Behaviour". Londres: Academic Press. ISBN 0-12-767850-6. p. 82-90

WEISMANTEL, Mary (2004) "Moche Sex Pots: Reproduction and Temporality in Ancient South America". American Anthropological Association. Washington. ISSN 0002-7294. Vol. 106 Nº3 (2004), p. 495-505.

Referências Bibliográficas

ZWEIG, Bella (1992) The Mute Nude Female Characters in Aristophanes' Plays. In
RICHLIN, Amy "Pornography and Representation in Greece & Rome". Nova Iorque:
Oxford University Press, 1992. ISBN 0-19-506722-3. p. 73-89

ANEXOS

Anexo 1 - Cópia do guião utilizado e anotações da entrevista com o psicólogo, decorrida no dia 13 de Janeiro de 2009

- 1.O que nos torna dependentes de pornografia?
- 2.A dependência em pornografia está relacionada com a dependência sexual?
- 3.Quais os planos de recuperação utilizados actualmente pelos psicólogos?
- 4.Existe alguma medicação para este tipo de doença?
- 5.Que instituições portuguesas se dedicam ao tratamento deste tipo de dependência?

1.

- A dependência de pornografia é uma doença aditiva como a toxicodependência ou o vício no jogo
- Necessidade de manter o contacto com o material pornográfico
- Obsessão
- Comportamentos compulsivos
- Irritação quando não consegue ver o que pretende por algum motivo

2.

- A dependência de sexo é completada com a pornografia
- Dependentes de sexo procuram a pornografia quando o acto sexual lhes é negado
- A pornografia provoca fantasias

3.

- Psicodrama para desenvolvimento pessoal
- Terapia de grupo (AA)
- O plano de recuperação varia de acordo com o diagnóstico do paciente e a especialidade do psicólogo

4.

- Depende do diagnóstico atribuído ao paciente

5.

- CAJ
- LUA (Second Life)
- Consulta de sexologia no hospital
- Não existe nenhuma instituição portuguesa dedicada exclusivamente ao tratamento de dependentes de pornografia